

Anais do Fórum de Projetos de Pesquisa e Iniciação Científica

Anais do Fórum de Projetos de
Pesquisa e Iniciação Científica.
Anais...São José do Rio Preto(SP)
FACERES, 2022

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

AN532 Anais do Fórum de Projetos de Pesquisa e Iniciação Científica. Anais...São José do Rio Preto(SP) FACERES, 2022

Disponível em <www.even3.com.br/anais/forumppic>

ISBN: 978-85-5722-707-1

DOI: doi.org/10.29327/forumppic

1. Medicina e saúde 2. Educação

FACERES

CDD - 370

CORPO EDITORAL

COMISSÃO CIENTÍFICA

PROFA. DRA TAMARA VEIGA FARIA

AMANDA FIDELIS DE OLIVEIRA

COMISSÃO ORGANIZADORA

PROFA. DRA NORMA BARBOSA NOVAES MARQUES

PROF. DR. FELIPE COLOMBELLI PACCA

PROFA. DRA TAMARA VEIGA FARIA

PROFA. DRA TALITA CAROLINE DE OLIVEIRA VALENTINO

AMANDA FIDELIS DE OLIVEIRA

AUTOR CORPORATIVO

FACULDADE CERES - FACERES

AV, ANÍSIO HADDAD, 6751 - JARDIM FRANCISCO FERNANDES, SÃO JOSÉ DO
RIO PRETO - SP, 15090-305. / E-MAIL:
SECRETARIA.PESQUISAMED@FACERES.COM.BR

A CIRURGIA ROBÓTICA NAS DIVERSAS ESPECIALIDADES DA MEDICINA: REVISÃO DE LITERATURA INTEGRATIVA

Silvio de Melo Scandiuzzi¹; Henrique Tofoli Vieira Machado¹; Thiago Augusto Ribeiro Oberlaender Ramos¹; Tamara Veiga Faria¹; Guilherme Jairo Luiz da Silva¹; Danilo Patini de Souza¹; Fabricio Beltrame Ferreira¹; Bruno Peron Coelho da Rocha¹; Danilo Fernandes da Silva¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: O caminho da cirurgia robótica foi traçado a partir dos anos 2000, com muita resistência e questionamentos, seu início foi marcado principalmente pela área de cirurgia torácica, com a realização de lobectomia para ressecção de uma lesão tumoral. **OBJETIVO:** analisar as vantagens, desvantagens e barreiras da cirurgia robótica nas diferentes especialidades médicas. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo de revisão integrativa utilizando as bases de dados Pubmed/Medline, *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Com um vocabulário controlado na estratégia de busca em cada uma das bases de dados bibliográficas, Pubmed/Medline (*MeSH terms*), SciELO (*DeCs terms*), BVSsalud (*DeCs terms*) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), para pesquisa de estudos publicados de 2017 a 2022. A pesquisa foi conduzida considerando os termos “robotic surgery”, “advantages”, “disadvantages”. A qualidade dos artigos foi avaliada usando a “Study Quality Assessment Tool from the Department of Health and Human Services” (NHLBI). **RESULTADOS:** Um total de 16 referências foram encontradas: 5 (PubMed/Medline), 3 (SciELO), e 7 (BVS), 1 (Sopterj). Após excluir 8 referências duplicadas, foram selecionadas 8 referências para avaliação de elegibilidade. E após leitura dos títulos e resumos (n=8), um total de 4 estudos foram excluídos pelas seguintes razões: artigos que não respondiam a nossa pergunta científica (n=2); publicação superior a 5 anos (um); não se enquadra como artigo científico (um). Identificou-se nos 4 artigos selecionados, que a cirurgia robótica unanimemente foi avaliada como a melhor alternativa para realização de procedimentos cirúrgicos, ultrapassando limitações de outras técnicas, no entanto algumas barreiras ainda lhe impedem de ser a principal escolha de médicos e pacientes, principalmente pelo alto custo de investimento, tempo necessário para aprendizado da

técnica e principalmente pelo fator de faltar estudos científicos na área. **CONCLUSÃO:** A cirurgia minimamente invasiva, ou também chamada de cirurgia robótica (*Robot-assisted surgery*) está ganhando cada vez mais espaço entre os cirurgiões, em diversas especialidades médicas. *Vantagens:* instrumentos flexíveis com sete graus de liberdade, terceiro braço para retração fixa, movimentos finos, excelente destreza, ambidestria, percepção em três dimensões, eliminação do tremor fisiológico, com menor perda de sangue e tempo de hospitalização e recuperação, tornando-se uma abordagem adequada para pacientes, em especial os que possuam alguma comorbidade como obesidade, diabetes, doenças cardiovasculares, dentre outras. Apesar disso, acredita-se que, a partir de uma avaliação criteriosa as *desvantagens* se sobressaem frente às vantagens, sendo o principal fator o alto custo de investimento e manutenção, *barreira* unanimemente citada nos estudos elencados desta revisão, e que na visão de inúmeros profissionais, não justificam os benefícios da técnica, considerando que a videolaparoscopia ainda é considerada procedimento seguro, eficaz e resolutivo.

PALAVRAS-CHAVE: “robotic surgery”, “advantages”, “disadvantages”.

REFERÊNCIAS:

1. Oliveira Sara, Barbosa Laura. Robotic surgery in rectal cancer* / Cirurgia robótica no cancro do reto. Journal of Coloproctology (Rio de Janeiro) [Internet]. 2021 [cited 2022 Sep 22]; DOI 10.1055/s-0041-1724055. Available from: <https://doi.org/10.1055/s-0041-1724055>
2. Rodrigues Tulio, Silveira Bianca, Tavares Flavia, et al. Open, laparoscopic, and robotic-assisted hepatectomy in resection of liver tumors: a non-systematic review / Hepatectomia aberta, videolaparoscópica e assistida por robótica em ressecção de tumores hepáticos: uma revisão não sistemática. ABCD arq. bras. cir. dig ; 30(2): 155-160, Apr.-June 2017. tab [Internet]. 2017 [cited 2022 Sep 22]; DOI 10.1590/0102-6720201700020017. Available from: <https://doi.org/10.1590/0102-6720201700020017>
3. Amorim Andrea, Ferreira Maria, Aquino Larissa, et al. Uso da cirurgia minimamente invasiva em ginecologia oncológica / The use of minimally invasive surgery in gynecologic oncology. Femina; 43(5): 203-207, set.-out. 2015 [Internet]. 2015 [cited 2022 Sep 22]; Available from: <http://files.bvs.br/upload/S/0100-7254/2015/v43n5/a5316.pdf>
4. Nassar Anderson, Lucas Marcio, Gattas Gustavo, et al. Cirurgia Torácica Robótica: Panorama no Brasil e no Mundo. Pulmão RJ 2021; 30(1):11-14 [Internet]. 2021 [cited

2022 Sep 22]; Available from: <http://www.sopterj.com.br/wp-content/uploads/2021/12/revista-pulmao-rj-vol30-n1-2021-art-2.pdf>

ANÁLISE DA INFLUÊNCIA DO USO DE CIGARROS COMO CAUSA DE DOENÇAS PULMONARES: REVISÃO DE LITERATURA INTEGRATIVA

Sophia Marques Brito¹; Giovanna Miziara Castro¹; Geovana Dias Arado¹; Bruna Cortez Ferreira Pinheiro¹; Emanuel Pedro de Carvalho¹; Tauyr Gustavo de Castilho Laguna¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: O tabagismo é reconhecido como um problema de saúde pública mundial e de acordo com Organização Mundial da Saúde (OMS) trata-se de uma epidemia generalizada que deve ser combatida, pois o hábito de fumar é considerado a maior causa isolada de adoecimento e mortes precoces em todo o mundo. Dentre as causas de morbi mortalidade entre a população tabagista, as doenças pulmonares são cada vez mais evidentes. **OBJETIVO:** Analisar da influência do uso de cigarros como causa de doenças pulmonares na população em geral. **MÉTODOS:** Estudo de revisão de literatura integrativa. Foram selecionadas para a pesquisa duas bases de dados de acesso online: Pubmed/Medline e *Scientific Eletronic Library Online (SciELO)*. **RESULTADOS:** Foi identificado um total de 59 artigos de acordo com as buscas nas bases de dados eletrônicos. 52 estudos foram identificados na base de dados Pubmed/Medline e 07 na Scielo. Não foram evidenciados artigos duplicados, e 47 artigos foram excluídos por não preencherem os critérios de elegibilidade. Ao final foram selecionados e analisados 12 estudos. Em relação às doenças pulmonares causadas pelo uso de cigarros, notou-se entre os estudos selecionados que a população predominante foi fumante e ex-fumantes. As doenças pulmonares do tipo DPOC e câncer de pulmão foram predominantes em um total de 05 (referências) e 06 artigos, respectivamente. **CONCLUSÕES:** Sabendo de tamanha importância epidemiológica que ambas as doenças possuem, é necessário intervenções para auxiliar os fumantes a cessar o tabagismo contribuindo assim, consequentemente para a melhora da saúde pública e qualidade de vida da população analisada, impactando positivamente na mesma.

PALAVRAS-CHAVE: Cigarro; Tabagismo; Doenças pulmonares; Mortalidade

REFERÊNCIAS:

1. Instituto Nacional de Câncer - INCA [Internet]. Tabagismo; [citado 17 nov 2022]. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/causas-e-prevencao-do-cancer/tabagismo>

2. Instituto Nacional de Câncer - INCA [Internet]. Doenças relacionadas ao tabagismo; [citado 17 nov 2022]. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/observatorio-da-politica-nacional-de-controle-do-tabaco/dados-e-numeros-do-tabagismo/doencas-relacionadas-ao-tabagismo>
3. Fiocruz [Internet]; Tabagismo; [citado 17 nov 2022]. Disponível em: <http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/infantil/tabagismo.htm>
4. Biblioteca Virtual em Saúde MS [Internet]. Tabagismo | Biblioteca Virtual em Saúde MS; [citado 17 nov 2022]. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/tabagismo-13/>
5. Biblioteca Virtual em Saúde MS [Internet]. 21/11 – Dia Mundial da Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica – DPOC | Biblioteca Virtual em Saúde MS; [citado 17 nov 2022]. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/21-11-dia-mundial-da-doenca-pulmonar-obstrutiva-cronica-dpoc/#:~:text=É%20uma%20doença%20pulmonar%20que,pela%20manhã%20são%20sintomas%20comuns>
6. Sealock T, Sharma S. Smoking Cessation. StatPearls [Internet]. NCBI Bookshelf; [citado 23 nov 2022]. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK482442/>.
7. Sevilla-Montero J, Labrousse-Arias D, Fernández-Pérez C, Fernández-Blanco L, Barreira B, Mondéjar-Parreño G, Alfaro-Arnedo E, López IP, Pérez-Rial S, Peces-Barba G, Pichel JG, Peinado VI, Cogolludo Á, Calzada MJ. Cigarette Smoke Directly Promotes Pulmonary Arterial Remodeling and Kv7.4 Channel Dysfunction. American Journal of Respiratory and Critical Care Medicine [Internet]. 11 dez 2020 [citado 23 nov 2022]. Disponível em: <https://doi.org/10.1164/rccm.201911-2238oc>
8. Shih YM, Chang YJ, Cooke MS, Pan CH, Hu CH, Chao MR, Hu CW. Alkylating and oxidative stresses in smoking and non-smoking patients with COPD: Implications for lung carcinogenesis. Free Radical Biology and Medicine [Internet]. Fev 2021 [citado 23 nov 2022]; 164:99-106. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.freeradbiomed.2020.12.442>
9. Paulin LM, Halenar MJ, Edwards KC, Lauten K, Stanton CA, Taylor K, Hatsukami D, Hyland A, MacKenzie T, Mahoney MC, Niaura R, Trinidad D, Blanco C, Compton WM, Gardner LD, Kimmel HL, Lauterstein D, Marshall D, Sargent JD. Association of tobacco product use with chronic obstructive pulmonary disease (COPD) prevalence and incidence in Waves 1 through 5 (2013–2019) of the Population Assessment of Tobacco

and Health (PATH) Study. *Respiratory Research* [Internet]. 1 out 2022 [citado 23 nov 2022];23(1). Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12931-022-02197-1>

10. Rayner RE, Makena P, Prasad GL, Cormet-Boyaka E. Cigarette Smoke Preparations, Not Electronic Nicotine Delivery Systems (ENDS) Preparations, Induce Features of Lung Disease in a 3D Lung Repeat-Dose Model. *American Journal of Physiology-Lung Cellular and Molecular Physiology* [Internet]. 18 nov 2020 [citado 23 nov 2022]. Disponível em: <https://doi.org/10.1152/ajplung.00452.2020>

11. Xu Z, Qi F, Wang Y, Jia X, Lin P, Geng M, Wang R, Li S. Cancer mortality attributable to cigarette smoking in 2005, 2010 and 2015 in Qingdao, China. *PLOS ONE* [Internet]. 20 set 2018 [citado 23 nov 2022];13(9):e0204221. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0204221>

12. Kameyama N, Chubachi S, Hegab AE, Yasuda H, Kagawa S, Tsutsumi A, Fukunaga K, Shimoda M, Kanai Y, Soejima K, Betsuyaku T. Intermittent Exposure to Cigarette Smoke Increases Lung Tumors and the Severity of Emphysema More than Continuous Exposure. *American Journal of Respiratory Cell and Molecular Biology* [Internet]. Ago 2018 [citado 23 nov 2022];59(2):179-88. Disponível em: <https://doi.org/10.1165/rcmb.2017-0375oc>

13. Agraval H, R Sharma J, C S Yadav U. Method of Preparation of Cigarette Smoke Extract to Assess Lung Cancer-Associated Changes in Airway Epithelial Cells. *CrossRef Listing of Deleted DOIs* [Internet]. 2011 [citado 23 nov 2022]. Disponível em: https://doi.org/10.1007/978-3-7643-8422-7_13

14. Christensen CH, Rostron B, Cosgrove C, Altekruise SF, Hartman AM, Gibson JT, Apelberg B, Inoue-Choi M, Freedman ND. Association of Cigarette, Cigar, and Pipe Use With Mortality Risk in the US Population. *JAMA Internal Medicine* [Internet]. 1 abr 2018 [citado 23 nov 2022];178(4):469. Disponível em: <https://doi.org/10.1001/jamainternmed.2017.8625>

15. Wen H, Xie C, Wang F, Wu Y, Yu C. Trends in Disease Burden Attributable to Tobacco in China, 1990–2017: Findings From the Global Burden of Disease Study 2017. *Frontiers in Public Health* [Internet]. 9 jul 2020 [citado 23 nov 2022];8. Disponível em: <https://doi.org/10.3389/fpubh.2020.00237>

16. Pilecki B, Wulf-Johansson H, Støttrup C, Jørgensen PT, Djiadeu P, Nexøe AB, Schlosser A, Hansen SW, Madsen J, Clark HW, Nielsen CH, Vestbo J, Palaniyar N, Holmskov U, Sorensen GL. Surfactant Protein D Deficiency Aggravates Cigarette Smoke-Induced Lung Inflammation by Upregulation of Ceramide Synthesis. *Frontiers in*

Immunology [Internet]. 18 dez 2018 [citado 23 nov 2022];9. Disponível em:
<https://doi.org/10.3389/fimmu.2018.03013>

ANÁLISE DOS RISCOS DO CIGARRO ELETRÔNICO COMO ALTERNATIVA AO CIGARRO CONVENCIONAL: REVISÃO DE LITERATURA INTEGRATIVA

Georgia Cabrera Farhate da Camara¹; Ana Beatriz Fernandes¹; Bruna Cortez Ferreira Pinheiro¹; Daiane Colman Cassaro Pagani¹; Emanuel Pedro de Carvalho Tauyr¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: O uso do cigarro eletrônico como uma ferramenta indicativa de tratamento para cessar o tabagismo relacionado ao uso do cigarro convencional tem sido apontado nos últimos tempos. A crescente adesão do cigarro eletrônico entre os fumantes prévios causa impacto na saúde da população, uma vez que os produtos aquecidos são em suma maioria de maior concentração quando comparado aos cigarros convencionais. O cigarro eletrônico não é um produto livre de riscos e danos à saúde, e seus efeitos no organismo humano ainda permanecem em constante investigação, e pode estar alterando o curso da qualidade das terapias de cessação ao tabagismo. **OBJETIVO:** Analisar os potenciais riscos associados ao consumo do cigarro eletrônico como alternativa ao cigarro convencional. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo de revisão de literatura integrativa utilizando bases de dados: PubMed/Medline, SciELO e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), para pesquisa de estudos publicados entre 2017 a setembro de 2022. A pergunta científica que determinou o estudo foi “Quais os potenciais riscos relacionados ao uso do cigarro eletrônico como alternativa ao cigarro convencional?”. Os termos “*Risk*”, “*Electronic Cigarette*” e “*Cigarette*” foram utilizados para a condução da pesquisa. **RESULTADOS:** Um total de 55 estudos foram identificados; Foi excluído 1 estudo duplicado, e 33 não preencheram os critérios de elegibilidade. 9 estudos foram elegíveis e incluídos. Os riscos potenciais relacionados ao uso do cigarro eletrônico como alternativa ao cigarro convencional foram respiratórios (n=2), cardiovasculares (n=2), e piora da saúde pública (n=3). O cigarro eletrônico de uso contínuo e maior que 6 meses foi considerado uma ferramenta para cessar o tabagismo (n=3). **CONCLUSÃO:** Esse estudo de revisão integrativa sumariza os potenciais riscos do cigarro eletrônico como alternativa ao cigarro convencional para cessação do tabagismo. Doenças respiratórias, cardiovasculares e uma piora da saúde pública principalmente pelo uso indiscriminado foram os riscos potenciais para a saúde dos indivíduos.

PALAVRAS-CHAVE: Tabagismo; Cigarro eletrônico; Risco à saúde; Cigarro convencional

REFERÊNCIAS:

1. Alexandra M Ward, Rola Yaman, Jon O Ebbert. Electronic nicotine delivery system design and aerosol toxicants: A systematic review, EUA, 2020. Disponível em: [Electronic nicotine delivery system design and aerosol toxicants: A systematic review - PubMed \(nih.gov\)](#)
2. Hartmann-Boyce J, McRobbie H, Lindson N, Bullen C, Begh R, Theodoulou A, Notley C, Rigotti N A, Turner T, Butler A R, Hajek P. Electronic cigarettes for smoking cessation. Cochrane systematic review databases. EUA. 2020. Disponível em <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33052602/#affiliation-1>. Acesso em 19 nov. 2022.
3. Sousa da silva M, Sousa de Sá Leitão C, Souza Damasceno K - O envelhecimento capilar causado pelo tabagismo. 1ª Edição. São Paulo/SP. 2022. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/5882/2230>
4. Hartmann-Boyce J 1, McRobbie H, Lindson N, Bullen C, Begh R, Theodoulou A, Notley C, Rigotti N A, Turner T, Butler A R, Fanshawe T R, Hajek P. Electronic cigarettes for smoking cessation. Cochrane systematic review databases. EUA. 2021. Disponível em <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33913154/#affiliation-1>
5. Louise Adermark, Maria Rosaria Galanti, Charlotta Ryk, Hans Gilljam, Linnea Hedman. Prospective association between use of electronic cigarettes and use of conventional cigarettes: a systematic review and meta-analysis. Suécia, 2021. Disponível: [Prospective association between use of electronic cigarettes and use of conventional cigarettes: a systematic review and meta-analysis - PubMed \(nih.gov\)](#)
6. Wang RJ, Bhadriraju S, Glantz SA, E-Cigarette Use and Adult Cigarette Smoking Cessation: A Meta-Analysis, American journal of health, EUA, 2021, Disponível em [Uso de cigarros eletrônicos e cessação do tabagismo em adultos: uma meta-análise - PubMed \(nih.gov\)](#)
7. Goniewicz ML , Miller CR, Sutanto E , Li D. How effective are electronic cigarettes for reducing respiratory and cardiovascular risk in smokers? A systematic review. Harm Reduction Journal, EUA, 2020. Disponível em [How effective are electronic cigarettes for reducing respiratory and cardiovascular risk in smokers? A systematic review - PubMed \(nih.gov\)](#)
8. Znyk M, Jurewicz J, Kaleta D. Exposure to heated tobacco products and adverse health effects. a systematic review - International Journal of environmental research and public

health. EUA. 2021. Disponível em <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34205612/#affiliation-1>

9. O'Brien E K, Baig S A, Persoskie A. Development and validation of measures of absolute and relative risk perception of the e-cigarette product: single items can be surprisingly comprehensive. Official journal of society for research of nicotine and tobacco. EUA. 2019. Disponível em https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/?term=Baig+SA&cauthor_id=34343322

10. Ratajczak A, Jankowski P, Strus P, Feleszko W. Heat does not burn tobacco product - a new global trend: impact of heat free tobacco products on public health, a systematic review. International Journal of environmental research and public health. EUA. 2020. Disponível em <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31936252/#affiliation-1>

11. 43 Butler A R, Lindson N, Fanshawe T R, Theodoulou A, Begh R, Hajek P, McRobbie H, Bullen C, Notley C, Rigotti N A, Hartmann-Boyce J. Long-term use of e-cigarettes when provided as a smoking cessation aid: Systematic review with meta-analyses. Preventive medicine. EUA. 2022. Disponível em https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/?term=Fanshawe+TR&cauthor_id=35933001

12. Pound C M, Zhe Zhang J, Tweneboa Kodua A, Sampson M. Smoking cessation in individuals using vaping compared to traditional nicotine replacement therapies: a systematic review and meta-analysis. BMJ open. EUA. 2021. Disponível em <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33619197/#affiliation-2>

13. Hedman L, Galanti M R, Ryk L, Gilljam H, Adermark L. E-cigarette and smoking cessation in cohort studies and randomized trials: Systematic review and meta-analysis. Tobacco prevention and cessation. EUA. 2021. Disponível em <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34712864/#affiliation-1>

COMPLICAÇÕES ANESTÉSICAS E RESPECTIVOS MANEJOS EM PACIENTES PORTADORES DE OBESIDADE MÓRBIDA: REVISÃO DE LITERATURA INTEGRATIVA

Lucas Guerreiro Rocha Soares¹; Ana Laura Salvador Krambek¹; João Pedro Bononi Mazzer¹; Bruno Peron Coelho da Rocha¹; Danilo Fernandes da Silva¹; Gustavo De Castilho Laguna¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: A definição de obesidade mórbida é baseada no IMC (Índice de Massa Corporal). Resultados de pesquisas indicam que mais de 25% da população brasileira e mais de 15% da mundial encontram-se já em estado de obesidade de variado grau. Um paciente obeso eletivo a um procedimento cirúrgico de natureza variada será provavelmente também um paciente sujeito a complicações de natureza anestésica e dotado de manejo dificultado devido a sua condição. Dessa forma, é relevante que os profissionais de saúde tenham conhecimento a respeito dessa realidade. **OBJETIVO:** Verificar as complicações anestésicas e respectivos manejos em pacientes portadores de obesidade mórbida. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo de revisão integrativa utilizando as bases de dados Pubmed/Medline, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) xxx. Com um vocabulário controlado na estratégia de busca em cada uma das bases de dados bibliográficas, Pubmed/Medline (*MeSH terms*), SciELO (*DeCs terms*), xxx para pesquisa de estudos publicados de 2017 a 2022. A pesquisa foi conduzida considerando os termos “anesthesiology”, “morbid obesid”, “complications”. A qualidade dos artigos foi avaliada usando a “Study Quality Assessment Tool from the Department of Health and Human Services” (NHLBI). **RESULTADOS:** Um total de 70 referências foram encontradas: 63 (PubMed/Medline), 7 (SciELO). Após leitura dos títulos e resumos, um total de 62 estudos foi excluído pelas seguintes razões: 55 artigos não respondiam a pergunta científica; 7 eram publicações anteriores há 5 anos. Restaram então 8 artigos, a partir dos quais se identificou que há várias complicações anestésicas em pacientes portadores de obesidade mórbida: apnéia obstrutiva do sono, distúrbios ventilatórios no pós-operatório, difícil acesso e manutenção de vias aéreas e tendência à toxicidade anestésica. Além disso, foram encontrados os respectivos manejos para as complicações, como: uso de ventilação em pressão positiva no pós-operatório e pré-

oxigenação anterior à intubação; uso de anestésico lipossolúveis. **CONCLUSÃO:** Foram encontradas complicações de ordem medicamentosa, ventilatória e de acesso às vias aéreas. Dessa forma, é altamente relevante que haja uma boa conduta de manejo adotada por parte do profissional, a fim de contornar uma possível adversidade, para evitar as possíveis complicações associadas ao quadro de obesidade mórbida no pré, peri e pós-operatório. Dessa forma, haverá cobertura por parte do anestesista em todas as fases do ato cirúrgico.

PALAVRAS-CHAVE: anestesia; obesidade mórbida; manejo; complicações

REFERÊNCIAS:

1. Caballero B. Humans against Obesity: Who Will Win? *Advances in Nutrition*. 2019 Jan 1;10(suppl_1): S4–9.
2. Lin X, Li H. Obesity: Epidemiology, Pathophysiology, and Therapeutics. *Frontiers in Endocrinology* [Internet]. 2021 Sep 6;12. Available from: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fendo.2021.706978/full>
3. Frank AP, de Souza Santos R, Palmer BF, Clegg DJ. Determinants of body fat distribution in humans may provide insight about obesity-related health risks. *Journal of Lipid Research*. 2018 Aug 10;60(10):1710–9.
4. World Obesity Atlas 2022 [Internet]. Available from: https://s3-eu-west-1.amazonaws.com/wof-files/World_Obesity_Atlas_2022.pdf
5. Gonçalves RV, Moreira HMAS, Faria MG, Fonseca JOP, Machado CJ. A obesidade como fator associado ao óbito causado por complicações tardias a procedimentos cirúrgicos. *Rev Fac Ciênc Méd Sorocaba*. 2018;20(3):160-7. <http://doi.org/10.23925/1984-4840.2018v20i3a7>
6. Tratado de Anestesiologia SAESP. 2017; [citado 2022 nov. 22]
7. Zhou Y, Zhang Y, Hu T, Li X, Fu Q. Anesthesia management of morbid obesity and ankylosing spondylitis with a difficult airway: a case report. *American Journal of Translational Research* [Internet]. 2022 Jul 15 [cited 2022 Nov 22];14(7):4860–3. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9360860/>
8. Liang H, Hou Y, Wei H, Feng Y. Supraglottic jet oxygenation and ventilation assisted fiberoptic intubation in a paralyzed patient with morbid obesity and obstructive sleep apnea: a case report. *BMC Anesthesiol*. 2019 Mar 20;19(1):40. doi: 10.1186/s12871-019-0709-7. PMID: 30894124; PMCID: PMC6425646.

9. Kaye AD, Lingle BD, Brothers JC, Rodriguez JR, Morris AG, Greeson EM, Cornett EM. The patient with obesity and super-super obesity: Perioperative anesthetic considerations. *Saudi J Anaesth.* 2022 Jul-Sep;16(3):332-338. doi: 10.4103/sja.sja_235_22. Epub 2022 Jun 20. PMID: 35898529; PMCID: PMC9311171.
10. Subramani Y, Nagappa M, Wong J, Patra J, Chung F. Death or near-death in patients with obstructive sleep apnoea: a compendium of case reports of critical complications. *Br J Anaesth.* 2017 Nov 1;119(5):885-899. doi: 10.1093/bja/aex341. PMID: 29077813.
11. Folsom M, Gigantelli J, Timperley B, Johnson K, Bagenda D, Pang H, Ellis S. Periocular Manifestation of Obstructive Sleep Apnea as a Novel Perioperative Screening Tool. *Obes Surg.* 2022 Apr;32(4):1103-1109. doi: 10.1007/s11695-021-05851-7. Epub 2022 Jan 29. PMID: 35091903; PMCID: PMC8933341.
12. Ho DK, Karagyozyan DS, Awad TW, Vandse R. Anesthetic Management of a Super Morbidly Obese Obstetric Patient With a Body Mass Index of 109 kg/m² Presenting for Her Fourth Caesarean Delivery. *Cureus.* 2020 Nov 30;12(11):e11803. doi: 10.7759/cureus.11803. PMID: 33409048; PMCID: PMC7779169.
13. Yamagata K, Hirose Y, Tanaka K, Yoshida M, Ohnuki T, Sendo R, Niwa H, Sugimura M. Anesthetic Management of a Patient With a Vagal Nerve Stimulator. *Anesth Prog.* 2020 Spring;67(1):16-22. doi: 10.2344/anpr-66-03-02. PMID: 32191509; PMCID: PMC7083113.
14. Cesare AE, Rafer LC, Myler CS, Brennan KB. Anesthetic Management for Ehlers-Danlos Syndrome, Hypermobility Type Complicated by Local Anesthetic Allergy: A Case Report. *Am J Case Rep.* 2019 Jan 10;20:39-42. doi: 10.12659/AJCR.912799. PMID: 30626862; PMCID: PMC6335977.

CONSEQUÊNCIAS PSICOLÓGICAS NA QUALIDADE DE VIDA DAS MULHERES NO CLIMATÉRIO E PÓS-MENOPAUSA: REVISÃO DE LITERATURA INTEGRATIVA

Elis Betete Serrano¹; Nádia de Souza Dantas¹; Ryan Victor Aparecido Souza¹; Ana Paula Gallo Naoum¹; Ely Regina Goulart Bernardes¹; Livia Calixto Batistela Novaes¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: Os períodos de climatério e pós-menopausa, marcados pelo final da aptidão reprodutiva da mulher, gerando diversas alterações físicas e psicológicas que atingem a mulher nas esferas pessoal, social, conjugal ou sexual. A partir do conhecimento de que a qualidade de vida está intrinsecamente ligada ao seu bem-estar psicológico, considera-se então que essas fases podem gerar consequências negativas nas mulheres que por elas estão passando e, nesse contexto, o entendimento de quais são as consequências psicológicas geradas é essencial. **OBJETIVO:** O objetivo do presente artigo é analisar as evidências disponíveis na literatura sobre quais são as consequências psicológicas na qualidade de vida de mulheres na fase de climatério e pós-menopausa. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura estruturada a partir das bases de dados Pubmed e SciELO. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo de revisão integrativa utilizando as bases de dados Pubmed/Medline e *Scientific Electronic Library Online* (SciELO). Com um vocabulário controlado na estratégia de busca em cada uma das bases de dados bibliográficas, Pubmed/Medline (*MeSH terms*) e SciELO (*DeCs terms*) para pesquisa de estudos publicados de 2009 a 2022. A pesquisa foi conduzida considerando os termos “menopausa”, “pós-menopausa”, “consequências psicológicas”. A qualidade dos artigos foi avaliada usando a “Study Quality Assessment Tool from the Department of Health and Human Services” (NHLBI). **RESULTADOS:** Após leitura dos títulos e resumos, um total de 9 estudos foram excluídos pelas seguintes razões: artigos que não respondiam a nossa pergunta científica (12); 4 publicações com tempo superior a 5 anos e 5 entre 6 e 13 anos; 1 artigo repetido (19) Restaram então 9 artigos, e como resultados foram identificados diversos efeitos psicológicos, como depressão [2,3,5,13,19], melancolia [3], tristeza [3,4,7], ansiedade [1,3,4,5,7,19,26], irritabilidade [3,4,5,19] e sensação de esgotamento físico e mental [3], transtorno depressivo maior [19], menor reatividade do cortisol ao estresse [7], além de outros efeitos somáticos, cognitivos e

comportamentais [3,4,5,6,7,26]. Ou seja, todos os estudos fizeram menção genérica a alterações psicológicas, sendo que 7 artigos citaram ansiedade, 5 depressão, 4 irritabilidade, 4 insônia, 3 tristeza, 1 melancolia, 1 esgotamento mental e físico, 1 transtorno depressivo maior e 1 menciona menor reatividade do cortisol ao estresse, nos quais se identificou que existem consequências psicológicas na qualidade de vida das mulheres no climatério e pós- menopausa: ansiedade, depressão, irritabilidade, insônia, tristeza, melancolia, esgotamento mental e físico, transtorno depressivo maior e menor reatividade do cortisol ao estresse. **CONCLUSÃO:** Foram identificadas consequências psicológicas tanto nas fases de climatério como de pós-menopausa, tais como a depressão, ansiedade, irritabilidade, melancolia, comumente acompanhadas de diminuição de libido e diferenças hormonais que acompanham fadiga, perda de força muscular e densidade óssea. A incorporação dessas noções corrobora para um tratamento de mulheres em climatério e pós-menopausa a partir do conhecimento da ligação dessa fase com outras consequências psicológicas, de forma a otimizar tratamentos com uma compreensão mais ampla na qualidade de vida dessas mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: menopausa, pós-menopausa, consequências psicológicas, ansiedade e depressão.

REFERÊNCIAS:

1. Lemos BAR, Guimarães LCR, Senne TH de. Qualidade de vida das mulheres no climatério e na pós menopausa. REAMed 30jun.2022 from: <https://acervomais.com.br/index.php/medico/article/view/10503>.
2. Rívea Trindade da Silva Saionara, Maria Aires da Câmara Mayle, Andrade Moreira Rafaela Andrade do Nascimento Mariana Carmem. Correlation of menopausal symptoms and quality of life with physical performance in middle-aged women. Revista Brasileira de Ginecologia, 2016.
3. Patrícia Uchôa Leitão Cabral, Ana Carla, Gomes Canário Maria Helena, Constantino Spyrides Severina Alice da Costa Uchôa José Eleutério Júnior, Rose Luce Gomes Amaral Ana, Katherine da Silveira Gonçalves. Influence of menopausal symptoms on sexual function in middle-aged women. Revista Brasileira de Ginecología e Obstetricia, 2012.
4. Dino Roberto Soares De Lorenzi Lenita, Binelli Catan, Tiago Cusin Roberto, Felini Filipe Bassani, Ana Claudia Arpini. Characterization of the quality of life by menopausal status among women in the south region of brazil. Rev. Bras. Saúde Matern. Infant, 2009.

5. Maria Elizabeth Mori, Vera Lúcia Decnop Coelho, Renata da Costa, Netto Estrella. The unified national health system and public policies: psychological care for menopausal women in the federal district, Brazil. *Cad. Saúde Public*, 2022.
6. Pimenta F, Leal L, Maroco J, Ramos C. Representations and perceived consequences of menopause by peri-and post-menopausal Portuguese women: A qualitative research. *Health care women*, 2011.
7. Villada C, Espin L, Hidalgo V, Rubagotti S, Sgoifo A, Salvador A. The influence of coping strategies and behavior on the physiological response to social stress in women: The role of age and menstrual cycle phase. *National Library of Medicine*, 2017.
8. Appolinário, José C. et al. Associação entre traços de personalidade e sintomas depressivos em mulheres com síndrome do climatério. *Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia* [online]. 2001, v. 45, n. 4
9. Dennerstein L, Lehert P, Dudley E, Guthrie J. Factors contributing to positive mood during the menopausal transition. *J Nerv Ment Dis* 2001; 189:84-9.
10. Avis NE, Brambilla D, McKinlay SM, Vass K. A longitudinal analysis of the association between menopause and depression. Results from the Massachusetts women's health study. *Ann Epidemiol* 1994; 4:214-20.
11. Sherwin BB. Menopause: Myths and realities. In: Stewart DE, Scotland NL, eds. *Psychological Aspects of Women's Health Care - The Interface between Psychiatry and Obstetrics and Gynecology* 1st ed. Washington, DC: American Psychiatric Press, 1993.
12. Appolinário JC. Menopausa: Avaliação dos sintomas do humor em mulheres com síndrome do climatério que procuram atendimento médico. Tese de Doutorado, Instituto de Psiquiatria da UFRJ, 1997.
13. Matucci M, Conte M, Ostan R, Chiariello A, Miele F, Franceschi C, Salviolis, Santoro A, Provini F. Both objective and paradoxical insomnia elicit a stress response involving mitokine production. *Aging (Albany NY)*, 2020.
14. Muharam R, Setiawan MW, Ikhsan M, Rizkinya HE, Sumapraja K. Depressão e sua ligação com outros sintomas na transição da menopausa. *Soc J. Fértil do Oriente Médio*. 2018; 23(1):27-30. [Google Scholar].
15. Cuadros JL, Fernández-Alonso AM, Cuadros-Celorrio AM, Fernández-Luzón N, Guadix-Peinado MJ, del Cid-Martín N, Chedraui P, Pérez-López FR. Percepção de estresse, insônia e fatores relacionados em mulheres ao redor da menopausa. *A Maturitas*. 2012; 72(4):367-372. [PubMed] [Google Scholar].

16. Afshari P, Sedighe M, Mitra T, Mahbobeh K, Mohammadhosain H. Prevalência de depressão em mulheres pós-menopausa. *Jundishapur J Chronic Dis Care*. 2015; 4(3) [Google Scholar].
17. Soares CN. A depressão pode ser um risco associado à menopausa? *BMC Med*. 2010; 8:79. [Artigo gratuito pmc] [PubMed] [Google Scholar].
18. Pimenta F, Leal L, Maroco J, Ramos C. Representations and perceived consequences of menopause by peri-and postmenopausal portuguese women: A qualitative research. *Health care women*, 2011. Acesso em 12.11.2022
19. Callegari C, Ielmini M, Caselli I, Lucca G, Isella C, Diurni M, Petternon F, Poloni N. Paroxetine versus vortioxetine for depressive symptoms in postmenopausal transition: A preliminary study. *Psychopharmacol Bull*, 2019.
20. Marracini Em. *Mulher: Significados no meio da vida* [Dissertação de Mestrado]. São Paulo: PUC; 1999.
21. Ciornai S. *Da contracultura à menopausa: Vivências e mitos da passagem*. São Paulo: Oficina de Textos; 1999.
22. Mori ME, Coelho VLD. A vida ouvida: A escuta psicológica e a saúde da mulher de meia-idade. *Est Pesqui Psicol* 2003; 3:63-78.
23. Brignone M, Diamand F, Painchault C, Takyar S. Efficacy and tolerability of switching therapy to vortioxetine versus other antidepressants in patients with major depressive disorder. *Curr Med Res Opin*. 2016;32(2):351–366. [PubMed] [Google Scholar] 24
24. Pilowsky I. ABNORMAL ILLNESS BEHAVIOR: A 25TH ANNIVERSARY REVIEW. *Aust NZ J Psychiatry* 1994; 28:566-73.
25. Mechanic D. Social and psychological facts affecting the presentation of bodily complaints. *N Engl J Med* 1972; 286:1132-9.
26. Bojar I, Owoc A, Witczak M, Pięta B. Nasilenie objawów menopauzalnych a funkcje poznawcze oceniane baterią testów. *CNS-VS Correlation between intensity of menopausal symptoms and cognitive domain assessed with cns-vs tests*. *Ginekol Pol*. 2015 Oct;86(10):765-73. Polish.

EFEITOS ADVERSOS DO USO DE IMPLANTE HORMONAL DE GESTRINONA POR MULHERES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA ATUAL

Géssyca Di Milo Lopes Fernandes¹; Sofia Avelar Duarte¹; Ana Paula Gallo Naoum¹; Gustavo de Castilho Laguna¹; Angelica Possebon¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: O popularmente conhecido “chip da beleza” é um implante hormonal de gestrinona, que começou a ser utilizado para o tratamento de endometriose e miomatose. Descobriu-se seu poder de gerar efeitos estéticos devido a sua ação androgênica no sexo feminino, que facilita o desenvolvimento de músculo e queima de gordura. Entretanto, o implante de gestrinona, usado para qualquer finalidade, gera efeitos adversos. **OBJETIVO:** Verificar os efeitos adversos do uso de implantes de gestrinona em mulheres. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo de revisão integrativa utilizando as bases de dados Pubmed/Medline, *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO) e as palavras-chave "gestrinone", “gestrinona”, “chip da beleza”, e “implantes hormonais”. Um total de 42 referências foram encontradas PubMed/Medline, SciELO e BVS, mas 33 desses foram excluídos da revisão literária pelas seguintes razões: não respondiam a temática levantada; publicação superior a 5 anos; não se enquadraram como artigo científico. Após leitura dos títulos e resumos, um total de 9 artigos foram selecionadas para avaliação de elegibilidade, na qual foi adotada: (1) estudos publicados nos últimos 10 anos (2012 a 2022); (2) estudos sem restrição de idade ou país de origem; (3) estudos no idioma inglês e português; (4) estudos que incluíssem a avaliação de efeitos adversos do uso de Gestrinona e dos hormônios precursores do mesmo. A qualidade dos artigos foi avaliada usando a “Study Quality Assessment Tool from the Department of Health and Human Services” (NHLBI). **RESULTADOS:** A partir dos 9 artigos analisados, foram identificados efeitos adversos do uso de implante hormonal de gestrinona para mulheres, como efeito masculinizador, perda de cabelo, aumento da oleosidade da pele, aumento de pelos, clitoromegalia e mudança na voz. Além disso, cria chances de alteração do perfil lipoprotéico, logo, aumenta o risco de desenvolvimento de problemas cardiovasculares, osteoporose e embriotoxicidade. Ademais, o uso do “decanoato de nandrolona”, substância precursora do hormônio gestrinona, tem associação com distúrbios

comportamentais relacionados ao sistema nervoso central, que geram agressão, depressão, psicose, ansiedade, prejuízos na aprendizagem e memória, e ativação de medo e estresse. **CONCLUSÃO:** O uso de implante hormonal de gestrinona é contraindicado no Brasil, não regulamentado pela ANVISA e desaconselhado pelas Sociedades Brasileiras de Endocrinologia e Metabologia e Ginecologia e Obstetrícia, visto a presença de efeitos colaterais relacionados ao sistema reprodutor, cardiovascular e ao sistema nervoso em mulheres. Ademais, não há estudos suficientes a respeito de sua posologia, dose máxima e benefícios, o que torna ainda mais prejudicial o seu uso.

PALAVRAS-CHAVE: Gestrinone; Gestrinona; Implante hormonal; “Chip da Beleza”

REFERÊNCIAS:

1. Manica, Daniela; Nucci, Marina. Sob a pele: implantes subcutâneos, hormônios e gênero. Horizontes Antropológicos, [s. l.], v. 23, ed. 47, p. 93-129, 2017. DOI <https://doi.org/10.1590/S0104-71832017000100004>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ha/a/L9VmZKfXKnNyDFwbk3VxNGB/?lang=pt#>. Acesso em: 25 set. 2022.
2. Posicionamento da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM) sobre o uso (e abuso) de implantes de gestrinona no Brasil. Site da Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia: Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia Nacional, 2021. Disponível em: <https://amb.org.br/noticias/posicionamento-da-sociedade-brasileira-de-endocrinologia-e-metabologia-sbem-sobre-o-uso-e-abuso-de-implantes-de-gestrinona-no-brasil/>. Acesso em: 25 set. 2022.
3. Atualização das listas do anexo I da portaria SVS/MS N° 344/1998. voto n° 100/2022/SEI/DIRE5/ANVISA n° 25351.911392/2022-07, de 1 de julho de 2022. Processo n° 25351.911392/2022-07. [s. l.], 2022. Disponível em: https://www.gov.br/anvisa/pt-br/composicao/diretoria-colegiada/reunioes-da-diretoria/votos/2022/copy7_of_rop-12.2022/itens-2-1-5-e-2-4-6-voto-100-2022-dire5.pdf. Acesso em: 25 set. 2022.
4. Borém, Larissa Volpini Barreto; Furtado, Larissa Júlia Costa; Cordeiro, Luiza Menezes Martins; De Lima, Rhuana Magalhães. Sob a pele: “chip da beleza” e gestrinona. Anais do III Congresso Online de Ginecologia e Obstetrícia, [s. l.], 2022. Disponível em: <https://cdn.congresse.me/beeu0eyd9me9fj3hxicqr72sufe5>. Acesso em: 25 set. 2022.
5. De Almeida, Anna Elysa Barros Cabral; De Souza, Sttefany Messias. O uso abusivo do implante de gestrinona e a busca pela beleza ideal: Uma revisão de literatura. Anais

do III Congresso Online de Ginecologia e Obstetrícia, [s. l.], 2022. Disponível em: <https://cdn.congresse.me/p1b7eqgk3985blcke6scmbszr9bg>. Acesso em: 25 set. 2022.

6. Gomes, Geny Vitória Albuquerque; Gadelha, Ana Ligia Duarte Viana; De Aguiar, Victor Gouveia Ferreira; Uchoa, Ana Thereza. Redes sociais e o uso do implante de gestrinona (chip da beleza). Anais do III Congresso Online de Ginecologia e Obstetrícia, [s. l.], 2022. Disponível em: <https://cdn.congresse.me/rkutx9irzsf7905n9kgo8vaovkwc>. Acesso em: 25 set. 2022.

7. Patanè, Federico Giuseppe *et al.* Nandrolone Decanoate: Use, Abuse and Side Effects. Medicina (Kaunas, Lithuania), [s. l.], v. 56, ed. 11, 2020. DOI 10.3390/medicina56110606. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33187340/>. Acesso em: 25 set. 2022.

8. Comissão Nacional Especializada de Climatério da Febrasgo se posiciona sobre implante de gestrinona. Site da FEBRASGO: Federação Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia (FEBRASGO), 2018. Disponível em: <https://www.febrasgo.org.br/pt/noticias/item/690-comissao-nacional-especializada-de-climaterio-da-febrasgo-se-posiciona-sobre-implante-de-gestrinona>. Acesso em: 25 set. 2022.

9. Busardo, Francesco P. *et al.* The impact of nandrolone decanoate on the central nervous system. Curr Neuropharmacol, [s. l.], v. 13, ed. 1, p. 122-131, 2015. DOI 10.2174/1570159X13666141210225822. Disponível em: https://news.unboundmedicine.com/medline/citation/26074747/The_impact_of_nandrolone_decanoate_on_the_central_nervous_system_. Acesso em: 25 set. 2022.

EFEITOS DO EXCESSO DE TELAS NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES: REVISÃO DE LITERATURA INTEGRATIVA

Alessandra Resende Romanielo¹; Ana Flavia Dela Cruz¹; Roberta Costa Palmeira¹; Livia Calixto Batistela Novaes¹; Regina Suely Batista Siqueira De Moraes¹;

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: O excesso do tempo de tela em crianças e adolescentes é um tema cada vez mais precoce devido ao incentivo parental e a necessidade de distração das crianças do mundo real. Assim, entendemos a necessidade de avaliar os efeitos fisiológicos e comportamentais a curto e longo prazo deste excesso de ecrãs. **OBJETIVOS:** Identificar relação entre o excesso do uso de telas e os impactos no desenvolvimento neuropsicomotor de crianças e adolescentes. **MÉTODOS:** Foram selecionadas para a pesquisa duas bases de dados de acesso online: Pubmed/Medline e a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Com um vocabulário controlado na estratégia de busca em cada uma das bases de dados bibliográficas, Pubmed/Medline (*MeSH terms*), BVS (*DeCs terms*), os seguintes termos foram utilizados: “*child development, excessive screen time*”, bem como seus sinônimos e combinações. Para realizar esta pesquisa, a seguinte pergunta foi feita: Quais os efeitos do excesso do uso de telas no desenvolvimento de crianças e adolescentes? **RESULTADOS:** A população estudada varia entre 6 meses de idade e 19 anos dentre os artigos selecionados. As consequências mais encontradas em relação ao uso de telas em excesso foram os distúrbios do sono como, dificuldade para pegar no sono, insônia, desregulação do ciclo sono-vigília, aumento da latência do sono, sonolência excessiva durante o dia, diminuição da duração do sono, problemas relacionados a alimentação de má qualidade obesidade, compulsão alimentar, saciedade reduzida, aumento do consumo de fast food. diminuição do desenvolvimento cognitivo e emocional doenças como depressão e ansiedade e transtornos de hiperatividade e também transtornos cardiometabólicos. **CONCLUSÃO:** Foram encontrados diversos efeitos do excesso do uso de telas em crianças e adolescentes, sendo eles distúrbios do sono, alimentação inadequada, obesidade e sobrepeso, desregulações metabólicas, problemas cognitivos e executivos. o impacto do excesso de telas pós-pandemia ainda necessita de mais estudos, mas já identifica um grande impacto fisiológico em crianças que passaram pela pandemia de COVID-19.

PALAVRAS-CHAVE: excessive screen time, children, adolescents, screen time abuse, impacts, diseases.

REFERÊNCIAS:

1. Madigan S, Browne D, Racine N, Mori C, Tough S. Association Between Screen Time and Children's Performance on a Developmental Screening Test. *JAMA Pediatrics* [Internet]. 2019 Mar 1;173(3):244. Available from: <https://jamanetwork.com/journals/jamapediatrics/article-abstract/2722666>
2. Robidoux H, Ellington E, Lauerer J. Screen Time: The Impact of Digital Technology on Children and Strategies in Care. *Journal of psychosocial nursing and mental health services* [Internet]. 2019 [cited 2019 Nov 20];57(11):15–20. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/31670830>
4. Zhao J, Yu Z, Sun X, Wu S, Zhang J, Zhang D, et al. Association Between Screen Time Trajectory and Early Childhood Development in Children in China. *JAMA Pediatrics*. 2022 Jun 6;
7. Varadarajan S, Govindarajan Venguidesvarane A, Ramaswamy KN, Rajamohan M, Krupa M, Winfred Christadoss SB. Prevalence of excessive screen time and its association with developmental delay in children aged <5 years: A population-based cross-sectional study in India. Gopichandran V, editor. *PLOS ONE*. 2021 Jul 6;16(7):e0254102.
8. Rocha HAL, Correia LL, Leite ÁJM, Machado MMT, Lindsay AC, Rocha SGM, et al. Screen time and early childhood development in Ceará, Brazil: a population-based study. *BMC Public Health*. 2021 Nov 11;21(1).
10. Neville RD, McArthur BA, Eirich R, Lakes KD, Madigan S. Bidirectional associations between screen time and children's externalizing and internalizing behaviors. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*. 2021 May 4;
11. Kushima M, Kojima R, Shinohara R, Horiuchi S, Otawa S, Ooka T, et al. Association Between Screen Time Exposure in Children at 1 Year of Age and Autism Spectrum Disorder at 3 Years of Age. *JAMA Pediatrics*. 2022 Apr 1;176(4):384.
14. Nagata JM, Chu J, Ganson KT, Murray SB, Iyer P, Gabriel KP, et al. Contemporary screen time modalities and disruptive behavior disorders in children: a prospective cohort study. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*. 2022 Jul 26;

17. Pearson N, Biddle SJH, Griffiths P, Johnston JP, Haycraft E. Clustering and correlates of screen-time and eating behaviours among young children. *BMC Public Health*. 2018 Jun 18;18(1).
19. Hisler GC, Hasler BP, Franzen PL, Clark DB, Twenge JM. Screen media use and sleep disturbance symptom severity in children. *Sleep Health*. 2020 Aug;
23. John JJ, Joseph R, David A, Bejoy A, George KV, George L. Association of screen time with parent-reported cognitive delay in preschool children of Kerala, India. *BMC Pediatrics*. 2021 Feb 11;21(1).
26. Neville RD, Nelson MA, Madigan S, Browne DT, Lakes KD. Does physical activity moderate the association between screen time and psychosocial development in early childhood? Analysis of a longitudinal infant cohort study in Ireland. *European Journal of Pediatrics*. 2021 Mar 8;
28. Xie G, Deng Q, Cao J, Chang Q. Digital screen time and its effect on preschoolers' behavior in China: results from a cross-sectional study. *Italian Journal of Pediatrics*. 2020 Jan 23;46(1).
29. Santos RMS, Mendes CG, Marques Miranda D, Romano-Silva MA. The Association between Screen Time and Attention in Children: A Systematic Review. *Developmental Neuropsychology*. 2022 Apr 17;1–18.
31. Horowitz-Kraus T, DiFrancesco M, Greenwood P, Scott E, Vannest J, Hutton J, et al. Longer Screen Vs. Reading Time is Related to Greater Functional Connections Between the Salience Network and Executive Functions Regions in Children with Reading Difficulties Vs. Typical Readers. *Child Psychiatry & Human Development* [Internet]. 2020 Sep 4 [cited 2020 Dec 9]; Available from: <https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs10578-020-01053-x>
35. Tornquist D, Tornquist L, Sehn AP, Schneiders L de B, Pollo Renner JD, Rech Franke SI, et al. Cardiorespiratory fitness, screen time and cardiometabolic risk in South Brazilian school children. *Annals of Human Biology*. 2022 Jan 2;49(1):10–7.
36. Supanitayanon S, Trairatvorakul P, Chonchaiya W. Screen media exposure in the first 2 years of life and preschool cognitive development: a longitudinal study. *Pediatric Research*. 2020 Mar 13;
39. Pan J, Jiang X, Tian Z, Hu Y, Li K. ML Model Optimization-Selection and GFA Prediction for Binary Alloys. *SSRN Electronic Journal*. 2021;

42. Alroqi H, Serratrice L, Cameron-Faulkner T. The association between screen media quantity, content, and context and language development. *Journal of Child Language*. 2022 Jun 27;1–29.
43. Guzmán V, Lissner L, Arvidsson L, Hebestreit A, Solea A, Lauria F, et al. Associations of Sleep Duration and Screen Time with Incidence of Overweight in European Children: The IDEFICS/I.Family Cohort. *Obesity Facts*. 2021 Nov 1;1–7.
44. Aishworiya R, Magiati I, Phua D, Daniel LM, Shek LP, Chong YS, et al. Are There Bidirectional Influences Between Screen Time Exposure and Social Behavioral Traits in Young Children? *Journal of developmental and behavioral pediatrics: JDBP* [Internet]. 2022 Aug 1 [cited 2022 Sep 13];43(6):362–9. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35580310/>
48. Brand S, Lemola S, Mikoteit T, Holsboer-Trachsler E, Kalak N, Sadeghi Bahmani D, et al. Schlaf und Befindlichkeit bei Kindern und Jugendlichen – ein narratives Review. *Praxis der Kinderpsychologie und Kinderpsychiatrie*. 2019 Feb 13;68(2):128–45.
49. El Refay AS, Hashem SA, Mostafa HH, Kamel IH, Sherif LS. Sleep quality and anxiety symptoms in Egyptian children and adolescents during COVID-19 pandemic lockdown. *Bulletin of the National Research Centre*. 2021 Jul 23;45(1).
50. Chong WW, Abd Rahman FN, Harun NA. Screen time of children with speech delay: a cross-sectional study in a tertiary center in Kuantan, Malaysia. *Pediatrics International*. 2022 Jan;64(1).
51. Bahadur Eİ, Akkuş PZ, Yoldaş TÇ, Özmert EN. How effective is family counselling on screen exposure of pre-school children? *The Turkish Journal of Pediatrics*. 2021;63(2):282.
55. Narasimhan U, Anitha F, Janakiraman A, Janakarajan N, Tamilselvan P. Association of digital media exposure and addiction with child development and behavior: A cross-sectional study. *Industrial Psychiatry Journal*. 2021;30(2):265.
56. Hetherington E, McDonald S, Racine N, Tough S. Longitudinal Predictors of Self-Regulation at School Entry: Findings from the All Our Families Cohort. *Children*. 2020 Oct 16;7(10):186.
57. Wong RS, Tung KTS, Rao N, Ho FKW, Chan KL, Fu K-W, et al. A Longitudinal Study of the Relation between Childhood Activities and Psychosocial Adjustment in Early Adolescence. *International journal of environmental research and public health* [Internet]. 2021 May 16;18(10). Available from: <https://web.a.ebscohost.com/ehost/detail/detail?vid=13&sid=98bdbe56-363a-4232->

[a6bea0c93d6eba97%40sessionmgr4007&bdata=JkF1dGhUeXBIPWlwLHNzbyZzaXRlPWVob3N0LWxpdmUmc2NvcGU9c2l0ZQ%3d%3d#AN=34065751&db=mdc](https://doi.org/10.1186/s12874-020-10589-2)

60. Mayne SL, Virudachalam S, Fiks AG. Clustering of unhealthy behaviors in a nationally representative sample of U.S. children and adolescents. *Preventive Medicine*. 2020 Jan;130:105892.
61. Almuaigel D, Alanazi A, Almuaigel M, Alshamrani F, AlSheikh M, Almuhana N, et al. Impact of Technology Use on Behavior and Sleep Scores in Preschool Children in Saudi Arabia. *Frontiers in Psychiatry*. 2021 May 21;12.
64. Lammers SM, Woods R, Brotherson SE, Deal JE, Platt CA. Explaining Adherence to AAP Screen time Recommendations with Caregiver Awareness and Parental Motivation Factors: A Mixed Method Study (Preprint). *JMIR Pediatrics and Parenting*. 2021 Mar 25;
65. Sawa S, Sekine M, Yamada M. Social and Family Factors as Determinants of Sleep Habits in Japanese Elementary School Children: A Cross-Sectional Study from the Super Shokuiku School Project. *Children*. 2021 Feb 5;8(2):110.
68. Wang H, Abbey C, She X, Rozelle S, Ma X. Association of Child Mental Health with Child and Family Characteristics in Rural China: A Cross-Sectional Analysis. *International Journal of Environmental Research and Public Health*. 2021 May 12;18(10):5107.
69. Wang J, Wang H, Lin H, Richards M, Yang S, Liang H, et al. Study problems and depressive symptoms in adolescents during the COVID-19 outbreak: poor parent-child relationship as a vulnerability. *Globalization and Health*. 2021 Apr 6;17(1).
72. Bourchtein E, Langberg JM, Cusick CN, Breaux RP, Smith ZR, Becker SP. Technology Use and Sleep in Adolescents With and Without Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder. *Journal of Pediatric Psychology* [Internet]. 2019 Jan 4; Available from: <https://academic.oup.com/jpepsy/advance-article-abstract/doi/10.1093/jpepsy/jsy101/5273623>
74. Munzer TG, Miller AL, Peterson KE, Brophy-Herb HE, Horodyski MA, Contreras D, et al. Media Exposure in Low-Income Preschool-Aged Children Is Associated with Multiple Measures of Self-Regulatory Behavior. *Journal of Developmental & Behavioral Pediatrics*. 2018 May;39(4):303–9.
76. Yamamoto M, Mezawa H, Sakurai K, Mori C. Association between Media Use and Bedtime Delays in Young Children: An Adjunct Study of the Japan Environment and Children's Study. *International Journal of Environmental Research and Public Health*. 2022 Aug 2;19(15):9464.

77. Benita N, Gordon-Hacker A, Gueron-Sela N. Sleep Through Toddlerhood. *Journal of Developmental & Behavioral Pediatrics*. 2020 Jun 24; Publish Ahead of Print.
79. Goldstone A, Javitz HS, Claudatos SA, Buysse DJ, Hasler BP, de Zambotti M, et al. Sleep Disturbance Predicts Depression Symptoms in Early Adolescence: Initial Findings From the Adolescent Brain Cognitive Development Study. *Journal of Adolescent Health*. 2020 May;66(5):567–74.
81. Simonato I, Janosz M, Archambault I, Pagani LS. Prospective associations between toddler televiewing and subsequent lifestyle habits in adolescence. *Preventive Medicine* [Internet]. 2018 May [cited 2019 Apr 24];110:24–30. Available from: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0091743518300355>
85. Tanti S, Troost JP, Samuels E, Mckay A, Kowalski-Dobson T, Vereen D, et al. Parental Perspectives Regarding the Impact of the COVID-19 Pandemic on Their Children. *Childhood Obesity*. 2022 Apr 21;
88. Fitzpatrick C, Harvey E, Cristini E, Laurent A, Lemelin J-P, Garon-Carrier G. Is the Association Between Early Childhood Screen Media Use and Effortful Control Bidirectional? A Prospective Study During the COVID-19 Pandemic. *Frontiers in Psychology*. 2022 Jun 27;13.
93. Widyastari DA, Kesaro S, Rasri N, Saonuam P, Katewongsa P. Learning Methods During School Closure and Its Correlation With Anxiety and Health Behavior of Thai Students. *Frontiers in Pediatrics*. 2022 Mar 28;10.
95. Pagani LS, Jalbert M, Derevensky JL. From one year to the next: Video gaming lifestyle predicts subsequent psychosocial risk in adolescent boys and girls. *Journal of Paediatrics and Child Health*. 2022 Jun 3;58(9):1554–60.
96. Domingues-Montanari S. Clinical and psychological effects of excessive screen time on children. *Journal of Paediatrics and Child Health*. 2017 Feb 6;53(4):333–8.
98. Silva AO da, Oliveira LMFT de, Santos MAM dos, Tassitano RM. Tempo de tela, percepção da qualidade de sono e episódios de parassonia em adolescentes. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte*. 2017 Sep;23(5):375–9.
99. Aishworiya R, Kiing JS, Chan YH, Tung SS, Law E. Screen time exposure and sleep among children with developmental disabilities. *Journal of Paediatrics and Child Health*. 2018 Apr 19;54(8):889–94.
100. de Souza S, Cristina Marques K, Priscila Reuter C. Screen time above recommendations in children and adolescents: analysis of the associated nutritional, behavioral and parental factors. *Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento*

Humano [Internet]. 2020 Sep 1 [cited 2021 Aug 13];30(3):363–70. Available from: <http://web.a.ebscohost.com/ehost/pdfviewer/pdfviewer?vid=1&sid=1932251b-7dde-4895-a82b-3bab269d6306%40sessionmgr4008>

101. Jones RA, Hinkley T, Okely AD, Salmon J. Tracking Physical Activity and Sedentary Behavior in Childhood. *American Journal of Preventive Medicine*. 2013 Jun;44(6):651–8.

102. Eduarda Serafim Crispim M, Carolina Libório Crispim M, Pontes Guerra R, Braga Santos G, Nunes Gomes L, Grisi de Andrade B. Children's overuse of screens post-COVID-19: Psychological and child development impacts. *Estudos Interdisciplinares em Ciências da Saúde*. 2022;86–93.

103. Media and Children Communication Toolkit [Internet]. AAP.org. 2019. Available from: <https://www.aap.org/en-us/advocacy-and-policy/aap-health-initiatives/Pages/Media-and-Children.aspx>

103.StackPath [Internet]. www.sbp.com.br. Available from: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/_22246c-ManOrient_-_MenosTelas__MaisSaude.pdf

EFEITOS DO USO DE ALOE VERA DURANTE TRATAMENTOS DE CÂNCERES: REVISÃO DE LITERATURA INTEGRATIVA

Eduardo Augusto de Carvalho Belucio Alves¹; Luís Gustavo Alves Silva¹; Angelica Possebon¹; Luana Rocco Pereira Copi¹; Thalita Lima Ferreira¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: O câncer é caracterizado pelo desenvolvimento de mutações ou alguma outra ativação não fisiológica de genes que controlam a mitose. É uma doença de tratamento difícil e doloroso, quando em estágio mais avançado. O fitoterápico aloe vera vem demonstrando propriedades benéficas contra os efeitos adversos causados pelos métodos convencionais mais utilizados nos tratamentos de cânceres, como radioterapia e quimioterapia. **OBJETIVO:** Identificar os efeitos do uso de aloe vera, como fitoterápico, no tratamento de cânceres. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo de revisão integrativa utilizando as bases de dados Pubmed/Medline e *Scientific Eletronic Library Online* (SciELO). Com um vocabulário controlado na estratégia de busca em cada uma das bases de dados bibliográficas, Pubmed/Medline (*MeSH terms*) e SciELO (*DeCs terms*) para pesquisa de estudos publicados de 2017 a 2022. A pesquisa foi conduzida considerando os termos “aloe vera”, “cancer”, “treatment” e “aloe”. A qualidade dos artigos foi avaliada usando a “Study Quality Assessment Tool from the Department of Health and Human Services” (NHLBI). **RESULTADOS:** Um total de 16 referências foram encontradas: 11 (PubMed/Medline) e 5 (SciELO). Após leitura dos títulos e resumos, um total de 11 estudos foram excluídos pelas seguintes razões: não cumprir o requisito de formato ensaio clínico randomizado (9), não apresentar participantes em tratamento quimioterápico ou radioterápico (2). Restaram então 5 artigos, nos quais se identificou que há vários efeitos benéficos do uso de aloe vera durante tratamento de cânceres: controle de casos de diarreia, proctite, mucosite e dermatite. **CONCLUSÃO:** Os estudos avaliados apontam para efeitos benéficos no uso de aloe vera como auxiliar para melhorar a qualidade de vida de pacientes portadores de câncer que estão sob intervenções quimioterápicas ou radioterápicas.

PALAVRAS-CHAVE: “aloe vera”; “tratamento de câncer”; “terapia alternativa”; “terapia complementar”; “fitoterapia”

REFERÊNCIAS:

1. NHS Choices. Signs and symptoms - Cancer [Internet]. NHS. 2019. Available from: <https://www.nhs.uk/conditions/cancer/symptoms/>
2. Anand P, Kunnumakara AB, Sundaram C, Harikumar KB, Tharakan ST, Lai OS, et al. Cancer is a Preventable Disease that Requires Major Lifestyle Changes. *Pharmaceutical Research* [Internet]. 2008 Jul 15;25(9):2097–116. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2515569/>
3. Targeted Therapy for Cancer - National Cancer Institute [Internet]. www.cancer.gov. 2014. Available from: <https://www.cancer.gov/about-cancer/treatment/types/targeted-therapies#:~:text=Targeted%20therapy%20is%20a%20type>
4. National Cancer Institute. All Cancer Sites - Cancer Stat Facts [Internet]. SEER. 2018. Available from: <https://seer.cancer.gov/statfacts/html/all.html>
5. Conrad LI, Cambridge University Press, Al E. *The western medical tradition : 800 B.C. to A.D. 1800*. Cambridge: Cambridge University Press; 2011.
6. Hall JE, Hall ME. *Guyton And Hall Textbook Of Medical Physiology*. 14th ed. S.L.: Elsevier - Health Science; 2020.
7. Kumar V, Robbins SL. *Robbins basic pathology*. Philadelphia, Pa: Saunders/Elsevier; 2007.
8. Todd R, Wong DT. Oncogenes. *Anticancer Res*. 1999 Nov-Dec;19(6A):4729-46. PMID: 10697588.
9. Abbas AK, Lichtman AH, Shiv Pillai. *Cellular and molecular immunology*. Johanneshov: Mtm; 2019.
10. Tratamento do câncer [Internet]. Instituto Nacional de Câncer - INCA. Available from: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tratamento>
11. Alves B / O / O-M. Imunoterapia contra células do câncer: custo, acesso e efetividade *Biblioteca Virtual em Saúde MS* [Internet]. Available from: <https://bvsm.sau.gov.br/imunoterapia-contras-celulas-do-cancer-custo-acesso-e-efetividade/#:~:text=A%20imunoterapia%20%C3%A9%20um%20tipo>
12. Leal F, Schwartzmann G, Lucas HS. Medicina complementar e alternativa: uma prática comum entre os pacientes com câncer. *Revista da Associação Médica Brasileira*. 2008 Dec;54(6).
13. Sumner, Judith (2000). *The Natural History of Medicinal Plants*. Timber Press. p. 17. ISBN 978-0-88192-483-1.

14. Atanasov AG, Waltenberger B, Pferschy-Wenzig E-M, Linder T, Wawrosch C, Uhrin P, et al. Discovery and resupply of pharmacologically active plant-derived natural products: A review. *Biotechnology Advances*. 2015 Dec;33(8):1582–614.
15. Thomas A. *Yates Garden Guide ANZ Ed*. Aus: Harpercollins Publishers (Australia) Pty Ltd; 2021
16. Aloe [Internet]. *Drugs.com*. [cited 2022 Nov 11]. Available from: <https://www.drugs.com/mca/aloe>
17. Gao Y, Kuok KI, Jin Y, Wang R. Biomedical applications of Aloe vera. *Critical Reviews in Food Science and Nutrition*. 2018 Sep 13;59(sup1):S244–56.
18. Sahebnaasagh A, Saghafi F, Ghasemi A, Akbari J, Alipour A, Habtemariam S, et al. Aloe vera for Prevention of Acute Radiation Proctitis in Colorectal Cancer a Preliminary Randomized, Placebo-Controlled Clinical Trial. *Journal of Gastrointestinal Cancer*. 2021 Feb 22;
19. Sahebnaasagh A, Ghasemi A, Akbari J, Alipour A, Lashkardoost H, Ala S, et al. Prevention of acute radiation-induced Proctitis by Aloe vera: a prospective randomized, double-blind, placebo controlled clinical trial in Pelvic Cancer patients. *BMC Complementary Medicine and Therapies*. 2020 May 13;20(1).
20. Alkhouli M, Laflouf M, Alhaddad M. Efficacy of Aloe-Vera Use for Prevention of Chemotherapy-Induced Oral Mucositis in Children with Acute Lymphoblastic Leukemia: A Randomized Controlled Clinical Trial. *Comprehensive Child and Adolescent Nursing*. 2020 Feb 26;1–14
21. Tungkasamit T, Chakrabandhu S, Samakgarn V, Kunawongkrit N, Jirawatwarakul N, Chumachote A, et al. Reduction in severity of radiation-induced dermatitis in head and neck cancer patients treated with topical aloe vera gel: A randomized multicenter double-blind placebo-controlled trial. *European Journal of Oncology Nursing*. 2022 Aug;59:102164.
22. Sahebnaasagh A, Ghasemi A, Akbari J, Alipour A, Lashkardoost H, Ala S, et al. Successful Treatment of Acute Radiation Proctitis with Aloe Vera: A Preliminary Randomized Controlled Clinical Trial. *The Journal of Alternative and Complementary Medicine*. 2017 Nov;23(11):858–65.

INDICAÇÕES DA LAPAROSCOPIA PARA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DE TRAUMA ABDOMINAL PEDIÁTRICO: REVISÃO DE LITERATURA INTEGRATIVA

José Mauro Marques Pereira Junior¹; Vivian Frigo Batista¹; Bruno Peron Coelho da Rocha¹; Danilo Patini de Souza¹; Danilo Fernandes da Silva¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: O trauma abdominal é uma lesão súbita e violenta na região abdominal, que apresenta vários padrões de lesão. É o mais recorrente em crianças, acometendo principalmente o trato gastrointestinal, sendo potencialmente fatal quando não diagnosticado e tratado adequadamente. Deste modo, as técnicas utilizadas para manejo destes pacientes apresentam vários enigmas e desafios para os profissionais da saúde ^(1,2). **OBJETIVO:** avaliar na literatura vigente as indicações da laparoscopia para avaliação diagnóstica de trauma abdominal pediátrico, a fim de verificar quais os riscos e benefícios deste procedimento na qualidade de vida do paciente desde o perioperatório e pós-operatório até a alta hospitalar. **MÉTODO:** para este estudo foram selecionadas duas bases de dados de acesso online: Pubmed/Medline e BVS/Biblioteca Virtual em Saúde. Os seguintes termos foram utilizados: “laparoscopy OR videolaparoscopy”, “abdominal injuries” e “child”, bem como seus sinônimos e combinações. Após a busca, os dados foram devidamente categorizados e analisados. **RESULTADOS:** a utilização da laparoscopia possui resultados melhores a outros manejos cirúrgicos. Dentre os estudos analisados, pacientes mais jovens, mais estáveis e com lesões contusas, tiveram resultados semelhantes ou melhores aos pacientes tratados com laparotomia, a laparoscopia auxilia tanto no diagnóstico quanto no tratamento sem aumento de eventos adversos ou lesões ocultas e proporciona aos pacientes menor tempo de internação e menor incidência de infecção do sítio cirúrgico. **DISCUSSÃO:** a adesão da laparoscopia como técnica de diagnóstico e tratamento de lesões relacionadas ao trauma abdominal vem ganhando força e possui inúmeros benefícios tanto para os cirurgiões quanto para os pacientes. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** de acordo com a base de dados vigente, existem muitas indicações para a realização da laparoscopia para manejo e avaliação diagnóstica de trauma abdominal pediátrico como: lesões penetrantes que violam o peritônio; pneumoperitônio ou evidência de perfuração de órgão oco e/ou hemodinâmica persistente.

PALAVRAS-CHAVE: laparoscopia e videolaparoscopia, trauma abdominal e pacientes pediátricos.

REFERÊNCIAS:

1 - Evans PT, Phelps HM, Zhou S, Van Arendonk KJ, Greeno AL, Collins KF, Lovvorn HN. Therapeutic Laparoscopy for Pediatric Abdominal Trauma. J Pediatr Surg [Internet]. 2021 Jun 01 [cited 2022 Set 28]. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31350042/>.

2 - Butler EK, Mills BM, Groner JI, Vavilala MS, Rivara FP. Laparoscopy Compared With Laparotomy for the Management of Pediatric Blunt Abdominal Trauma. J Surg Res [Internet]. 2020 Julho [cited 2022 Set 29]: 303-310. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32200321/>.

3- Butler EK, Groner JI, Vavilala MS, Bulger EM, Rivara FP. Surgeon Choice in Management of Pediatric Abdominal Trauma. J Pediatr Surg [Internet]. 2021 January; [cited 2022 Nov 09]: 56(1): 146–152. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33139031/>

4- Schmidt MS, Rosenberg J, Tolver MA. Traumatic bicycle handlebar hernia in children: a systematic review. Dan Med J [Internet]. 2018 January; [cited 2022 Nov 09]: 65/1. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29301610/>

5- Mansour DA, Elshaer AM, Elshazly MA. A new tailored protocol based on laparoscopy in the management of abdominal shotgun injuries: a case-series study. Eur J Trauma Emerg Surg [Internet]. 2018 June/September. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30251152/>

6- Train AT, Rauf Naseem HU, Chen Z, Wilding GE, Bass KD, Noyes K, Train WW, Rothstein DH. Predictors and Outcomes of Laparoscopy in Pediatric Trauma Patients: A Retrospective Cohort Study. J Laparoendosc Adv Surg Tech A [Internet]. 2019;29 Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31687886/>

7 - Swendiman RA, Goldshore MA, Brinman TA, Nance ML. Laparoscopic Management of Pediatric Abdominal Trauma: A National Trauma Data Bank Experience. J Laparoendosc Adv Surg Tech A [Internet]. 2019 [cited 2022 Set 29];29:1-8. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31237470/>.

8- Parrado R, Notrica DM, Garcia NM, Alder AC, Eubanks JW, Maxson RT, Letton RW, Ponsky TA, St. Peter SD, Leys C, Bhatia A, Tuggle DW, Lawson KA, Ostlie DJ. Use of Laparoscopy in Pediatric Blunt and Spleen Injury: An Unexpectedly Common Procedure After Cessation of Bleeding. *J Laparoendosc Adv Surg Tech A* [Internet]. 2019;29 [cited 2022 Set 29]. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31397620/>

9- Mahmoud MA, Daboos MA, Sayed Bayoumi AS, Helal AA, Almaawi A, Hassab MH, Aldaraan KZ. Role of Minimally Invasive Surgery in Management of Penetrating Abdominal Trauma in Children. *Eur J Pediatr Surg* [Internet]. 2021 March; [cited 2022 Set 29]. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33757135/#:~:text=Conclusion%3A%20For%20management%20of%20PAT,with%20zero%20percent%20missed%20injuries.>

10- Kleanthis A, Mouravas V, Lampropoulos V, Babatseva E, Spyridakis I. Laparoscopic evaluation and management of isolated gastric rupture in a boy after blunt abdominal injury. *Pan Afr Med J* [Internet]. 2017; [cited 2022 Set 29]. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5579448/>

11 - Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *J. Soc. Bras. Fonoaudiol* [Internet]. Dez; 2008 [cited 2022 Nov 02]. Disponível em <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ>

12 - Munn Z, Stern C, Aromataris E, Lockwood C, Jordan Z. What kind of systematic review should I conduct? A proposed typology and guidance for systematic reviewers in the medical and health sciences. *BMC Med Res Methodol* [Internet]. 2018; [cited 2022 Nov 02]; 18(1):5. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29316881/>

RISCOS DE BRONCOPNEUMONIA EM PACIENTES COM DIAGNÓSTICO DE DOENÇA DE ALZHEIMER: REVISÃO DE LITERATURA INTEGRATIVA

Milena Vieira Ramos¹; Juliana Mayumi Brufatto Sumita¹; Nhaomy Thayna Cunha¹; Luciana Sousa Firpe Paraiso¹; Tamara Veiga Faria¹; Bruna Cortez Ferreira Pinheiro¹; Daiane Colman Cassaro Pagani¹; Bruno Peron Coelho da Rocha¹; Emanuel Pedro de Carvalho Tauyr¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: O Alzheimer é uma doença neurodegenerativa que afeta a capacidade cognitiva e física do indivíduo, conseqüentemente aumenta os riscos de broncopneumonia, que é caracterizada por uma inflamação dos brônquios e alvéolos. Enquanto o Alzheimer é uma patologia incurável a pneumonia lobular é uma enfermidade que tem tratamento, todavia infecções de repetição geram complicações que podem levar ao óbito. **OBJETIVO:** Identificar os fatores que propiciam a pneumonia aspirativa em pacientes com diagnóstico de Doença de Alzheimer. **MÉTODOS:** Foram selecionadas duas bases de dados de acesso online, Pubmed e BVS, na qual foram adotados estudos publicados nos últimos 10 anos, estudos sem restrição de idade e país de origem, estudos no idioma inglês e português e estudos que incluíssem a abordagem dos fatores de risco para broncopneumonia em pacientes de Alzheimer, como critérios de elegibilidade. Os descritores foram "pneumonia aspiration" AND "Alzheimer disease". **RESULTADOS:** Foram selecionados 22 estudos dos 72 elencados que respondem à pergunta problema a partir da leitura dos seus títulos e resumos. Os fatores que predispõem a broncoaspiração são diversos, porém estão interligados onde a própria população selecionada para os estudos apresenta fatores que predispõem. **CONCLUSÃO:** Os riscos de broncopneumonia são múltiplos e associativos, o agravamento da disfagia, uso de sondas de alimentação, má higiene oral, fármacos específicos e deterioração do estado de saúde geral podem aparecer na Doença de Alzheimer e aumentar a probabilidade broncopneumonia.

PALAVRAS-CHAVE: Doença de Alzheimer, Pneumonia Aspirativa, Disfagia, Broncopneumonia

REFERÊNCIAS:

- 1- Cordeiro AC. O desarranjo genético que correlaciona Síndrome de Down com a Doença de Alzheimer. *Revista dos Seminários de Iniciação Científica*. 2022;4(2).
- 2- Caetano LAO, Silva FS, Silveira CAB. “Alzheimer, sintomas e Grupos: Uma Revisão Integrativa. *Revista do NESME*. 2017;14(2).
- 3- Sereniki A, Vital MABF. A Doença de Alzheimer: Aspectos Fisiopatológicos e Farmacológicos. *Rev. Psiquiatr. do Rio Gd. do Sul*. 2008;30.
- 4- Moura PSL, Miranda NF, Rangel LC. As fases da doença de Alzheimer e os cuidados necessários a serem implementados pelo cuidador. *Rev Interdiscip Pensamento Científ*. 2015;1(2).
- 5- Xiaowen Hu, Lee JS, Pianosi PT, Ryu JH. Aspiration-related pulmonary syndromes. *CHEST*. 2015;147(3):815-23.
- 6- Marik PE. Aspiration pneumonitis and aspiration pneumonia. *N Engl J Med*. 2001;344(9):665-71.
- 7- Fassini P, Hahn GV. Riscos à segurança do paciente em unidade de internação hospitalar: concepções da equipe de enfermagem. *Ver Enferm UFSM*. 2012;2(2):290-9.
- 8- Almeida AEM, Alcântara ACC, Lima FAM, Rocha HAL, Cremonin Junior JR, Costa HJM. Prevalência de risco moderado e alto de aspiração em pacientes hospitalizados e custo-efetividade da aplicação de protocolo preventivo. *J Bras Econ Saúde*. 2016;8(3):216-20.
- 9- Medeiros GC, Sassi FC, Zambon LS, Andrade CRF. Correlação entre a gravidade de indivíduos críticos e preditores clínicos de risco para a broncoaspiração. *J Bras Pneumol*. 2016;42(2):114-20.
- 10- ANVISA, 2020, Nota Técnica GVIMS/GGTES/ANVISA Nº 10/2020 Práticas Seguras para a Prevenção de Aspiração Broncopulmonar em Serviços de Saúde.
- 11- S. Takenoshita, K. Kondo, K. Okazaki et al., “A alimentação por tubo diminui a taxa de pneumonia em pacientes com demência grave: comparação entre pré e pós-intervenção,” *BMC Geriatrics*. 2017;17(1):267.
- 12- Carro CZ, Moreti F, Pereira JMM. Proposta de atuação da Fonoaudiologia nos Cuidados Paliativos em pacientes oncológicos hospitalizados. *Distúrb Comun*. 2017;29(1):178-84.
- 13- Furkim AM, Nascimento Jr JR. Gestão e gerenciamento em disfagia orofaríngea. In: Marchesan IQ, Silva HJ. *Tratado das especialidades em Fonoaudiologia*. São Paulo (SP): Guanabara Koogan; 2014;55-69.

- 14- Ryvicker M, Barrón Y, Shah S, Moore SM, Noble JM, Bowles KH, Merrill J. Perfis clínicos e demográficos de pacientes domiciliares com doença de Alzheimer e demências relacionadas: implicações para a transferência de informações entre os ambientes de atendimento. *Jornal de Gerontologia Aplicada*. 2022;41(2):534–544.
- 15- Dias MC, Vicente LC, Friche AA, Ribeiro EG, Motta AR. Tempo de trânsito oral na demência de Alzheimer. *Audiol Commun Res*. 2018.
- 16- González R, Bevilacqua JA. Disfagia en el paciente neurológico. *Rev Hosp Clin Univ Chile*. 2009; 20:252-262.
- 17- Ribeiro BT. Pneumonia aspirativa no idoso [dissertação]. Manhuaçu (MG): Faculdade de Igarassu; 2018.
- 18- Do Brasil F, Brasília DF. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde, 2018.
- 19- Parlak MM, Babademez MA, Tokgöz SA, Bizpınar Ö, Saylam G. Evaluation of Swallowing Function according to the Stage of Alzheimer's Disease. *Folia Phoniatria et Logopaedica*. 2021.
- 20- Takenoshita S, Kondo K, Okazaki K, Hirao A, Takayama K, Hirayama K, et al. Tube feeding decreases pneumonia rate in patients with severe dementia: comparison between pre- and post-intervention. *BMC Geriatr*. 2017; 21;17:267.
- 21- Tang Y, Lin X, Lin XJ, Zheng W, Zheng ZK, Lin ZM, Chen JH. Therapeutic efficacy of neuromuscular electrical stimulation and electromyographic biofeedback on Alzheimer's disease patients with dysphagia. *Medicine* 2017;96:e8008.
- 22- Perez-Ramos ICS, Ramos ACR, Okubo PCMI, Takayanagui OM. Percepção dos cuidadores sobre as alterações de deglutição causadas pela demência. *Rev. Bras. Ciênc. Saúde*. 2016; 20(2):127–132.
- 23- Sato E, Hirano H, Watanabe Y et al. Detecting signs of dysphagia in patients with Alzheimer's disease with oral feeding in daily life. *Geriatr Gerontol Int*. 2013; 14:549–555.
- 24- Mendiratta P, Tilford JM, Prodhon P, et al. Trends in percutaneous endoscopic gastrostomy placement in the elderly from 1993 to 2003. *Am J Alzheimers Dis Other Demen*. 2012; 27:609-613.
- 25- Kumagai R, Kubokura M, Sano A, Shinomiya M, Ohta S, Ishibiki Y, Narumi K, Aiba M, Ichimiya Y. Clinical evaluation of percutaneous endoscopic gastrostomy tube feeding in Japanese patients with dementia. *Psychiatry and Clinical Neurosciences*. 2012; 66:418-422. <https://doi.org/10.1111/j.1440-1819.2012.02378.x>

- 26- Sumi Y, Ozawa N, Michiwaki Y et al. Oral conditions and oral management approaches in mild dementia patients. *Nihon Ronen Igakkai Zasshi*. 2012; 49:90–98.
- 27- Terai S, Iwasa Y. A retrospective study of outcome of percutaneous endoscopic gastrostomy in older adults with advanced cognitive impairment and severely reduced activities of daily living. *Nihon Ronen Igakkai zasshi*. Japanese Journal of Geriatrics. 2012;49(5):602-607. DOI: 10.3143/geriatrics.49.602. PMID: 23459651.
- 28- Takizawa C, Gemmell E, Kenworthy J, et al. A Systematic Review of the Prevalence of Oropharyngeal Dysphagia in Stroke, Parkinson’s Disease, Alzheimer’s Disease, Head Injury, and Pneumonia. *Dysphagia*. 2016;3 1:434–441. <https://doi.org/10.1007/s00455-016-9695-9>
- 29- Goldberg LS, Altman KW. The role of gastrostomy tube placement in advanced dementia with dysphagia: a critical review. *Clin Interv Aging*. New Zealand. 2014; 9:1733–9.
- 30- Alagiakrishnan K, Bhanji RA, Kurian M. Evaluation and management of oropharyngeal dysphagia in different types of dementia: a systematic review. *Arch Gerontol Geriatr*. 2013;56(1):1–9.
- 31- Akuzawa N, Yoshii A, Ono A, et al. Predictors of discontinuance of oral feeding in patients with advanced Alzheimer dementia and aspiration pneumonia in Japan: A single-center, retrospective observational study. *Alzheimer Dis Assoc Disord*. 2019;33:339-45. DOI: <https://doi.org/10.1097/WAD.0000000000000316>
- 32- Marchini L, Ettinger R, Caprio T, Jucan A. Oral health care for patients with Alzheimer's disease: An update. *Spec Care Dentist*. 2019; 39:262–273. <https://doi.org/10.1111/scd.12375>
- 33- Tan B, Fox S, Kruger C, Lynch M, Shanagher D, Timmons S. Investigating the healthcare utilisation and other support needs of people with young-onset dementia. *Maturitas*. 2019; 122:31-34.
- 34- Scannapieco FA, Cantos A. Oral inflammation and infection, and chronic medical diseases: implications for the elderly. *Periodontol*. 2000. 2016;72(1):153–175.
- 35- Pathak JL, Yan Y, Zhang Q, Wang L, Ge L. The Role of Oral Microbiome in Respiratory Health and Diseases. *Respir. Med*. 2021;185,106475.
- 36- Nakamura T, Zou K, Shibuya Y, Michikawa M. Oral dysfunctions and cognitive impairment/dementia. *JNeurosciRes*. 2021;99:518–528. <https://doi.org/10.1002/jnr.24745>

- 37- Kim DS, Jones RN, Shireman TI, Kluger BM, Friedman JH, Akbar U. Trends and outcomes associated with gastrostomy tube placement in common neurodegenerative disorders. *Clin Park Relat Disord*. 2021; 4:100088.
- 38- Morris R, Umeukeje G, Bu K, Cheng F. The Association Between Use of Rivastigmine and Pneumonia: Systematic Analysis of FDA Adverse Event Reporting System. 2021;1061–1071.
- 39- Kaspar K, Ekberg O. Identifying vulnerable patients: role of the EAT-10 and the multidisciplinary team for early intervention and comprehensive dysphagia care. *Nestle Nutr Inst Workshop Ser*. 2012; 72:19-31.
- 40- Ryvicker M, Barrón Y, Shah S, Moore SM, Noble JM, Bowles KH, Merrill J. Clinical and demographic profiles of home care patients with Alzheimer’s disease and related dementias: Implications for information transfer across care settings. *Journal of Applied Gerontology*. 2021;41(2): 534–544. <https://doi.org/10.1177/0733464821999225>
- 41- Johnston BT, Li Q, Castell JA, Castell DO. Swallowing and esophageal function in Parkinson’s disease. *Am J Gastroenterol*. 1995; 90:1741–6.
- 42-Marik PE, American College of Chest Physicians. Aspiration pneumonia and dysphagia in the elderly. *Chest*. 2003; 124:328–36.
- 43- Van der Maarel-Wierink CD, Vanobbergen JN, Bronkhorst EM, Schols JM, de Baat C. Meta-analysis of dysphagia and aspiration pneumonia in frail elders. *J Dent Res*. 2011; 90:1398–1404
- 44-Langmore SE, Terpenning MS, Schork A, Chen Y, Murray JT, Lopatin D, Loesche WJ. Predictors of aspiration pneumonia: how important is dysphagia? *Dysphagia*. 1998; 13:69–81.
- 45- Terpenning MS, Taylor GW, Lopatin DE, Kerr CK, Dominguez BL, Loesche WJ. Aspiration pneumonia: dental and oral risk factors in an older veteran population. *J Am Geriatr Soc*. 2001;49:557–563.
- 46- World Health Organization (WHO). Alzheimer’s Disease International. Dementia: a public health priority 2012. Geneva:WHO Press; 2012. Available from: http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/75263/1/9789241564458_eng.pdf?ua=1.
- 47-Cerutti-Kopplin, D., Feine, J., Padilha, D. M., de Souza, R. F., Ahmadi, M., Rompré, P., Booij, L., & Emami, E. Tooth loss increases the risk of diminished cognitive function: A systematic review and meta-analysis. *JDR Clinical & Translational Research*. 2016;1(1):10–19.

- 48- Takeuchi, K., Ohara, T., Furuta, M., Takeshita, T., Shibata, Y., Hata, J., Yoshida, D., Yamashita, Y., & Ninomiya, T. Tooth loss and risk of dementia in the community: The Hisayama study. *Journal of the American Geriatrics Society*. 2017;65(5):e95–e100. <https://doi.org/10.1111/jgs.14791>
- 49- Gatz, M., Mortimer, J. A., Fratiglioni, L., Johansson, B., Berg, S., Reynolds, C. A., & Pedersen, N. L. Potentially modifiable risk factors for dementia in identical twins. *Alzheimer's & Dementia*. 2006;2(2):110–117. <https://doi.org/10.1016/j.jalz.2006.01.002>
- 50- Guimarães CHS, Malena LMA, Filho ML, Marins FR. Demência e a doença de Alzheimer no processo de envelhecimento: fisiopatologia e abordagem terapêutica. *Rev. Saúde. Foco*. 2018; 10: 942-955. Disponível em: < https://portal.unisepe.com.br/unifia/wpcontent/uploads/sites/10001/2018/12/108_DEM%C3%80NCIA-E-ADOEN%C3%87A-DE-ALZHEIMER.pdf >.
- 51- Sereniki A, Vital MABFA. Doença de Alzheimer: Aspectos Fisiopatológicos e Farmacológicos. *Rev. Psiquiatr*. 2008;30. <https://doi.org/10.1590/S0101-81082008000200002>.
- 52-Bula Rivastigmina. Available from: <http://www.portal.novartis.com.br/UPLOAD/ImgConteudos/1843.pdf>
- 53- Raina P, Santaguida P, Ismaila A, Patterson C, Cowan D, Levine M, Booker L, Oremus M. Effectiveness of Cholinesterase Inhibitors and Memantine for Treating Dementia: Evidence Review for a Clinical Practice Guideline. *Ann Intern Med*. 2008;148:379-397.

RISCOS E BENEFÍCIOS DOS MÉTODOS CONTRACEPTIVOS HORMONAIS E NÃO HORMONAIS INDICADOS PARA MULHERES NO PUERPÉRIO - REVISÃO DE LITERATURA INTEGRATIVA

Ana Clara Gomes Donato¹; Camilly Frigeri¹; Laura Carvalho Costa¹; Isadora Andrade¹; Ana Paula Gallo Naoum¹; Gustavo de Castilho Laguna¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: Puerpério é o período logo após o parto em que as modificações provocadas durante a gravidez no organismo da parturiente irão regressar a sua forma pré-gravídica. E é importante ressaltar que há a possibilidade de reprodução nesta fase. Sendo assim, os principais métodos contraceptivos iniciados pelas parturientes são laqueadura, DIU, Implanon, DMPA e pílula anticoncepcional. Já para as mulheres lactentes há restrições, não é recomendado o uso de anticoncepcional hormonal combinado nas primeiras 6 semanas após a concepção do neonato, também não é aconselhável o uso de anticoncepcionais que não sejam exclusivamente de progesterona.

OBJETIVO: Por isso torna-se necessário este estudo para ser possível avaliar as formas anticoncepcionais hormonais e não hormonais, eficácia dos mesmos, seus riscos e consequências. **MÉTODO:** Estudo baseado na seleção de artigos vinculados ao Pubmed, (SciELO) e (LILACS). Os seguintes termos foram utilizados: “*contraceptive*”, “*puerperium*”, “*hormone*”. Logo, houve a procura de artigos que respondessem à seguinte pergunta científica: Quais são os riscos e benefícios dos métodos contraceptivos hormonais e não hormonais indicados para mulheres no puerpério? **RESULTADOS:** De acordo com a busca eletrônica foram encontradas um total de 65 referências na Pubmed e 6 na Scielo. 55 artigos não foram capazes de responder a pergunta de pesquisa, resultando em 16 referências selecionadas para pesquisa. Os riscos relacionados ao uso de métodos contraceptivos hormonais para mulheres no puerpério foram identificados nos artigos 3,5, 6, 18 e 7. Quanto aos riscos referentes aos métodos contraceptivos não hormonais de modo geral encontra-se em todos os outros artigos selecionados previamente. **CONCLUSÃO:** Nota-se que métodos não hormonais são bastante procurados pelas mulheres lactantes, pois não influenciam na amamentação. Já os hormonais, são deixados como segunda opção. Além disso, pílulas de progestogênio têm

uma grande procura por essas mulheres considerando que este não afeta a produção de leite.

PALAVRAS-CHAVE: Métodos contraceptivos, mulheres, puerpério.

REFERÊNCIAS:

1-Márcia Rejane Strapasson, Maria Noemia Birck Nedel. Puerpério imediato: desvendando o significado da maternidade. Rev. Gaúcha Enfermagem. 31 (3) Set 2010. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/KQydgDyHVrKHWMQDfTDmfFJ/?lang=pt>

2-Heather L Paladine 1, Carol E Blending 2, Yorgos Strangas. Cuidados pós-parto: uma abordagem para o quarto trimestre. Am Fam Médico.15 de outubro de 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31613576/>

3-Eugenia Carrizo 1, Julia Domini 1, Ruth Yohana Julieta Quezada 1, Silvana Valéria Serra 1, Elio Andrés Soria 2, Agustín Ramiro Miranda. Variações do estado cognitivo no puerpério e seus determinantes: uma revisão narrativa. Cien Saude Colet 5 de agosto de 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32785563/>

4-Angeline Ti 1 2 3, Kathryn M Curtis. Uso de contracepção hormonal pós-parto e incidência de depressão pós-parto: uma revisão sistemática. Eur J Contracept Reprod Health Care.2019 abr;24. Disponível em:<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30920314/>

5-Ivana Zivoder 1, Sanja Martic-Biocina , Jurica Veronek , Natalija Ursulin-Trstenjak , Melita Sajko , Marija Paukovic. Transtornos mentais/dificuldades no puerpério. Psiquiatria Danub. 2019 set; 31. Disponível em:<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31488750/>

6-Anna Glasier, Siladitya Bhattacharya, Hans Evers, Kristina Gemzell-Danielsson, Sarah Hardman, Oskari Heikinheimo, Carlo La Vecchia , Edgardo Somigliana, Annual Capri Workshop Group. Contraception after pregnancy. Revista Obstet Gynecol Scand. Novembro de 2019. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31001809/>

7-Michael R Brunson 1, David A Klein 2, Cara H Olsen 3, Larissa F Weir 4, Timothy A Roberts. Contracepção pós-parto: iniciação e eficácia em um grande sistema universal de saúde. Am J Obstet Gynecol Julho de 2017. Disponível em:<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28257962/>

8-Lauren M Lopez 1, Thomas W Gray , Alison M Stuebe , Mário Chen , Sarah T Truitt , Maria F Gallo. Contracepção hormonal combinada versus não hormonal versus somente progestágeno na lactação. Revisão do sistema de banco de dados Cochrane. 20 de março de 2015. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/25793657/>

9-B Raccach-Tebeka 1, G Plu-Bureau. Contracepção pós-parto: Diretrizes para a prática clínica. J Gynecol Obstet Biol Reprod (Paris).2015 dez. Disponível em:<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/26527021/>

10-Federação Internacional de Planejamento Familiar IPPF. Painel Consultivo Médico Internacional IMAP. Nova declaração da IPPF sobre amamentação, fertilidade e contracepção pós-parto. IPPF Med Bull.1990 abr. Disponível em:<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/12316285/>

11-Nenhum autor listado. Métodos só de progestógeno seguros durante a lactação. Netw Res Triangle Park NC.1993 Out. Disponível em:<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/12287157/>

12-Alison N Goulding 1, Kathryn Wouk 2, Alison M Stuebe. Contracepção e Amamentação aos 4 meses pós-parto entre mulheres que pretendem amamentar. Aleitamento Materno- 2018 Jan/Fev;13. Disponível em:<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29091478/>

13- Bridget M Whitney 1, Sujatha Srinivasan 2, Kenneth Tapia 3, Eric Munene Muriuki 4, Bhavna H Chohan 5, Jaqueline M Wallis 2, Congzhou Liu 2, Brandon L. Guthrie 6, Scott McClelland 7, Noah G Hoffman 8, David N Fredricks 9, Alison C Roxby 10. Influência da Iniciação do Acetato de Medroxiprogesterona Intramuscular Depot na Microbiota Vaginal no Período Pós-Parto. Clin Infect Dis- 15 de junho de 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33354707/>

14-Suji Uhm 1, Núria Garcia-Ruiz 2, Mitchell D Creinin 2, Aubrey Blanton 2, Melissa J Chen. Uso de pílula só de progestógeno mais de 6 meses após o parto. Contracepção. 2020 Out. Disponível em:<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32544400/>

15-Taylor A Stanton 1, Paul D Blumenthal. Contracepção hormonal pós-parto em mulheres que amamentam. Curr Opin Obstet Gynecol.2019 dez. Disponível em:<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31436540/>

16-Serina Floyd 1. Opções de contracepção pós-parto. Obstet Gynecol Clin North Am.2020 set. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32762931/>

17-Sadia Haider 1, Cynthia Stoffel 2, Annie cara 3. Uso de anticoncepcionais na adolescência após a gravidez, uma oportunidade de melhoria. J Pediatr Adolesc Gynecol.2018 ago. Disponível em:<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29551429/>

18-MM Barbieri 1, CRT Juliato 1, L Bahamondes 1, FG Surita 2 .Implantes subdérmicos de liberação de ENG em adolescentes pós-parto - um protocolo de estudo de ensaio

aberto. *Reprod Saúde*. 23 de junho de 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32576199/>

19-Kate Coleman-Minahan 1, Elizabeth J Ela , Cari Branco, Daniel Grossman. Contra-indicações à contracepção hormonal entre mulheres no pós-parto no Texas.

Obstet Gynecol.1º de maio de 2021. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33831931/>

20- Carrie Cwiak 1, Sarah Cordes 1. Colocação de dispositivo intrauterino pós-parto: uma opção amigável para a paciente. *Contracept reprod med*. 15 de abril de 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29686886/>

21- Neena T Qasba 1, John W Stutsman 1, Greta E Weaver 1 , Kathleen E Jones 1, Joanne K Daggy 2, Tracey A Wilkinson 3. Informando a mudança de política: um estudo de repetição rápida da gravidez em adolescentes para aumentar o acesso à contracepção pós-parto imediata. *J Womens Health (Larchmt)*. 28 de Janeiro de 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31990605/>

22-Susan Frances Wilson 1, Mateus Ponzini 2, Machel Wilson 2, Siri Holton 3, Karen Antell 4, Dominique Medaglio 5. Percepções e comportamentos sobre amamentação entre mulheres no pós-parto que iniciam diferentes métodos anticoncepcionais hormonais sistêmicos. *J Hum Lact*. 4 de julho de 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35786071/>

23-Naomi K. Tepper 1, Gary Jeng , Kathryn M. Curtis , Maegan E Boutot , Sheree L. Boulet , Maura K. Whiteman. Tromboembolismo venoso entre mulheres que iniciam o acetato de medroxiprogesterona de depósito imediatamente após o parto. *Obstet Gynecol*.2019 mar.Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30741807/>

24-Karin Lichtenstein Liljeblad 1 2, Helena Kopp Kallner 1 2, Jan Brynhildsen 3. Eficácia, segurança e satisfação geral da colocação de DIU hormonal no pós-parto precoce em comparação com o procedimento padrão: um estudo aberto, randomizado e multicêntrico. *Anticoncepcional Reprod Med*.15 de abril de 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35141886/>

TRATAMENTO NÃO FARMACOLÓGICO PARA DOENÇA DE ALZHEIMER: REVISÃO DE LITERATURA INTEGRATIVA

Mariana Duarte Garcia Brito¹; Geovana Mendes de Seixas¹, Gilvagner Menezes Ferreira Filho¹; Plinio Letti Neto¹; Regina Suely Batista Siqueira De Moraes¹; Gustavo de Castilho Laguna¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: A doença de Alzheimer é a forma mais comum de demência neurodegenerativa em pessoas de idade avançada. Considerada uma doença progressiva com piora gradativa dos sintomas e da qualidade de vida, os tratamentos de escolha são de fármacos que atuam inibindo a degradação da acetilcolina no cérebro a fim de melhorar a cognição por retardar o agravamento da degeneração cerebral. Tratamentos do tipo não farmacológicos associados ao tratamento farmacológico convencional para a Doença de Alzheimer, tem demonstrado um impacto positivo na prevenção da doença devido ao evidente atraso evolutivo da doença e preservação das funções cerebrais. **OBJETIVO:** identificar na literatura os tipos de métodos não farmacológicos existentes para a prevenção da Doença de Alzheimer. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo de revisão de literatura integrativa utilizando bases de dados de acesso online Pubmed/Medline e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) para pesquisa de estudos publicados de 2017 a 2022. A pergunta científica determinante para a condução e desenvolvimento do estudo foi “Quais são os métodos preventivos não farmacológicos atuais para a Doença de Alzheimer?”. Os termos “*Alzheimer*”, “*prevention*”, *not pharmacological*” foram considerados para a condução da pesquisa. **RESULTADOS:** Um total de 66 estudos foram identificados; Foram excluídos 37 estudos duplicados, e 44 não preencheram os critérios de elegibilidade. 22 estudos foram elegíveis e incluídos. Os tratamentos não farmacológicos para prevenção da Doença de Alzheimer identificados foram alimentação (n=10), seguidos por atividade física em 4 estudos e o uso de vitaminas em 5 estudos. Probióticos, terapia de reminiscência e canabidiol foram evidenciados em 1 estudo cada. **CONCLUSÃO:** Este estudo de revisão integrativa sumariza as evidências atuais sobre os tratamentos não farmacológicos considerados preventivos para a evolução da Doença de Alzheimer. No geral, atividade física com treinamentos do tipo aeróbio, de resistência

e práticas de Tai Chi, e a alimentação do tipo dieta do mediterrâneo foram associadas positivamente com a melhora cognitiva dos pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: Doença de Alzheimer; Tratamento; Não farmacológico; Prevenção

REFERÊNCIAS:

1. Alves B / O / O-M. Doença de Alzheimer | Biblioteca Virtual em Saúde MS [Internet]. Available from: <https://bvsmms.saude.gov.br/doenca-de-alzheimer-3/>
2. Doença de Alzheimer: O que é, Sintomas e Tratamentos | Hermes Pardini [Internet]. Blog Hermes Pardini. 2019. Available from: <https://www.hermespardini.com.br/blog/?p=719>
3. Ajuda sobre Alzheimer e demência | Brasil [Internet]. Alzheimer's Association. Available from: <https://www.alz.org/br/demencia-alzheimer-brasil.asp>
4. Debate S, Debate S. Alzheimer: segundo a OMS, 70% dos casos de demência no mundo são causados pela doença [Internet]. Saúde Debate. 2020. Available from: <https://saudedebate.com.br/noticias/alzheimer-segundo-a-oms-70-dos-casos-de-demencia-no-mundo-sao-causados-pela-doenca/>
5. Sánchez-Sarasúa S, Fernández-Pérez I, Espinosa-Fernández V, Sánchez-Pérez AM, Ledesma JC. Can We Treat Neuroinflammation in Alzheimer's Disease? International Journal of Molecular Sciences. 2020 Nov 19;21(22):8751.
6. van den Brink AC, Brouwer-Brolsma EM, Berendsen AAM, van de Rest O. The Mediterranean, Dietary Approaches to Stop Hypertension (DASH), and Mediterranean-DASH Intervention for Neurodegenerative Delay (MIND) Diets Are Associated with Less Cognitive Decline and a Lower Risk of Alzheimer's Disease—A Review. Advances in Nutrition. 2019 Jun 18;10(6).
7. Krüger JF, Hillesheim E, Pereira ACSN, Camargo CQ, Rabito EI. Probiotics for dementia: a systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. Nutrition Reviews. 2020 Jun 18;
8. Chen X, Maguire B, Brodaty H, O'Leary F. Dietary Patterns and Cognitive Health in Older Adults: A Systematic Review. Journal of Alzheimer's Disease. 2019 Jan 22;67(2):583–619.
9. Brasure M, Desai P, Davila H, Nelson VA, Calvert C, Jutkowitz E, et al. Physical Activity Interventions in Preventing Cognitive Decline and Alzheimer-Type Dementia. Annals of Internal Medicine. 2017 Dec 19;168(1):30.

10. Yen H-Y, Lin L-J. A Systematic Review of Reminiscence Therapy for Older Adults in Taiwan. *Journal of Nursing Research*. 2017 Oct;26(2):1.
11. Liu N, Sun J, Wang X, Zhao M, Huang Q, Li H. The Impact of Dementia on the Clinical Outcome of COVID-19: A Systematic Review and Meta-Analysis. *Journal of Alzheimer's Disease*. 2020 Dec 8;78(4):1775–82.
12. Davis KAS, Bishara D, Molokhia M, Mueller C, Perera G, Stewart RJ. Aspirin in people with dementia, long-term benefits, and harms: a systematic review. *European Journal of Clinical Pharmacology*. 2021 Jan 22;
13. Bermejo-Pareja F, Ciudad-Cabañas MJ, Llamas-Velasco S, Tapias-Merino E, Hernández Gallego J, Hernández-Cabria M, et al. Is milk and dairy intake a preventive factor for elderly cognition (dementia and Alzheimer's)? A quality review of cohort surveys. *Nutrition Reviews* [Internet]. 2021 Jun 4 [cited 2022 Nov 22];79(7):743–57. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33316068/#affiliation-1>
14. Limongi F, Siviero P, Bozanic A, Noale M, Veronese N, Maggi S. The Effect of Adherence to the Mediterranean Diet on Late-Life Cognitive Disorders: A Systematic Review. *Journal of the American Medical Directors Association*. 2020 Oct;21(10):1402–9.
15. Woolford MH, Stacpoole SJ, Clinnick L. Resident-to-Resident Elder Mistreatment in Residential Aged Care Services: A Systematic Review of Event Frequency, Type, Resident Characteristics, and History. *Journal of the American Medical Directors Association*. 2021 Mar;
16. Li L, Cavuoto M, Biddiscombe K, Pike KE. Diabetes Mellitus Increases Risk of Incident Dementia in APOE ε4 Carriers: A Meta-Analysis. Ravona-Springer R, editor. *Journal of Alzheimer's Disease*. 2020 Apr 21;74(4):1295–308.
17. Bakre AT, Chen R, Khutan R, Wei L, Smith T, Qin G, et al. Association between fish consumption and risk of dementia: a new study from China and a systematic literature review and meta-analysis. *Public Health Nutrition*. 2018 Mar 19;21(10):1921–32.
18. Lee J, Fu Z, Chung M, Jang D-J, Lee H-J. Role of milk and dairy intake in cognitive function in older adults: a systematic review and meta-analysis. *Nutrition Journal*. 2018 Aug 27;17(1).
19. Li S, Guo Y, Men J, Fu H, Xu T. The preventive efficacy of vitamin B supplements on the cognitive decline of elderly adults: a systematic review and meta-analysis. *BMC Geriatrics*. 2021 Jun 16;21(1).

20. Solfrizzi V, Agosti P, Lozupone M, Custodero C, Schilardi A, Valiani V, et al. Nutritional Intervention as a Preventive Approach for Cognitive-Related Outcomes in Cognitively Healthy Older Adults: A Systematic Review. Perry G, Avila J, Moreira PI, Sorensen AA, Tabaton M, editors. *Journal of Alzheimer's Disease*. 2018 Jun 12;64(s1):S229–54.
21. Mileski M, Lee K, Bourquard C, Cavazos B, Dusek K, Kimbrough K, et al. Preventing the abuse of residents with dementia or alzheimer's disease In the long-term care setting: A systematic review. *Clinical Interventions in Aging*. 2019 Oct;Volume 14:1797–815.
22. Liang J-H, Li J-Y, Jia R-X, Wang Y-Q, Wu R-K, Zhang H-B, et al. Comparison of Cognitive Intervention Strategies for Older Adults With Mild to Moderate Alzheimer's Disease: A Bayesian Meta-analytic Review. *Journal of the American Medical Directors Association* [Internet]. 2019 Mar 1 [cited 2022 Nov 22];20(3):347–55. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30459116/>
23. Bacigalupo I, Mayer F, Lacorte E, Di Pucchio A, Marzolini F, Canevelli M, et al. A Systematic Review and Meta-Analysis on the Prevalence of Dementia in Europe: Estimates from the Highest-Quality Studies Adopting the DSM IV Diagnostic Criteria. *Journal of Alzheimer's disease: JAD* [Internet]. 2018 [cited 2021 Aug 3];66(4):1471–81. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30412486/>
24. Cheng Y-C, Huang Y-C, Liu H-C. Effect of Apolipoprotein E ϵ 4 Carrier Status on Cognitive Response to Acetylcholinesterase Inhibitors in Patients with Alzheimer's Disease: A Systematic Review and Meta-Analysis. *Dementia and Geriatric Cognitive Disorders*. 2018;45(5-6):335–52.
25. Lee D-CA, Dissanayaka T, Burton E, Meyer C, Hunter SW, Suttanon P, et al. Effectiveness of gait aid prescription for improving spatiotemporal gait parameters and associated outcomes in community-dwelling older people: a systematic review. *Disability and Rehabilitation*. 2021 Aug 10;1–16.
26. Lee HS, Shim SR, Kim JH, Ko M. Effects of curved path walking compared to straight path walking in older adults with cognitive deficits: A systematic review and network meta-analysis. *Physiotherapy Research International*. 2022 Jan 17;
27. Pesquisa | Portal Regional da BVS [Internet]. pesquisa.bvsalud.org. [cited 2022 Nov 22]. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/?lang=pt&q=au:%22Brucki>.
28. Flores LE, Zamin LL. Potencial neuroprotetor, antioxidante e anti-inflamatório do Canabidiol: relevância e perspectivas para o tratamento de doenças neurodegenerativa.

- Rev Ciênc Méd Biol (Impr) [Internet]. 2017 [cited 2022 Nov 23];224–9. Available from: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1343950>
29. Kakutani S, Watanabe H, Murayama N. Green Tea Intake and Risks for Dementia, Alzheimer’s Disease, Mild Cognitive Impairment, and Cognitive Impairment: A Systematic Review. *Nutrients* [Internet]. 2019 May 24 [cited 2019 Nov 7];11(5):1165. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6567241/>
30. Marti del Moral A, Fortique F. Omega-3 fatty acids and cognitive decline: a systematic review. *Nutrición Hospitalaria*. 2019;
31. Haider S, Schwarzingler A, Stefanac S, Soysal P, Smith L, Veronese N, et al. Nutritional supplements for neuropsychiatric symptoms in people with dementia: A systematic review and meta-analysis. *International Journal of Geriatric Psychiatry*. 2020 Aug 28;35(11):1285–91.
32. Kiousis B, Tuttle CSL, Heard DS, Kennedy BK, Lautenschlager NT, Maier AB. Targeting impaired nutrient sensing with repurposed therapeutics to prevent or treat age-related cognitive decline and dementia: A systematic review. *Ageing Research Reviews*. 2021 May;67:101302
33. 1. Lu Y, Phd Y, Lv C, Ma Phd W, Xi Y, Phd R. Dietary soybean isoflavones in Alzheimer’s disease prevention. *Asia Pac J Clin Nutr* [Internet]. 2018 [cited 2021 Jan 7];27(5):946–54. Available from: <http://apjcn.nhri.org.tw/server/APJCN/27/5/946.pdf>
34. Li F, Harmer P, Eckstrom E, Ainsworth BE, Fitzgerald K, Voit J, et al. Efficacy of exercise-based interventions in preventing falls among community-dwelling older persons with cognitive impairment: is there enough evidence? An updated systematic review and meta-analysis. *Age and Ageing*. 2021 Jun 11;
35. 1. Kuga GK, Botezelli JD, Gaspar RC, Gomes RJ, Pauli JR, Leme JAC de A. Hippocampal insulin signaling and neuroprotection mediated by physical exercise in Alzheimer’s Disease. *Motriz: Revista de Educação Física*. 2017;23(spe).
36. Kouloutbani K, Karteroliotis K, Politis A. [The effect of physical activity on dementia]. *Psychiatrike = Psychiatriki* [Internet]. 2019 Apr 1;30(2):142–55. Available from: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31425142/>
37. Brasure M, Desai P, Davila H, Nelson VA, Calvert C, Jutkowitz E, et al. Physical Activity Interventions in Preventing Cognitive Decline and Alzheimer-Type Dementia. *Annals of Internal Medicine*. 2017 Dec 19;168(1):30.

38. Lloret A, Esteve D, Monllor P, Cervera-Ferri A, Lloret A. The Effectiveness of Vitamin E Treatment in Alzheimer's Disease. *International Journal of Molecular Sciences*. 2019 Feb 18;20(4):879.
39. Chen X, Maguire B, Brodaty H, O'Leary F. Dietary Patterns and Cognitive Health in Older Adults: A Systematic Review. *Journal of Alzheimer's Disease*. 2019 Jan 22;67(2):583–619.
40. McCleery J, Abraham RP, Denton DA, Rutjes AW, Chong L-Y, Al-Assaf AS, et al. Vitamin and mineral supplementation for preventing dementia or delaying cognitive decline in people with mild cognitive impairment. *Cochrane Database of Systematic Reviews*. 2018 Nov 1;
41. Wang Z, Zhu W, Xing Y, Jia J, Tang Y. B vitamins and prevention of cognitive decline and incident dementia: a systematic review and meta-analysis. *Nutrition Reviews*. 2021 Aug 25;

TRATAMENTOS EFICAZES DE PSORÍASE PUSTULAR EM ADULTOS E SEUS IMPACTOS: REVISÃO DE LITERATURA INTEGRATIVA

Giulia Aparecida Regiani¹; Fernanda Letícia Matta¹; Júlia Pimentel Nogueira¹; Angelica Possebon¹; Luana Rocco Pereira Copi¹; Thalita Lima Ferreira¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: A psoríase é uma doença da pele relativamente comum, crônica e não contagiosa, atingindo homens e mulheres, em qualquer idade, podendo ocorrer desde formas localizadas e discretas, até formas muito severas acometendo grande área da superfície corporal. Apresenta sintomas que desaparecem e reaparecem periodicamente, portanto é cíclica, sendo considerada uma doença autoinflamatória da pele caracterizada por predisposição genética, junto com fatores ambientais ou de comportamento, causando descamação da pele e lesões avermelhadas. **OBJETIVOS:** Avaliar os tratamentos eficazes de psoríase pustulosa em pacientes adultos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo de revisão integrativa utilizando as bases de dados Pubmed/Medline, *Scientific Eletronic Library Online* (SciElo), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), para pesquisa de estudos publicados de 2017 a 2022. A pesquisa foi conduzida considerando os termos “effective pustular psoriasis treatment and adults”. **RESULTADOS:** Um total de 86 referências foram encontradas: 83 referências na PubMed e 3 na Lilacs. Após excluir 65 referências, ficaram 21 referências remanescentes. Identificou-se nos 21 artigos selecionados para o tratamento psoríase pustulosa, das quais foram utilizadas as seguintes abordagens, a spesolimab¹ que há melhora na eliminação das lesões, o infliximabe que serve como terapia de “resgate” de ação imediata, o adalimumab, brodalumab⁸ sendo um inibidor sinalizador mediado pelo IL- 17RA, ixekizumabe, a ciclosporina como agente de primeira linha para alívio sintomático imediato, a acitretina e cortosteroide com uso moderado, entretanto e TNF- α , IL-12/23, IL-17 e IL-1 β como metas de imunoterapia para tratamento de psoríase pustulosa generalizada. **Conclusão:** Os tratamentos da psoríase pustulosa têm se mostrado cada vez mais eficazes, melhorando a qualidade de vida dos pacientes, a maioria dos novos tratamentos são feitos com o uso de agentes biológicos como, anti-TNFs, anti-interleucina 12, 17 e 23 e fototerapia. Mostraram-se com efeitos e impactos positivos da psoríase pustulosa, de forma segura e dando, diminuindo as dores sentidas pela doença.

PALAVRAS-CHAVE: “psoriasis”, “adults”, “pustular psoriasis”

REFERÊNCIAS:

1. Hervé Bachelez 1, Siew-Eng Choon 1, Slaheddine Marrakchi 1, A David Burden 1, Tsen-fang Tsai 1, Akimichi Morita 1, Alexander A Navarini 1, Min Zheng 1, Jinhua Xu 1, Hamida Turki 1, Milan J Anadkat 1, Sushmita Rajeswari 1, Hairui Hua 1, Sebastian D Vulcu 1, David Hall 1, Kay Tetzlaff 1, Christian Thoma 1, Mark G Lebwohl 1, Effisayil 1 Trial Investigators. Trial of Spesolimab for Generalized Pustular Psoriasis. 2021;385(26):2431-2440. Doi: 10.1056/NEJMoa2111563. [.https://doi.org/10.1056/NEJMoa2111563](https://doi.org/10.1056/NEJMoa2111563)
2. Ulrich Mrowietz 1, Hervé Bachelez 2, A David Burden 3, Michael Rissler 4, Christian Sieder 4, Roberto Orsenigo 5, Kamel Chaouche-Teyara 4. Secukinumab for moderate-to-severe palmoplantar pustular psoriasis: Results of the 2PRECISE study. 2019;80(5):1344-1352. Doi: 10.1016/j.jaad.2019.01.066 <https://doi.org/10.1016/j.jaad.2019.01.066>
3. Burcu Beksac 1, Esra Adisen 1, Mehmet Ali Gurer 1. Treatment of Generalized Pustular Psoriasis of Pregnancy With Infliximab. 2021;107(3):E2-E5. Doi: 10.12788/cutis.0210. <https://doi.org/10.12788/cutis.0210>
7. Akimichi Morita 1, Fumikazu Yamazaki 2, Takashi Matsuyama 3, Kenzo Takahashi 4, Satoru Arai 5, Akihiko Asahina 6, Shinichi Imafuku 7, Hidemi Nakagawa 6, Yuichi Hasegawa 8, David Williams 9, Naoto Matsuda 8, Susumu Kitamura 8. Adalimumab treatment in Japanese patients with generalized pustular psoriasis: Results of an open-label phase 3 study. 2018; 45(12):1371-1380. Doi: 10.1111/1346-8138.14664 <https://doi.org/10.1111/1346-8138.14664>
8. K Yamasaki 1, H Nakagawa 2, Y Kubo 3, K Ootaki 4, Japanese Brodalumab Study Group. Efficacy and safety of brodalumab in patients with generalized pustular psoriasis and psoriatic erythroderma: results from a 52-week, open-label study. 2017;176(3):741-751. Doi: 10.1111/bjd.14702. <https://doi.org/10.1111/bjd.14702>
9. Ulrich Mrowietz 1, Hervé Bachelez 2, Arthur David Burden 3, Michael Rissler 4, Christian Sieder 5, Roberto Orsenigo 6, Piotr Jagiello 4. Efficacy and safety of secukinumab in moderate to severe palmoplantar pustular psoriasis over 148 weeks: Extension of the 2PRECISE study. 2021;84(2):552-554. Doi: 10.1016/j.jaad.2020.06.038 <https://doi.org/10.1016/j.jaad.2020.06.038>
10. Hidehisa Saeki 1, Hidemi Nakagawa 2, Ko Nakajo 3, Taeko Ishii 3, Yoji Morisaki 3, Takehiro Aoki 3, Gregory S Cameron 4, Olawale O Osuntokun 4, Japanese Ixekizumab Study Group. Efficacy and safety of ixekizumab treatment for Japanese patients with moderate to severe plaque psoriasis, erythrodermic psoriasis and generalized pustular psoriasis: Results

from a 52-week, open-label, phase 3 study (UNCOVER-J). 2017;44(4):355-362. Doi: 10.1111/1346-8138. <https://doi.org/10.1111/1346-8138>

13. Dagmar Wilsmann-Theis 1, Lisa Marie Schnell 1, Veronika Ralser-Isselstein 1, Thomas Bieber 1, Michael P Schön 2 3, Ulrike Hüffmeier 4, Rotraut Mössner 2. Successful treatment with interleukin-17A antagonists of generalized pustular psoriasis in patients without IL36RN mutations. 2018;45(11):1353-1356. Doi: 10.1111/1346-8138

<https://doi.org/10.1111/1346-8138>

14. Goncagul Babuna Kobaner 1, Algun Polat Ekinici 1. Infliximab for the treatment of recalcitrant generalized pustular psoriasis of pregnancy: Report of a challenging case. 2020; 33(4):e13571. Doi: 10.1111/dth.13571. <https://doi.org/10.1111/dth.13571>

16. Y Okubo 1, T Mabuchi 2, K Iwatsuki 3, H Elmaraghy 4, H Torisu-Itakura 5, Y Morisaki 5, K Nakajo 5. Long-term efficacy and safety of ixekizumab in Japanese patients with erythrodermic or generalized pustular psoriasis: subgroup analyses of an open-label, phase 3 study (UNCOVER-J). 2019;33(2):325-332. Doi: 10.1111/jdv.15287

<https://doi.org/10.1111/jdv.15287>

18. Jorge R Georgakopoulos 1, Arvin Ighani 2, Jensen Yeung 2 3 4. Short- and Long-Term Management of an Acute Pustular Psoriasis Flare: A Case Report. 2017; 21(5):452-456. Doi: 10.1177/1203475417712499. <https://doi.org/10.1177/1203475417712499>

24. M Galluzzo 1 2, G Caldarola 3 4, C De Simone 3 4, N Bernardini 5, G Moretta 6, S Pallotta 6, E Botti 2 7, E Campione 2 7, F Pirro 3 4, C Potenza 5, L Bianchi 2 7, K Peris 3 4. Use of brodalumab for the treatment of chronic plaque psoriasis: a one-year real-life study in the Lazio region, Italy. 2021; 21(9):1299-1310. Doi: 10.1080/14712598.2021.1941862.

<https://doi.org/10.1080/14712598.2021.1941862>

30. Grace Obeid 1, Giao Do 2, Lisa Kirby 3, Carolyn Hughes 4, Emilie Sbidian 2 5, Laurence Le Cleach 2 5. Interventions for chronic palmoplantar pustulosis. 2020;1(1):CD011628. Doi: 10.1002/14651858. <https://doi.org/10.1002/14651858>

34. Kyla N Price, Aleks J Hendricks, Mackenzie E Goodrich, Jeffrey M Krase, Vivian Y Shi 1. Widespread pustular eruption following probiotic use. 2020; 26(11):13030/qt7gz2d8t0.

37. Shujiro Hayashi 1, Yayoi Shimaoka 1, Yoichiro Hamasaki 1, Atsushi Hatamochi 1. Palmoplantar pustulosis and pustulotic arthro-osteitis treatment with potassium iodide and tetracycline, a novel remedy with an old drug: a review of 25 patients. 2017;56(8):889-893. Doi: 10.1111/ijd. <https://doi.org/10.1111/ijd>

39. Alexander Boehner 1, Alexander A Navarini 2, Kilian Eyerich 1. Generalized pustular psoriasis - a model disease for specific targeted immunotherapy, systematic review. 2018;27(10):1067-1077. Doi: 10.1111/exd. <https://doi.org/10.1111/exd>
45. Yuka Segawa 1, Ryo Ishida 1, Fuminao Kanehisa 2, Kunihiro Nakai 1, Mari Morimoto 2, Masafumi Seno 1, Mayuka Nakayama 1, Tetsuro Kusaba 1, Norito Katoh 2, Keiichi Tamagaki 3. IgA nephropathy in a patient receiving infliximab for generalized pustular psoriasis. 2020; 21(1):366. Doi: 10.1186/s12882-020-02015-0
<https://doi.org/10.1186/s12882-020-02015-0>
51. Hideshi Torii 1, Masayuki Nakano 2, Toshiro Yano 3, Kazuoki Kondo 2, Hidemi Nakagawa 4, SPREAD Study Group. Efficacy and safety of dose escalation of infliximab therapy in Japanese patients with psoriasis: Results of the SPREAD study. 2017; 44(5):552-559. Doi:10.1111/1346-8138.13698. <https://doi.org/10.1111/1346-8138.13698>
53. Ai Matsumoto 1, Mayumi Komine 1, Masaru Karakawa 1, Megumi Kishimoto 1, Mamitaro Ohtsuki 1. Adalimumab administration after infliximab therapy is a successful treatment strategy for generalized pustular psoriasis. 2017; 44(2):202-204. Doi: 10.1111/1346-8138.13632. <https://doi.org/10.1111/1346-8138.13632>
68. Mengmeng Li 1, Weiwei Dai 2, Wei Yan 1, Yuanzhen Liu 1, Lian Wang 1, Wei Li. A dramatic response to a single dose of infliximab in a patient with prolonged pustular psoriasis derived from inverse psoriasis. 2017; 30(4). Doi: 10.1111/dth.12492
<https://doi.org/10.1111/dth.12492>
80. Andreas Pinter 1, Dagmar Wilsmann-Theis 2, Wiebke K Peitsch 3, Rotraut Mössner 4. Interleukin-17 receptor A blockade with brodalumab in palmoplantar pustular psoriasis: Report on four cases. 2019;46(5):426-430. Doi: 10.1111/1346-8138
<https://doi.org/10.1111/1346-8138>

FATORES QUE IMPACTAM A QUALIDADE DE VIDA DE PAIS DE CRIANÇAS COM SÍNDROME DE DOWN: REVISÃO DE LITERATURA INTEGRATIVA

Maríllis Tozo Rico¹; Igor Tavares¹; Gabriela Moura de Carvalho¹; Roberta Costa Palmeira¹; Livia Calixto Batistela Novaes¹; Regina Suely Batista Siqueira De Moraes¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: A Síndrome de Down traz consigo diversos problemas de saúde para as crianças afetadas, como dismorfologias faciais, condições médicas congênitas, deficiência intelectual, envelhecimento acelerado e também uma maior probabilidade do desenvolvimento do Alzheimer. Dessa forma, é evidente que esse contexto de vivência com a criança afeta a qualidade de vida dos pais, impactando desde os aspectos psicossociais e socioeconômicos até a facilidade de acesso a recursos e acesso a lazer.

OBJETIVO: Identificar quais fatores impactam na qualidade de vida dos pais de crianças com Síndrome de Down. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo de revisão integrativa utilizando as bases de dados Pubmed/Medline, *Scientific Electronic Library Online* (SciELO) xxx. Com um vocabulário controlado na estratégia de busca em cada uma das bases de dados bibliográficas, Pubmed/Medline (*MeSH terms*), SciELO (*DeCs terms*), para pesquisa de estudos publicados de 201x a 2022. A pesquisa foi conduzida considerando os termos “*Síndrome de Down*”, “*crianças*”, “*pais*”, “*qualidade de vida*”. A qualidade dos artigos foi avaliada usando a “Study Quality Assessment Tool from the Department of Health and Human Services” (NHLBI). **RESULTADOS:** Um total de 45 referências foram encontradas: 44 (PubMed/Medline), 01(SciELO). Após leitura dos títulos e resumos, um total de 36 estudos foram excluídos pois não respondiam a pergunta científica. Restaram então 9 artigos, nos quais se identificou que há vários fatores que impactam a qualidade de vida dos pais de crianças com Síndrome de Down: preocupação com a criança, autoculpabilização, frustração, estresse, sobrecarga psicológica, emocional e também as questões socioeconômicas. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que vários fatores alteram a qualidade de vida dos pais de crianças com SD e a ênfase maior em todos os artigos selecionados foi a preocupação gerada pela doença, o que diminuiu significativamente a qualidade de vida. Assim, os pais de crianças com Trissomia 21

devem buscar meios que melhorem a qualidade de vida, visando um equilíbrio de fatores emocionais, sociais e psicológicos.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de vida, Síndrome de Down, Crianças.

REFERÊNCIAS:

1. Windsperger K, Hoehl S. Development of Down Syndrome Research Over the Last Decades-What Healthcare and Education Professionals Need to Know. Áustria. Front Psychiatry. 2021
2. Choi EK, Lee YJ, Lee H, Jung E. Disfunção da bexiga e do intestino em crianças coreanas com síndrome de Down e qualidade de vida dos pais. Seul. J Pediatr Nurs. 2019
3. Sarimski K. Qualidade de vida em crianças com síndrome de Down do ponto de vista dos pais. Heidelberg. Prax Kinderpsychol Kinderpsychiatr. 2019
4. Schwertner C, Silva CDD, Grando D, Hilgert JB, Hashizume LN. Estado de saúde bucal e qualidade de vida dos cuidadores parentais de crianças com síndrome de Down: um estudo caso-controle. Porto Alegre. J Deficiência de Intelecto. 2022
5. AlAhmari FS, Alageel AF, Aldosari MA, Bagha MY. A qualidade de vida de pais de crianças com síndrome de down em um hospital terciário: um estudo de pesquisa qualitativa na Arábia Saudita. Riade. Ann Med Surg (Londres). 2022
6. Darla S, Bhat D. Qualidade de vida relacionada à saúde e estratégias de enfrentamento entre famílias com crianças com síndrome de Down no sul da Índia. Karnataka. Med J Forças Armadas da Índia. 2021
7. Choi EK, Jung E, Van Riper M, Lee YJ. Problemas de sono em crianças coreanas com síndrome de Down e qualidade de vida dos pais. Seul. J Intellect Disabil Res. 2019
8. Dias C, Schwertner C, Grando D, Bidinotto AB, Hilgert JB, Schuch JB, de Azeredo LA, Bauer ME, Hashizume LN. Cuidar de crianças com síndrome de Down: impacto na qualidade de vida, estresse, saúde mental e bucal. Porto Alegre. Dentista Spec Care. 2022
9. Carrada CF, Scalioni FAR, Abreu LG, Ribeiro RA, Paiva SM. Impacto das condições bucais de crianças/adolescentes com síndrome de Down na qualidade de vida de seus familiares. Belo Horizonte. Dentista Spec Care. 2020
10. Senses Dinc G, Cop E, Tos T, Sari E, Senel S. Mães de crianças de 0 a 3 anos com síndrome de Down: efeitos na qualidade de vida. Ancara. Pediastra Int. 2019

VITAMINA D E SUA RELEVÂNCIA NA PRÁTICA MÉDICA: RESUMO LITERÁRIO

Marielle Soratto Citadin¹; Laura de Vasconcelos Machado¹; Marcela Rodrigues da Cunha Alvarenga¹; Tamara Veiga Faria¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: Em tempos de Pandemia da COVID19, a vitamina D se destacou como uma coadjuvante na prevenção e tratamento ressaltando sua utilidade na prática médica. Trata-se um hormônio esteroide que atua em diversos sistemas, sua função mais difundida é no metabolismo do cálcio. Ademais, as ações não calcêmicas da vitamina D estão sendo evidenciadas devido a sua participação na divisão, crescimento e diferenciação celular de macrófagos, células dendríticas e linfócitos T e B. Entretanto, ainda pouco se sabe sobre os resultados de sua reposição como prevenção e tratamento de doenças. Portanto, é de interesse aprofundar os saberes de médicos e acadêmicos nessa área, pois seus conhecimentos, em geral, são defasados e desconexos perante os benefícios da vitamina D. **OBJETIVO:** Estudar sobre a Vitamina D e identificar quais são suas indicações e benefícios para a prática médica. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão narrativa e descritiva da literatura, utilizando as bases de dados Google Acadêmico, Mendeley e PubMed, durante os meses de janeiro e março de 2021, através das palavras-chave “Vitamina D”, “Sistema imune”, “Doença Autoimune”. Foram incluídos no estudo os artigos publicados no período de 2016 a 2021 que estavam disponíveis na integra gratuitamente e que respondessem a pergunta científica: qual é a importância da vitamina D na prática médica?. **RESULTADOS:** Foram incluídos 15 artigos, os quais citavam a relação da vitamina D, seus benefícios e como os médicos e acadêmicos desta área de atuação podem usufruir de suas ações. A hipovitaminose D pode resultar em disfunções celulares, tais como patologias crônicas de amplo espectro, devido a vitamina D estar envolvida em processos metabólicos e sinalizadores moleculares e a presença de seus receptores em diversos tecidos. Visto seu efeito imunomodulador, a sua deficiência se expressa em doenças autoimunes. Além disso, é uma potente reguladora para células normais e cancerosas. Dessa forma, é relevante correlacionar os níveis de vitamina D e a qualidade de vida do indivíduo, já que esta defini-se por saúde física, psicológica e interações com o meio. No caso da hipovitaminose D, existem diversas ocorrências

clínicas na qualidade de vida, tornando-se necessário aprofundar essa relação. Estudos relatam a deficiência de vitamina D em pacientes com doenças autoimunes, porém a falta de consenso e dados científicos fazem com que diversos profissionais não identifiquem esse déficit e não utilizem de tratamentos para sua reposição. Outrossim, não há comprovação científica da eficiência ou prevenção de doenças crônicas e atuação benéfica ao sistema imunológico ao usufruir deste complemento. Tal motivo dificulta seu uso terapêutico, particularmente em uma época que a comprovação científica possui relevância. Em especial sobre o papel da vitamina D na COVID-19, que apresentou uma possível relação entre um sistema imune comprometido e a morbimortalidade dessa doença, além de evidências de que sua suplementação poderia prevenir infecções respiratórias agudas graves. Até o momento, há uma carência na literatura médica quanto a um consenso dos valores de corte para a definição da suplementação de vitamina D em doenças autoimunes, implicando diretamente na reposição inadequada na prática clínica. **CONCLUSÃO:** Assim, faz-se necessário abranger o assunto com maior amplitude durante o ensino acadêmico, agregando os achados na prática clínica e transmitir corretamente a informação para a população.

PALAVRAS-CHAVE: Vitamina D; Doença autoimune; Sistema imune.

REFERÊNCIAS:

1. Álvares do Nascimento D, Mota Lourenço S, Batista Monteiro Tajra J. NÍVEIS SANGUÍNEOS DE VITAMINA D EM UMA POPULAÇÃO COM DOENÇA DE CROHN NO DISTRITO FEDERAL. Programa de Iniciação Científica - PIC/UniCEUB - Relatórios de Pesquisa. 2018 Aug 3;(2).
2. Deficiência de vitamina D (250H) e seu impacto na qualidade de vida: uma revisão de literatura [Internet]. Revista RBAC. Available from: <https://www.rbac.org.br/artigos/deficiencia-de-vitamina-d-250h-e-seu-impacto-na-qualidade-de-vida-uma-revisao-de-literatura/>
3. Marques CDL, Dantas AT, Fragoso TS, Duarte ÂLBP. A importância dos níveis de vitamina D nas doenças autoimunes. Revista Brasileira de Reumatologia [Internet]. 2010 Feb [cited 2020 Jan 15];50(1):67–80. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0482-50042010000100007&lng=en&nrm=iso&tlng=en
4. Oliveira C, Antunes C, Santos C, Marques A, Sousa M, De A. 44 44. [cited 2020 Nov 16]; Available from: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/apn/n10/n10a07.pdf>

5. Pinto LN de O. Eficácia e aderência à suplementação de vitamina D em pacientes com doença de Crohn em remissão e Hipovitaminose D: estudo piloto de um ensaio clínico randomizado, duplo-cego, placebo-controlado. repositorioufjfbr [Internet]. 2019 Feb 15; Available from: <https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/9582>
6. De J, Oliveira S, Temática R. Doença de Crohn e Terapêutica Nutricional: Revisão das Recomendações “Crohn’s Disease and Therapeutic Nutrition: Review of Recommendations” Orientado por: Dr.a Tânia Tinoco [Internet]. Available from: <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/68838/2/39720.pdf>
7. Diogo M. Universidade Federal do Rio de Janeiro Centro de Ciências da Saúde Instituto de Nutrição Josué de Castro Programa de Pós-Graduação em Nutrição (PPGN) ESTUDO DOS POLIMORFISMOS DO RECEPTOR DE VITAMINA D E AVALIAÇÃO DA CONCENTRAÇÃO DE 25 HIDROXIVITAMINA D EM PACIENTES COM DOENÇAS INFLAMATÓRIAS INTESTINAIS [Internet]. 2016 [cited 2022 Nov 28]. Available from: <http://www.ppgn.ufrj.br/wp-content/uploads/2020/06/Marcela-Diogo-Romi-disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf>
8. Rebouças PC, Netinho JG, Cunrath GS, Ronchi LS, de Melo MMC, Gonçalves Neto F de A, et al. Hipovitaminose D em pacientes portadores da doença de Crohn. Journal of Coloproctology (Rio de Janeiro) [Internet]. 2016 [cited 2022 Nov 28];36:59–63. Available from: <https://www.scielo.br/j/jcol/a/XCHFDTs5Sc6gt7HtVrtVDmp/abstract/?lang=pt>
9. Álvares do Nascimento D, Mota Lourenço S, Batista Monteiro Tajra J. NÍVEIS SANGUÍNEOS DE VITAMINA D EM UMA POPULAÇÃO COM DOENÇA DE CROHN NO DISTRITO FEDERAL. Programa de Iniciação Científica - PIC/UniCEUB - Relatórios de Pesquisa. 2018 Aug 3;(2).
10. Revista publica estudo sobre vitamina D e seu efeito no sistema imunológico [Internet]. ASBRAN. [cited 2022 Nov 28]. Available from: <https://www.asbran.org.br/noticias/revista-publica-estudo-sobre-vitamina-d-e-seu-efeito-no-sistema-imunologico>
11. Revista publica estudo sobre vitamina D e seu efeito no sistema imunológico [Internet]. ASBRAN. [cited 2022 Nov 28]. Available from: <https://www.asbran.org.br/noticias/revista-publica-estudo-sobre-vitamina-d-e-seu-efeito-no-sistema-imunologico>

12. Zaninelli D, Zaninelli D. Intervalos de referência da vitamina D: sociedades brasileiras fazem posicionamento oficial [Internet]. PEBMED. 2018 [cited 2022 Nov 28]. Available from: <https://pebmed.com.br/intervalos-de-referencia-da-vitamina-d-sociedades-brasileiras-fazem-posicionamento-oficial/>

A EVOLUÇÃO DA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS INFECTADAS A PARTIR DO USO TÓPICO DA MORINDA CITRIFOLIA

Camila Garcia Challela¹; Lorena Sanches¹; Lyvia Ramo¹s; Maria Eduarda Casagrande Barcelos¹; Tamara Veiga Faria¹; Felipe Colombelli Pacca¹; Angelica Possebon¹; Danilo Fernandes da Silva¹; Luana Rocco Pereira Copi¹; Thalita Lima Ferreira¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: Os fitoterápicos, por serem produtos baseados em plantas medicinais, são utilizados no tratamento de ferimentos cutâneos. Entre eles, há a Morinda citrifolia, que possui caráter cicatrizante, antioxidante, além de apresentar outros benefícios, os quais ainda se encontram em análise. A partir das potenciais propriedades cicatriciais do Noni, neste projeto, pacientes acometidos por feridas infectadas em Unidades Básicas de Saúde serão convidados a participar do projeto proposto a fim de analisar a velocidade de cicatrização e evolução de suas feridas. Os participantes deverão, também, se encaixar nos critérios de elegibilidade e exclusão, os quais contemplam as diferentes variáveis incluídas no processo cicatrizante.

OBJETIVO GERAL: Analisar o progresso das feridas infectadas, através do uso de Morinda citrifolia. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um ensaio clínico randomizado, quantitativo com intervenção. Será oferecido o Noni tópico ao grupo de intervenção e ao grupo controle será oferecido o tratamento de base. **RESULTADOS ESPERADOS:** Espera-se que a hipótese do estudo seja validada e que o fruto Morinda citrifolia acelere a velocidade da cicatrização de feridas infectadas para o uso em pacientes na atenção primária.

PALAVRAS-CHAVE: Morinda citrifolia; Feridas infectadas; Velocidade da cicatrização.

REFERÊNCIAS:

1. Miranda, S.S; Gandolfo, J.L; Vieira, R.G.C; Zanatta, M.C.A; Alves, J.R.F; Almeida, C.C.S; FARIA, T.V; O chá da folha de Morus nigra como agente promotor de qualidade de vida em mulheres na transição menopáusicas; Revista Eletrônica Acervo Saúde / Electronic Journal Collection Health; página 2; 2020.
2. Silva L.R.D, Medeiros P.V.D.Q, Leite G.A, Silva K.J.P, Mendonça V., Sousa J.A.D; Caracterização físico-química do fruto de Noni (Morinda citrifolia L.); páginas 1-2; 2009
3. SANTOS, L.C.; Avaliação da capacidade antimicrobiana de extratos de frutos; p.5; 2021.

4. Barbosa, A.F.; Costa, I. C. M.; Zucolotto, S. M.; Giordani, R. B.; Morinda citrifolia:fatos e riscos sobre o uso do noni; vol. 11, Revista Fitos, p.190; 2017.
5. Barros, S.P.N.; Caracterização Química e Bioquímica da polpa e produtos do noni; p.15 - 16;2009
6. Carvalho, A.CB; Balbino, E.E; Maciel, A.; Perfeito, J.PS; Situação do Registro de fitoterápicos no Brasil; página 1; 2008.
7. Francisco, C.G; Achkar, A.L.C; Cuginotti, G.M; Cury, M.F.R; Ronchi, L.G.M; Estudo Pré-Clinico do Uso Tópico do Morinda Citrifolia Linn (Noni) na Cicatrização de Feridas Infectadas; página 2-4; 2018

A INFLUÊNCIA DA MUSICOTERAPIA EM HIPERTENSOS

Giovana Bonaldi Marques¹; Gabriela Yumi Baier¹; Kassiany Moema Kneissler¹; Lucas Bondezan¹; Tamara Veiga Faria¹; Felipe Coombelli Pacca¹; Daiane Colman Cassaro Pagani¹; Luis Fernando Segala¹; Marystela Favero de Oliveira Cardoso¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: A musicoterapia pode ser reconhecida como um método de assistência, e produz alterações psicológicas como alteração de humor e também auxilia em processos de reabilitação relacionados com a hipertensão arterial sistêmica. Ainda vale ressaltar que os estímulos musicais, ao serem percebidos pelo corpo, aumentam a atividade do sistema nervoso autônomo simpático e do sistema nervoso somático, podendo aumentar ou diminuir a pressão arterial e a frequência cardíaca.

OBJETIVO GERAL: investigar o efeito dos gêneros musicais em hipertensos. **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** Comparar resultados por gênero. Verificar a percepção do paciente durante a experiência. **MATERIAIS E METODOS:** Serão selecionados 2 grupos voluntários, um grupo controle, composto por hígido e um grupo experimental, composto por hipertensos, para aferição da frequência cardíaca após uma intervenção com 2 estilos de músicas diferentes. Antes de qualquer procedimento o projeto será submetido ao Comitê de ética e Pesquisa (CEP) via plataforma Brasil e de acordo com a Resolução CNS n° 466/12. Primeiramente a equipe de pesquisadores apresentará ao participante todas as informações do estudo conforme descrições de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e todas as suas dúvidas serão esclarecidas. Após leitura e entendimento de TCLE, pesquisador do estudo e participante, assinaram, dataram e rubricaram todas as páginas, duas vias de TCLE sendo uma via entregue aos participantes do estudo e a outra encaminhada aos arquivos do estudo. **RESULTADOS ESPERADOS:** Nesta circunstância, o estudo visa avaliar a variação da frequência cardíaca tanto dos hígidos como dos hipertensos quando expostos aos estilos musicais escolhidos, além da música como terapia complementar nos hipertensos.

PALAVRAS-CHAVE: Musicoterapia, Música, Hipertensão, Pressão arterial, Frequência cardíaca.

REFERÊNCIAS:

1. Amaral, Mayra Alves Soares do. Efeitos da musicoterapia na pressão arterial de indivíduos hipertensos: uma revisão sistemática com metanálise. 2017.
2. Nobre, Douglas Vizzu et al. Respostas fisiológicas ao estímulo musical: revisão de literatura. Revista Neurociências, v. 20, n. 4, p. 625-633, 2012.
3. da, Medida. Diretrizes brasileiras de hipertensão VI| capítulo 2.

4. de Gusmão, Josiane Lima et al. Adesão ao tratamento em hipertensão arterial sistólica isolada. Rev Bras Hipertens, v. 16, n. 1, p. 38-43, 2009.

ANÁLISE RETROSPECTIVA DO AUMENTO DOS CASOS DE INFERTILIDADE EM PACIENTES DO SEXO MASCULINO PÓS COVID-19

Carolina De Marqui Milani¹; Micaela Graciane Borges¹; Rafaela do Nascimento Thomé¹; Tamara Veiga Faria¹; Talita Caroline de Oliveira Valentino¹; Sandra Maria Lucatto Lobato¹; Luis Fernando Segala¹; Marystela Favero de Oliveira Cardoso¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: A fertilidade masculina, a libido e outras funções sexuais podem ser afetadas em pacientes do sexo masculino acometidos pelos vírus da COVID-19, em especial naqueles com agravo da doença e internação hospitalar. Entretanto, não possuímos atualmente ferramentas suficientes para enumerar os impactos a longo prazo gerados pela infecção pela COVID-19 na contagem de espermatozoides, motilidade e danos ao DNA espermático, importantes biomarcadores da fertilidade masculina em pacientes que foram infectados pelo SARS-COV-19. **OBJETIVOS:** Avaliar a relação entre o aumento nos casos de infertilidade e a infecção por COVID-19 em pacientes do sexo masculino. **MÉTODOS:** Estudo observacional de caso-controle quantitativo retrospectivo, com análise de prontuário de pacientes com queixa de infertilidade, atendidos no setor de urologia da Unidade Básica de Saúde Santo Antônio, no ambulatório de especialidades, na cidade de São José do Rio Preto, no período entre janeiro de 2018 e maio de 2022. Os dados do prontuário serão analisados e arquivados em ficha de coleta para padronização das informações. **RESULTADOS ESPERADOS:** Nesse contexto, o presente estudo visa analisar como os casos de infecção por COVID-19 irão influenciar o aumento dos casos de infertilidade masculina no futuro e antecipar soluções para esse problema iminente.

PALAVRAS-CHAVE: male infertility; COVID-19.

REFERÊNCIAS:

- 1-Seymen, C. M. (2021). The other side of COVID-19 pandemic: Effects on male fertility. In *Journal of Medical Virology* (Vol. 93, Issue 3, pp. 1396–1402). John Wiley and Sons Inc. <https://doi.org/10.1002/jmv.26667>;
- 2-Esteves, S. C., Lombardo, F., Garrido, N., Alvarez, J., Zini, A., Colpi, G. M., Kirkman-Brown, J., Lewis, S. E. M., Björndahl, L., Majzoub, A., Cho, C. L., Vendeira, P., Hallak, J., Amar, E., Cocuzza, M., Bento, F. C., Figueira, R. C., Sciorio,

R., Laursen, R. J., ... Agarwal, A. (2021). SARS-CoV-2 pandemic and repercussions for male infertility patients: A proposal for the individualized provision of andrological services. *Andrology*, 9(1), 10–18. <https://doi.org/10.1111/andr.12809>;

3-Sarier, M., Demir, M., Emek, M., Usta, S. S., Soylu, A., Konuk, E. Y., & Turgut, H. (2022). Comparison of spermograms of infertile men before and during the COVID-19 pandemic. *Revista Da Associação Médica Brasileira*, 68(2), 191–195. <https://doi.org/10.1590/1806-9282.20210935>;

4-Koç, E., & Keseroğlu, B. B. (2021). Does COVID-19 Worsen the Semen Parameters? Early Results of a Tertiary Healthcare Center. *Urologia Internationalis*, 105(9–10), 743–748. <https://doi.org/10.1159/000517276>

AValiação da Qualidade de Vida em Mulheres Usuárias da Atenção Primária Portadoras da Síndrome do Ovário Policístico.

Bárbara Vieira Rodrigues¹; Daniela Ribeiro Queda¹; Lua Clara Ortolan¹; Tamara Veiga Faria¹; Talita Caroline de Oliveira Valentino¹; Ana Paula Gallo Naoum¹; Sandra Maria Lucatto Lobato¹; Luis Fernando Segala¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: A síndrome dos ovários policísticos (SOP) é um dos distúrbios endócrinos mais comuns em mulheres em idade reprodutiva. Caracteriza-se por alta morbidade devido aos aspectos estéticos e importantes efeitos metabólicos. Embora sua patogênese não seja totalmente compreendida, é considerada uma desordem poligênica complexa que inclui anormalidades do eixo hipotálamo-hipofisário, esteroidogênese e resistência à insulina. Os principais achados do diagnóstico são: hiperandrogenemia, anovulação crônica e ovários policísticos na ultrassonografia. **OBJETIVOS:** Analisar as consequências da SOP na qualidade de vida das mulheres. **MÉTODOS:** Este estudo compreendeu uma abordagem metodológica — quantitativa. Foi avaliada a qualidade de vida e saúde das mulheres. De início, foi aplicado o termo de consentimento livre e esclarecido — (TCLE) para participação em pesquisa. Em seguida, foram entrevistadas 40 mulheres sem diagnóstico de Síndrome do Ovário Policístico (SOP). Ademais, 40 mulheres que apresentam a síndrome do ovário policístico (SOP). A análise estatística compreende pela utilização de dois questionários de qualidade de vida (QVD) e da saúde da mulher (QMS). **RESULTADOS ESPERADOS:** Nesse contexto, o presente estudo visa quantificar a sintomatologia da síndrome do ovário policístico e mostrar o quanto impacta na vida das mulheres. Desta forma, espera-se que sejam encontradas possíveis dificuldades e problemas de mulheres portadoras de SOP.

PALAVRAS-CHAVE: Síndrome do Ovário Policístico, qualidade de vida, estudo quantitativo.

REFERÊNCIAS:

1. Junqueira, Paulo Augusto de Almeida, Fonseca, Angela Maggio da e Aldrighi, José Mendes. Síndrome dos ovários policísticos. Revista da Associação Médica Brasileira [online]. 2003, v. 49, n. 1 [Acessado 06 Novembro 2022], pp. 13-14. Disponível em:

<<https://doi.org/10.1590/S0104-42302003000100021>>. Epub 28 Abr 2003. ISSN 1806-9282. <https://doi.org/10.1590/S0104-42302003000100021>.

2. Síndrome dos ovários policísticos: (Anovulação crônica hiperandrogênica; síndrome de Stein-Leventhal) [Internet]. University of Virginia Health System: JoAnn V. Pinkerton; 2020 dezembro. Síndrome dos ovários policísticos; [revised 2020 Dec 1; cited 2022 Nov 6]; Available from: <https://www.msmanuals.com/pt-br/profissional/ginecologia-e-obstetr%C3%ADcia/anormalidades-menstruais/s%C3%ADndrome-do-ov%C3%A1rio-polic%C3%ADstico-sopc#>

3. Moreira Simone da Nóbrega Tomaz, et al. Qualidade de vida e aspectos psicossociais da síndrome dos ovários policísticos: um estudo quali-quantitativo. Rev. Bras. Ginecol. Obstet [Internet]. 2013 novembro [cited 2022 Nov 13];(35) DOI <https://doi.org/10.1590/S0100-72032013001100005>. Available from: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/wgXnMY6rMX9JxGLrsZCN6yq/abstract/?lang=pt>

4. Martins, Marcelo Antonio Domingos et al. Qualidade de vida em mulheres na pós-menopausa, usuárias e não usuárias de terapia hormonal. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia [online]. 2009, v. 31, n. 4 [Acessado 20 Novembro 2022] , pp. 196-202. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0100-72032009000400007>>. Epub 29 Jun 2009. ISSN 1806-9339. <https://doi.org/10.1590/S0100-72032009000400007>.

5. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes/ MS. Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Editora do Ministério da Saúde. 2004.

6. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em <<https://bvsmms.saude.gov.br/sindrome-dos-ovarios-policisticos/>> acesso em 13 de novembro de 2022.

7. Brasil. Constituição 1988. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília (DF): Senado; 1988.

8. Miranda S da S, Gandolfo JL, Vieira RGC, Zanatta MCA, Alves JRF, Almeida CCS de, Faria TV. O chá da folha de Morus nigra como agente promotor de qualidade de vida em mulheres na transição menopáusicas. REAS [Internet]. 25set.2020 [citado 22nov.2022];12(9):e4288. Available from: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4288>
<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/4288>

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE/PRIVAÇÃO DO SONO RELACIONADO COM AS NOTAS DOS ACADÊMICOS DE MEDICINA

Lucas Ariolli Spinelli¹; Gabriel Rosa¹; José Pedro Promissia¹; Gabriel Ferreira Branco¹; Tamara Veiga Faria¹; Roberta Costa Palmeira¹; Regina Suely Batista Siqueira De Moraes¹; Thalita Lima Ferreira¹; Luana Rocco Pereira Copi¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: O sono é fundamental para o desempenho do nosso corpo no dia a dia, relacionado com diversas funções humanas, mas principalmente de processos cognitivos e de memória. Desse modo, vamos analisar como o sono influencia nas atividades acadêmicas de um estudante de medicina. Podemos observar como um tempo ineficiente e a má qualidade de sono podem afetar em uma grade curricular extensa na vida acadêmica de um estudante de medicina. Portanto, é possível relacionar que a perda na qualidade de sono interfere diretamente no rendimento acadêmico e também nas emoções do dia a dia, logo, iremos analisar a relação entre a qualidade de sono e o rendimento em notas. **OBJETIVOS:** Analisar as características do sono, qualidade e quantidade de horas dormidas. Analisar as notas das principais disciplinas na grade curricular dos estudantes (morfologia, tutoria e habilidades médicas). Relacionar a qualidade de sono e a quantidade de horas dormidas com as notas dos estudantes. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Estudo transversal, envolvendo os estudantes de medicina do 1º ao 6º ano na Faculdade de Medicina CERES (SP), que serão solicitados a responder o Índice de Qualidade de Sono de Pittsburgh, validado no Brasil. Os resultados serão obtidos a partir da plataforma Google Forms por meio de formulários que irão analisar a relação entre a qualidade de sono e as principais disciplinas nas extensas grades curriculares dos estudantes. **RESULTADOS ESPERADOS:** Esperamos validar nossa hipótese científica e com os resultados do estudo planejar estratégias para melhorar o sono dos estudantes de medicina e conseqüentemente seu desempenho acadêmico.

PALAVRAS CHAVES: sono, medicina, acadêmico, qualidade, notas.

REFERÊNCIAS:

1. Camila de Castro Corrêa, Felipe Kazan de Oliveira, Diego Scherlon Pizzamiglio, Erika Veruska Paiva Ortolan, Silke Anna Theresa Weber. Qualidade de sono em estudantes de medicina: comparação das diferentes fases do curso. JPB. 43(4) 285-289. 2017

2. Bruna Rossi Bis Fontana, Karine de Oliveira da Silva. Análise da qualidade do sono em acadêmicos universitários. CEUB. 2021
3. Fernanda Izabel Dotto. Relação das características do sono no desempenho acadêmico. UFFS. 2017.

AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS DA EXPOSIÇÃO DE PACIENTES ACOMETIDOS PELO ALZHEIMER A MÚSICAS POPULARES DA SUA JUVENTUDE PELA MUSICOTERAPIA

Nicole Salazar Bottas¹; Maria Eduarda Pimenta Messias¹; Damarys Cavalcante Gomes¹; Julia Souza De Lima Pedreira¹; Tamara Veiga Faria¹; Livia Calixto Batistela Novaes¹; Regina Suely Batista Siqueira De Moraes¹; Luis Fernando Segala¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: O estudo e utilização de terapias holísticas na Medicina avança cada vez mais. Dentre elas, destaca-se a musicoterapia; uma terapia baseada na introdução de sons rítmicos e harmonizados por meio da música para tratamento de pacientes acometidos por uma grande diversidade de transtornos, sendo amplamente estudada em casos de doenças neurodegenerativas. A música tem relação direta com certos níveis hormonais que se apresentam como fatores de risco para o Alzheimer. Devido a música ser uma ciência complexa com algumas variáveis imprevisíveis, existem muitos desafios no estudo da efetividade de tratamentos que a envolvam. Através de um estudo onde aplicamos a musicoterapia semanalmente, escolhendo um repertório de músicas pré-gravadas com caráter afetivo significativo para os pacientes, restringimos as variáveis para permitir melhor observação dos resultados. **OBJETIVO GERAL:** Analisar a eficiência da musicoterapia no tratamento de Alzheimer e a possibilidade da sua implementação como tratamento padrão. **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** A finalidade da pesquisa é colher informações a respeito dos avanços neurológicos dos pacientes participantes. Busca-se promover melhor compreensão cognitiva e comportamental de pacientes acometidos pelo Alzheimer e residentes de ILPIs, regredindo de um estado de apatia, agressividade e tornando-se mais comunicativos. **MATERIAIS E MÉTODOS:** A primeira etapa do projeto é a sua submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) via plataforma Brasil e de acordo com a Resolução CNS n° 466/12. Logo, a obtenção de TCLE pelo(a) curador(a) do idoso. De forma semanal, um grupo de 10 idosos residentes de ILPIs e diagnosticados com Alzheimer será exposto a uma coletânea de músicas remetentes a sua juventude, caracterizando o tratamento musicoterápico. Isso acontecerá uma vez na semana, no mesmo dia da semana e horário por 4 meses. O grupo será composto por homens e mulheres acima de 65 anos diagnosticados com Alzheimer e residentes do Asilo de Schmidt, excluindo-

se aqueles que sofrem de perda total da audição. Inicialmente, o quadro de cada paciente será analisado através de um questionário específico a ser preenchido pela equipe de estudo. Serão estabelecidas as características comportamentais e limitações cognitivas de cada um. Após exposição às músicas, serão analisadas as prováveis alterações no humor e no comportamento, anotando-se qualquer discrepância com os dados colhidos no formulário aplicado previamente. Toda informação colhida e informações dos pacientes serão mantidas em sigilo, respeitando a privacidade dos mesmos.

RESULTADOS ESPERADOS: Através do estudo, análise e implementação da musicoterapia, o presente trabalho visa buscar a melhora cognitiva e comportamental de um grupo de idosos diagnosticados com Alzheimer e residentes em instituições de longa permanência (ILPIs). Dessa maneira, analisando a efetividade deste tratamento e buscando participar do incentivo às terapias alternativas na Medicina. Busca-se contribuir para a literatura científica com resultados que valorizem a musicoterapia e incentivem que a pesquisa sobre tratamentos holísticos e alternativos se aprofunde. Por fim, buscamos comparar se existe diferença nos resultados dependendo do gênero de música a ser tocada, averiguando se músicas que remetem à juventude destes idosos irão propor maiores resultados comparado a demais estudos.

PALAVRAS-CHAVE: musicoterapia, Alzheimer, medicina holística, música, neurodegeneração, tratamentos alternativos, ILPIs

REFERÊNCIAS:

1. Crowe B, Director. A Complexity Science- Based Theory and Philosophy for Music Therapy Practice and Research. Music Therapy Today [Internet]. 2004 [cited 2022 Nov 17];V(3). Available from: https://www.wfmt.info/Musictherapyworld/modules/mmmagazine/issues/20040512101937/20040512123044/MTT5_3_Crowe.pdf
2. Cox E. Original research reviewing the role of music in the management of agitation in people with alzheimer's disease: Can it be added to the occupational therapy toolkit? Journal of Rural and Tropical Public Health JRuralTropPublicHealth [Internet]. 2010 [cited 2022 Nov 17];9:82–94. Available from: https://jrtp.h.jcu.edu.au/vol/JRTPH_vol9_p82-94_Cox.pdf
3. Alves B / O / O-M. Conhecer a demência, conhecer o Alzheimer: o poder do conhecimento – Setembro, Mês Mundial do Alzheimer | Biblioteca Virtual em Saúde MS [Internet]. Biblioteca Virtual em Saúde. Available from:

<https://bvsms.saude.gov.br/conhecer-a-demencia-conhecer-o-alzheimer-o-poder-do-conhecimento-setembro-mes-mundial-do-alzheimer/>

4. Fukui H, Arai A, Toyoshima K. Efficacy of Music Therapy in Treatment for the Patients with Alzheimer's Disease. *International Journal of Alzheimer's Disease* [Internet]. 2012 [cited 2019 Jun 18];2012:1–6. Available from: <https://www.hindawi.com/journals/ijad/2012/531646/>
5. Murphy MP, LeVine H. Alzheimer's Disease and the Amyloid- β Peptide. Lovell MA, editor. *Journal of Alzheimer's Disease* [Internet]. 2010 Jan 6;19(1):311–23. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2813509/>
6. Fang R, Ye S, Huangfu J, Calimag DP. Music therapy is a potential intervention for cognition of Alzheimer's Disease: a mini-review. *Translational Neurodegeneration*. 2017 Jan 25;6(1).
7. Gómez Gallego M, Gómez García J. Musicoterapia en la enfermedad de Alzheimer: efectos cognitivos, psicológicos y conductuales. *Neurología*. 2017 Jun;32(5):300–8.
8. Amir D. Music Therapy--Holistic Model. *Music Therapy*. 1996 Jan 1;14(1):44–60.
9. Xifang L, Xin N, Qianjin F, Yaming L. Elsevier Enhanced Reader [Internet]. [reader.elsevier.com](https://reader.elsevier.com/reader/sd/pii/S0254627214600716?token=32519756AE0EC0228687194D9A989D1888859DB03581BB6F842096B4F9A6BB586843573F93C7AACAF3D617A5390A6B9B&originRegion=us-east-1&originCreation=20221117163618). 2014 [cited 2022 Nov 17]. Available from: <https://reader.elsevier.com/reader/sd/pii/S0254627214600716?token=32519756AE0EC0228687194D9A989D1888859DB03581BB6F842096B4F9A6BB586843573F93C7AACAF3D617A5390A6B9B&originRegion=us-east-1&originCreation=20221117163618>

EFEITO DOS ÓLEOS ESSENCIAIS SOBRE O SONO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

Lívia Lima E Silva Pessoa¹; Beatriz Peixoto Coinete¹; Lívia Rodrigues Galera¹; Olívia Scatena Lima da Rocha¹; Vitória Picoloto Barbosa¹; Tamara Veiga Faria¹; Angelica Possebon¹; Roberta Costa Palmeira¹; Regina Suely Batista Siqueira De Moraes¹; Luana Rocco Pereira Copi¹; Thalita Lima Ferreira¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: O sono é um comportamento que ainda não é nitidamente compreendido, porém existem evidências de que sua prática é essencial para o desenvolvimento da memória, manutenção da energia e fortalecimento do sistema imunológico. Aplicado a estudantes universitários tem-se analisado que a qualidade do sono sofre grande prejuízo, principalmente em discentes do curso de medicina que possuem grande carga horária acadêmica e grandes responsabilidades nos mais diversos âmbitos. A aromaterapia é uma prática integrativa complementar que baseia-se no uso de substâncias extraídas de plantas resultando em óleos essenciais aromáticos. O óleo essencial de lavanda, mostrou possuir grande eficácia em reduzir o nível de estresse, e auxiliar na manutenção do ciclo do sono, além de melhorar o temperamento e causar relaxamento por apresentar caráter sedativo ou ampliação da sonolência. **Objetivo geral:** Analisar o efeito que os óleos essenciais têm sobre o sono, para os estudantes de medicina. **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** Medir a qualidade do sono de estudantes de medicina e verificar se existem diferenças na qualidade do sono para homens e mulheres, pessoas que tenham parceiros fixos ou não e entre diferentes faixas etárias. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um ensaio clínico randomizado, quantitativo e experimental. Todos os participantes serão apresentados ao TCLE e deverão consentir a sua participação na pesquisa, aceitando e assinando o termo. A resolução vigente é a 466. **RESULTADOS ESPERADOS:** Espera-se que os resultados do estudo possam auxiliar nas definições de estratégias com medicamentos naturais que possam auxiliar no desempenho dos estudantes de medicina.

PALAVRAS-CHAVE: Qualidade de sono, Óleos essenciais e Aromaterapia.

REFERÊNCIAS:

1. Amorim, L.P; Pires, M. F.; Belmonte, L. M.; Efeito do óleo essencial de lavanda sobre a qualidade do sono de estudantes universitários; p. 2-4, 2021.

2. Her, J; Cho, M.; Effect of aromatherapy on sleep quality of adults and elderly people: A systematic literature review and meta-analysis; Rev. Complementary Therapies in Medicine; p. 1, 2021.
3. Lee, M.; Jim, S.; Song, J.; Kim, M.; Hur, M.; The effects of aromatherapy essential oil inhalation on stress, sleep quality and immunity in healthy adults: randomized controlled trial; Rev. European Journal of Integrative Medicine; p. 3-6, 2017.
4. Corrêa, C. C.; Oliveira, F. K.; Pizzamiglio, D. S.; Ortolan, E. V. P.; Weber, S. A. T; Qualidade de sono em estudantes de medicina: comparação das diferentes fases do curso; Rev. Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia; 2017.
5. Karadag, E.; Samacioglu, S.; Ozden, D.; Bakir, E.; Effects of aromatherapy on sleep quality and anxiety of patients; Rev. British Association of Critical Care Nurses; p. 1-2, 2015.
6. Bizzo, H. R.; Rezende, C. M.; O mercado de óleos essenciais no Brasil e no mundo na última década; Rev. Quim. Nova, Vol. 45, No. 8, 2022.

IMPACTO DA MUSICOTERAPIA NA QUALIDADE DE VIDA DO AUTISTA SEGUNDO O CUIDADOR

Bárbara Lara Vendrame¹; Bruna Albarcci Gigliolli¹; Maria Eduarda Sardinhas Jacintho¹; Julia Bernardini Alfaiate¹; Tamara Veiga Faria¹; Roberta Costa Palmeira¹; Regina Suely Batista Siqueira De Moraes¹; Luis Fernando Segala¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: Existem muitas terapias alternativas que atuam para a melhora do desenvolvimento de pessoas que possuem limitações na interação social e habilidades de comunicação, seja verbal ou não verbal. A musicoterapia apareceu como um novo mundo para a melhor promoção de desenvolvimento social, comportamental e possibilita a integração cognitiva e emocional dos pacientes com TEA. É motivador a mudança que a musicoterapia faz na integração desses pacientes, pois os estimula a liberar as emoções e cria novos canais de comunicação. **OBJETIVO GERAL:** Investigar a funcionalidade e eficácia da musicoterapia para a melhor qualidade de vida do autista na visão do cuidador. **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** Analisar a qualidade de vida das crianças autistas segundo a visão do cuidador. Identificar o perfil sociodemográfico dos responsáveis por crianças diagnosticadas com TEA. Identificar se a musicoterapia afetou positivamente a qualidade de vida da criança com diagnóstico de TEA. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo longitudinal prospectivo, que será realizado após a assinatura do termo de consentimento dos cuidadores, serão sessões de musicoterapia aplicadas durante no máximo quarenta minutos, durante a sessão será disponibilizado para as crianças desenhos para colorir, uma parte do grupo ouvirá músicas mais agitadas, outra parte do grupo ouvirá músicas mais calmas e a outra parcela do grupo será submetido a terapia sem música, já o cuidador irá responder os questionários. **RESULTADOS ESPERADOS:** Melhora na qualidade de vida dos participantes e dos seus cuidadores, aumento da comunicação do autista com as pessoas de seu convívio. É esperado que através da terapia alternativa, usando música, podemos alcançar o maior desenvolvimento da comunicação verbal e não verbal, amenizados padrões do autismo como o isolamento, na visão do cuidador o participante.

PALAVRAS-CHAVE: Autismo, Musicoterapia, Cuidador, Terapia.

REFERÊNCIAS:

1. SOUSA, Maria Elisabete Martins. A musicoterapia na socialização das crianças com perturbação do espectro do autismo. 2010. Trabalho de Conclusão de Curso.

2. TEIXEIRA, Lucília Maria Dias; FERNANDES, Patrícia Raquel Silva. Efeitos da musicoterapia na comunicação, socialização e imaginação em crianças com perturbação do espectro do autismo: um estudo de caso em Rebordosa-Portugal. *Perspectivas em Diálogo: revista de educação e sociedade*, v. 8, n. 16, p. 149-163, 2021.
3. GATTINO, Gustavo Schultz. *Musicoterapia e Autismo: teoria e prática*. São Paulo: Memnon, 2015.

PERCEPÇÃO DOS UNIVERSITÁRIOS EM RELAÇÃO AO USO E A COMPOSIÇÃO DO CIGARRO ELETRÔNICO.

Isabela de Souza Brodbeck¹; Felipe Braz Mota¹; Manuella Ferreira Strozzi¹; Rafaela Frazão Bernardes¹; Tamara Veiga Faria¹; Talita Caroline de Oliveira Valentino¹; Bruna Cortez Ferreira Pinheiro¹; Daiane Colman Cassaro Pagani¹; Emanuel Pedro De Carvalho Tauyr¹; Luis Fernando Segala¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: O cigarro eletrônico (e-cigs) é um meio alternativo de auxílio na diminuição do tabagismo que popularizou, aumentando a incidência de seu uso entre jovens universitários de 18 a 24 anos. **OBJETIVO GERAL:** Investigar a frequência que os estudantes de universidade fazem do uso de cigarro eletrônico e suas influências. **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** Identificar formas de como diminuir o uso de cigarro eletrônico entre alunos de universidades. Investigar a frequência que os estudantes de universidade fazem do uso de cigarro eletrônico e suas influências. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Esse estudo longitudinal irá realizar envio de formulários para jovens universitários. Neste formulário os participantes devem responder perguntas em relação a percepção do uso e da constituição dos cigarros eletrônicos. **RESULTADOS ESPERADOS:** No presente trabalho, é esperado que tenhamos respostas sobre as razões que fazem as pessoas utilizarem os cigarros eletrônicos, conseguirmos entender esses motivos e a posteriori a percepção dos participantes após estarem cientes da constituição e dos riscos do seu uso contínuo.

PALAVRAS-CHAVE: Cigarro eletrônico, constituição e percepção.

REFERÊNCIAS:

1. Drug Alcohol Depend. 2018 May 01; 186: 257–263. doi:10.1016/j.drugalcdep.2017.11.027.
2. J Bras Pneumol. 2014;40(5):564-573
3. Cavalcante TM et al. Cad. Saúde Pública 2017; 33 Sup 3:e00074416
4. Malta, D.C. et al. Rev Bras Epidemiol 2022; 25: E220014
5. Barufaldi LA et al. Este é um artigo publicado em acesso aberto sob uma licença Creative Commons
6. Ubiratan Paula Santos¹,a 2018 Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia
7. Urrutia-Pereira M et al. 2255-5536/© 2016 Sociedade Brasileira de Pediatria. Publicado por Elsevier Editora Ltda. Este é um artigo Open Access sob uma licença CC BY-NC-ND (<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>).

A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA DA FACERES SOBRE O AMBIENTE EDUCACIONAL A PARTIR DE METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM: PBL E TBL

Cárita Chagas Gomes¹; Pedro Carneiro Maia Caixeta¹; Guilherme Jairo Luiz da Silva¹; Danilo Patini de Souza¹; Fabricio Beltrame Ferreira¹; Danilo Fernandes da Silva¹; Lucia Mara Lopes Cursino¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: Esse projeto científico destina-se a analisar o ambiente educacional pela percepção de estudantes imersos em metodologias ativas de ensino-aprendizagem. Tais ferramentas são abordagens educacionais, voltadas para a formação construtiva do estudante, através de sua própria autonomia e vivência. Duas vertentes destacam-se: *Problem-based learning* (PBL) e *Team based-learning* (TBL). Ambas pedagogias caracterizam-se pelo aprendizado, por meio da discussão de problemas associados a um respectivo tema. Porém, no PBL, essa dinâmica ocorre com pequenos grupos de alunos, acompanhados cada um por um tutor, enquanto no TBL, vários grupos são orientados por um único tutor. **OBJETIVO GERAL:** Avaliar a percepção dos estudantes, do primeiro ao quarto ano, sobre o ambiente educacional, a partir da metodologia ativa utilizada em cada etapa, PBL e TBL, na Faculdade de Medicina FACERES, em São José do Rio Preto/SP, Brasil. **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** Qualificar o ambiente educacional na Faculdade de Medicina FACERES mediante à associações com o período, etapa de estudo e metodologia ativa em que se encontram; Avaliar as diferentes dimensões do *Dundee Ready Education Environment Measure* (DREEM), utilizadas para decifrar o ambiente educacional, destacando as vantagens e desvantagens, na perspectiva do estudante de medicina. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Primeiramente, haverá a submissão do projeto ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), por meio da Plataforma Brasil, segundo a Resolução CNS n° 466/12. Em seguida, será explicado, aos participantes, todas as informações referentes a esse estudo, de acordo com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), disponibilizado via plataforma Google, a fim de que seja preenchido pelos interessados em participarem. A coleta de dados ocorrerá na Faculdade FACERES, no primeiro mês e na última semana de aula do semestre, pela aplicação de questionários, criados na plataforma Google e dispostos de

forma que, sejam aplicadas, primeiro, questões sociodemográficas e, posteriormente, questões assertivas, referentes ao questionário DREEM, divididas em cinco dimensões: aprendizado, docentes, acadêmico, atmosfera educacional e social. **RESULTADOS ESPERADOS:** Admitem-se avaliações, inicialmente, positivas nos primeiros semestres de aplicação de cada metodologia, haja vista conteúdos introdutórios serem mais acessíveis e as percepções dos discentes dialogarem com seus respectivos desempenhos acadêmicos.

PALAVRAS-CHAVE: Ambiente educacional; Estudante de medicina; Metodologias ativas de ensino-aprendizagem; PBL; TBL.

REFERÊNCIAS:

1. Bodagh N, Bloomfield J, Birch P, Ricketts W. Problem-based learning: a review. *British journal of hospital medicine* [Internet]. 2017; Disponível em: <https://www.semanticscholar.org/paper/Problem-based-learning%3A-a-review.-Bodagh-Bloomfield/afedc9d88d62ca9f6d86619a1cfa4fb6cf2507e2>
2. Burgess A, Matar E, Roberts C, Haq I, Wynter L, Singer J, et al. Scaffolding medical student knowledge and skills: team-based learning (TBL) and case-based learning (CBL). *BMC Medical Education*. 2021 Apr 26;21(1).Tomas I *et al.* Psychometric validation of the Spanish version of the Dundee Ready Education Environment Measure applied to dental students. *European Journal of Dental Education*, 2014: 3(18):162-169.

INVESTIGAÇÃO DO NÍVEL DE ORGULHO DE ESTUDANTES DA MEDICINA.

Manuela Mussi¹, Rodrigo Vieira Zerati¹; Rogerio de Oliveira Barbosa¹; Thiago Cordeiro Salomão¹; Vinicius Amui Fernandes¹; Tamara Veiga Faria¹; Felipe Colombelli Pacca¹; Luis Fernando Segala¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: Conforme o Dicionário Michaelis, o conceito de Orgulho é: “Sentimento de prazer ou satisfação que uma pessoa sente em relação a algo que ela própria ou alguém a ela relacionado realiza bem”. Na medicina, observa-se o Orgulho do Médico na prática do ofício, pois nos anos de atendimento pode aliviar e ajudar a muitas pessoas e, mesmo passando por dificuldades e momentos difíceis e críticos, sente o dever cumprido nas suas atividades. O Orgulho, enquanto manifestação de relações, pode ter na instituição de formação médica um vetor de identificação para a qualidade dessa formação como um indicador para boas relações que se traduzir em empatia, clima escolar e competência moral a partir do comprometimento do orgulho que o acadêmico de medicina tem da faculdade que faz parte. **OBJETIVOS:** Avaliar a oscilação do orgulho do estudante de medicina em relação a Faculdade de Medicina Faceres. **MÉTODOS:** A análise se dá por meio de um questionário aplicado aos estudantes do 1º ao 12º período através de questionário com 14 perguntas que será disponibilizado em formato *Forms*, em meio virtual *online*. **RESULTADO ESPERADO:** Os resultados do presente estudo nos possibilitará a mensuração do nível do orgulho do estudante de medicina no decorrer do curso para o planejamento de estratégias que proporcionem aos estudantes o fortalecimento do orgulho que possuem a respeito da faculdade, permitindo assim, indiretamente um melhor aprendizado.

PALAVRAS-CHAVE: Orgulho, Estudante, Graduação em Medicina, Faculdade Faceres.

REFERÊNCIAS:

1. Orgulho [Internet]. Michaelis On-Line. [cited 2022 Nov 16]. Available from: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/orgulho>.
2. Furtado R. Orgulho do jaleco branco. Autografia; 2020.
3. Sharma R, Singh G, Sharma S. Competitors' envy, gamers' pride: An exploration of gamers' divergent behavior. *Psychology & Marketing*. 2021 Feb 27.

PRINCIPAIS FATORES DESENCADEADORES DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO EM MULHERES GESTANTES E PUÉRPERAS

Kallyne Gomes de Oliveira¹; Maria Eduarda Nunes¹; Giovana Almeida Faria Dias¹; Juliana Bento¹; Tamara Veiga Faria¹; Felipe Colombelli Pacca¹; Livia Calixto Batistela Novaes¹; Regina Suely Batista Siqueira De Moraes¹; Luis Fernando Segala¹; Marystela Favero De Oliveira Cardoso¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: A depressão pós-parto é uma patologia que acomete puérperas, a mesma é reconhecida pela medicina porém nos dias de hoje ainda não se sabe os fatores que a desencadeiam, busca-se maior entendimento sobre as principais causas para assim ter um plano para prevenção e auxílio desta comorbidade que traz danos psicológicos e físicos tanto para mãe quanto para o bebê. **OBJETIVO:** Avaliar os principais desencadeadores da depressão pós-parto em mulheres gestantes e puérperas. **MÉTODOS:** Estudo de coorte prospectivo com mulheres a partir da oitava semana de gestação até 60 dias pós-parto em uma unidade básica de saúde, da cidade de São José do Rio Preto/SP ou Guapiaçu/SP, com faixa etária acima de 18 anos. As gestantes responderão a questionários durante a gravidez e no puerpério. Os mesmos, serão preenchidos nos três trimestres gestacionais e após o parto, um questionário será respondido no primeiro retorno ao médico e reavaliado após 60 dias. **RESULTADOS ESPERADOS:** Com os resultados do estudo busca-se por estratégias para prevenir a depressão pós parto, tendo como consequência uma melhora na saúde mental da mulher assim como sua qualidade de vida e ligação com seu filho.

PALAVRA-CHAVES: Depressão pós parto, principais fatores, prevenção.

REFERÊNCIAS:

- 1- Fonseca A, Canavarro MC. Depressão pós-parto. [Internet] Coimbra: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra; 2017. [Acesso 2022 Nov 9] 36p. Disponível em:

https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/45085/1/Capitulo_Depressaoposparto_AFonseca.pdf

2- Gomes LA, Torquato VS, Feitoza AR, Souza AR, Silva MA, Pontes RJ. Identificação dos Fatores Para Depressão Pós-Parto: Importância do Diagnóstico Precoce. [Internet] Fortaleza, 2010. [Acesso 2022 Nov 9] 7p.

Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/4689/3490>

3- Sadock BJ, Sadock VA e Ruiz P. Compêndio de Psiquiatria. 11 ed. Marcelo de Abreu Almeida [et al], tradutor. Porto Alegre: Editora Artmed; 2017. 347p.

4- Silveira, MR. Baby Blues: Tristeza Materna Pós-Parto. [Internet] São Paulo: Sociedade de Pediatria de São Paulo, 2010. [Acesso 2022 Nov 8] Disponível em: https://www.spsp.org.br/2012/01/17/baby_blues_tristeza_materna_posparto/

5- Andrade GD, Catelan-Mainardes SC. Baby blues: sinais, alertas e fatores de proteção. [Internet]. 2022. 8(9):61900-18. [Acesso 2022 Nov 8] Disponível em: <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/51914>

6- Ministério da Saúde. Manual Técnico: Pré-Natal e Puerpério: Atenção Qualificada e Humanizada.

[Internet] Brasília, 2006. 162p. [Acesso 2022 Nov 9] Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_pre_natal_puerperio_3ed.pdf

AVALIAÇÃO DA INCIDÊNCIA DE AUTOMEDICAÇÃO NA POPULAÇÃO EM GERAL NO CENÁRIO PÓS-PANDÊMICO.

Gustavo Cipullo Nesteruk Moreira¹; Ana Clara Nehme Almeida¹; Julia Torres Margioti¹; Julia Venesiano¹; Tiago Tajara Pasquini¹; Tamara Veiga Faria¹; Talita Caroline de Oliveira Valentino¹; Ely Regina Goulart Bernardes¹; Sandra Maria Lucatto Lobato¹; Marystela Favero de Oliveira Cardoso¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: A automedicação pode ser conceituada como o ato de ingerir medicamentos por conta própria, sem orientação médica. Essa prática é muito comum visto que para os pacientes é uma solução rápida para alívio imediato dos sintomas não tendo conhecimento das consequências e todos os problemas que podem ser gerados no futuro. **OBJETIVO GERAL:** Avaliar a incidência de automedicação na população usuária da atenção primária no cenário pós pandêmico. **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** Analisar quais os principais medicamentos utilizados pelas pessoas que se automedicam, o porquê deste fenômeno e quais as circunstâncias que o fazem automedicar-se. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Trata-se de um estudo quantitativa e transversal que será realizado por meio de questionário eletrônico para a população usuária da atenção primária no contexto pós pandêmico. Serão abordadas 424 (quatrocentos e vinte e quatro) pessoas voluntárias por meio de amostragem do tipo aleatória. **RESULTADOS ESPERADOS:** Após o período de recolhimento dos dados, o esperado é que as perguntas sejam respondidas e que seja possível a conclusão do trabalho. Assim, será feito um levantamento dos dados e uma análise sobre o número de pessoas que se automedicam, quais os medicamentos mais utilizados, como são escolhidos e onde são comprados. Espera-se que seja encontrado um alto índice de automedicação na população, vez que este fato tem-se mostrado frequente em diversos locais do globo, inclusive em nosso país.

PALAVRAS-CHAVE: Sistema Único de Saúde; Atendimento primário; Automedicação; Pandemia;

REFERÊNCIAS:

1. Dicas em Saúde: automedicação [Internet]. 2012 novembro. automedicação; [cited 2022 Nov 6]; Available from: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/dicas/255_automedicacao.html#:~:text=%C3%89%20o%20ato%20de%20tomar,graves%20do%20que%20se%20imagina
2. Hernandez KL, Almeida Neto WS de. AVALIAÇÃO DA AUTOMEDICAÇÃO NA POPULAÇÃO DA UBS FRANCISCO MAIARINO MAIA, MUNICÍPIO MIGUEL ALVES. [Internet]. ares.unasus.gov.br. 2017. Available from: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/13741>. acesso em 06 de novembro de 2022.
3. Inova Farma [Internet]. 2021. Remédio sem Receita: Lista de medicamentos que não precisam de receita para serem vendidos na farmácia; [cited 2022 Nov 6]; Available from: <https://www.inovafarma.com.br/blog/remedio-sem-receita/>.
4. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução RDC nº 98, de 01 de agosto de 2016**. Dispõe sobre os critérios e procedimentos para o enquadramento de medicamentos como isentos de prescrição e o reenquadramento como medicamentos sob prescrição, e dá outras providências. Diário Oficial da União.
5. Conselho Federal de Medicina. Despacho - SJ nº 347/2009. disponível em: https://sistemas.cfm.org.br/normas/arquivos/despachos/BR/2009/347_2009.pdf. acesso em 09 de novembro de 2022.
6. Conselho Federal de Medicina. Resolução 1627/2001. disponível em <https://sistemas.cfm.org.br/normas/visualizar/resolucoes/BR/2001/1627>. acesso em 06 de novembro de 2022.
7. Automedicação. Revista da Associação Médica Brasileira [online]. 2001, v. 47, n. 4 [Acessado 20 Novembro 2022], pp. 269-270. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0104-42302001000400001>>. Epub 23 Jan 2002. ISSN 1806-9282. <https://doi.org/10.1590/S0104-42302001000400001>.
8. Conselho Federal de Farmácia [Internet]. 2019 Apr 27. Quase metade dos brasileiros que usaram medicamentos nos últimos seis meses se automedicou até uma vez por mês; [cited 2022 Nov 6]; Available from: <https://www.cff.org.br/noticia.php?id=5267>
9. UNA-SUS [Internet]. 2021 Sep 21. Maior sistema público de saúde do mundo, SUS completa 31 anos: SUS é o único sistema de saúde pública do mundo que atende mais de 190 milhões de

peessoas.; [cited 2022 Nov 11]; Available from: <https://www.unasus.gov.br/noticia/maior-sistema-publico-de-saude-do-mundo-sus-completa-31-anos>

10. Agência IBGE Notícias [Internet]. 2020 Oct 21. PNS 2019: Quem mais utiliza o SUS avaliou mais positivamente a qualidade dos serviços de Atenção Primária à Saúde; [revised 2020 Oct 21; cited 2022 Nov 11]; Available from: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/29203-pns-2019-quem-mais-utiliza-o-sus-avaliou-mais-positivamente-a-qualidade-dos-servicos-de-atencao-primaria-a-saude#:~:text=Em%202019%2C%2017%2C%20milh%C3%B5es,inferior%20a%20um%20sal%C3%A1rio%20m%C3%ADnimo>

O PERFIL DAS GESTANTES MENORES DE IDADE E O SEU PRÉVIO CONHECIMENTO SOBRE PLANEJAMENTO FAMILIAR SÃO DIFERENTES, QUANDO SE COMPARA REGIÕES ZONA NORTE E A ZONA SUL DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO.

Maria Júlia de Caetano¹; Pedro Henrique de Lima¹; Naiani Mazza¹; Yasmin Bernardes¹; Eloisy Auzier¹; Felipe Colombelli Pacca¹; Tamara Veiga Faria¹; Ely Regina Goulart Bernardes¹; Sandra Maria Lucatto Lobato¹; Luis Fernando Segala¹; Marystela Favero de Oliveira Cardoso¹.

¹FACERES – Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

INTRODUÇÃO: A Adolescência não é só um período do desenvolvimento humano, é uma experiência de vida, vivida de maneiras diferentes nas camadas ricas, médias e pobres do Brasil. Os segmentos pobres da sociedade apresentam o maior índice de casos de gravidez na adolescência, e esta incidência não se dá de forma aleatória, a falta de orientação sexual, desinformação e vulnerabilidades. Ademais, gravidez precoce é considerado um grande problema na saúde pública pelos riscos durante a gravidez.

OBJETIVO: A pesquisa visa comparar a incidência de gestantes menores de idade e prévio conhecimento sobre planejamento familiar e saúde da mulher entre as regiões Norte e Sul da cidade de São José do Rio Preto. **MÉTODO:** Para a realização da pesquisa foi elaborado um questionário, que foi aplicado durante as consultas de pré-natal nas UBS das regiões alvo do projeto. **RESULTADOS ESPERADOS:** Adolescentes gestantes da zona sul da cidade de São José do Rio Preto possuem mais acesso e conhecimento sobre planejamento familiar e saúde da mulher.

PALAVRAS-CHAVE: Gravidez, Adolescência, Planejamento Familiar.

REFERÊNCIAS:

1. Yazlle MEH. Gravidez na Adolescência. Rev. Bras. Ginecol. Obstet. 2016, 28 (8), 443-445. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/Y4NtJBwZGYcvCngcWzsgnXj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 nov. 2022. Doi: 10.1590/S0100-72032006000800001
2. Neto FRGX, Dias MSA, Rocha J, Cunha ICKO. Gravidez na adolescência: motivos e percepções dos adolescentes. Rev Bras Enferm, Brasília 2007 maio-jun; 60 (3): 279-85. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/pkXVhsP6YcyBGW67mSytqP/?lang=pt&format=pdf>.
Acesso em: 10 nov. 2022.

Título: Liga acadêmica de medicina e pesquisa científica em caravana da saúde: relato de experiência

Autores: Pedro Henrique Correia Vilela^{1,2}, Rodrigo Vieira Zerati^{1,2}, Rogerio de Oliveira Barbosa^{1,2}, Thiago Cordeiro Salomão^{1,2}, Henrique Tofoli Vieira Machado^{1,2}, Silvio de Melo Scanduzzi^{1,2}, Gabriela Testa da Silveira^{1,2}, Eduarda Tolari^{1,2}, Gabrielly Gonçalves de Oliveira Sobrinho^{1,2}, Carolina de Marqui Milani^{1,2}, Micaela Graciane Borges^{1,2}, Tamara Veiga Faria^{1,3}, Norma Barbosa Novaes Marques^{1,3}, Luis Fernando Segala^{1,3}, Talita Caroline de Oliveira Valentino^{1,3}.

Afiliações dos autores

¹Faculdade Ceres – FACERES, São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

²Graduando em Medicina pela Faculdade Ceres – FACERES, em São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

³Docente do curso de medicina da Faculdade Ceres – FACERES, em São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

Autor correspondente

Talita Caroline de Oliveira Valentino, PhD

Avenida Anísio Haddad, 6751, Bairro Jardim Francisco Fernandes, São José do Rio Preto, SP, Brasil. CEP: 15090-305. E-mail: talita.valentino@faceres.com.br; Tel.: +55 17-32018200 (extension 8263).

RESUMO

Introdução: Ações em saúde promovido por meio de Caravanas da Saúde proporcionam no âmbito do ensino médico a integração do ensino, pesquisa e extensão. Acadêmicos de medicina pertencentes a Ligas Acadêmicas ao participarem das ações de uma Caravana da Saúde, ficam diante de um aprofundamento teórico-prático das atividades aprendidas e desenvolvidas ao longo da graduação, e principalmente do aprimoramento técnico e científico, ético e profissional. A realização da coleta de dados de uma pesquisa científica por estes acadêmicos em eventos extensionista como Caravana da Saúde, colabora para o desenvolvimento de uma assistência à saúde na modalidade científica. **Objetivo:** Relatar a experiência dos acadêmicos das ligas acadêmicas de medicina na realização de coletas de dados em pesquisa científica em uma Caravana da Saúde. **Materiais e Métodos:** Estudo do

tipo relato de experiência das atividades de pesquisa científica realizado pelos integrantes das ligas acadêmicas de medicina com a população que frequentou a 2º Caravana da Saúde promovida pela Faculdade de Medicina Ceres - FACERES. As atividades de pesquisa científica foram divididas em três etapas: Primeira etapa: estudo detalhado do projeto de pesquisa para conhecimento e interação com o tema em estudo, metodologia científica, instrumentos de coleta de dados e processo de coleta de dados. Segunda-etapa: Treinamento quanto a abordagem da população, possíveis participantes da pesquisa, do processo de consentimento informado com aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, entrevista e aplicação dos instrumentos de coleta de dados do estudo pré-determinados pela pesquisa. Terceira-etapa: Coleta de dados na 2º Caravana da Saúde, realizada em uma comunidade do interior do estado de São Paulo. **Resultados:** Percebeu-se que a realização das etapas prévias a execução da entrevista e coleta de dados no dia do evento extensionista, principalmente o treinamento com simulação dessas atividades foram válidos no desenvolvimento de conhecimento e habilidades, para uma posterior aplicabilidade. A experiência da atividade científica na prática clínica diante da realidade biopsicossocial de uma população integrou ensino, pesquisa e extensão e promoveu habilidades de trabalho em equipe, comunicação, autonomia e reflexão crítica. **Conclusão:** As principais contribuições dessa experiência aos acadêmicos de ligas de medicina foi a inserção no cenário científico e a sua aplicabilidade na prática. O contato direto com a população do estudo através da coleta de dados, enriqueceu o conhecimento metodológico científico e em saúde, embasada na realidade em que esses futuros profissionais estarão inseridos.

Palavras-chaves: Educação médica; Ligas acadêmicas; Pesquisa científica; Coleta de dados; Educação em saúde.

INTRODUÇÃO

A graduação médica apresenta um currículo estruturado na atenção à saúde, gestão em saúde e educação em saúde, onde o discente deve adquirir, além do conhecimento técnico-científico dos sistemas orgânicos do corpo humano, habilidades de liderança, comunicação, tomada de decisões, responsabilidade social e de ética e bioética médica¹. Durante o período de seis anos do curso de graduação em medicina, esse perfil de acadêmico pode ser desenvolvido pela promoção de saúde em todos os níveis de atenção e pela integração dos eixos de ensino, pesquisa e serviços de saúde. Estes eixos integrados são aplicados na prática clínica e/ou cirúrgica pelos futuros profissionais, com o intuito de atender às necessidades

relacionadas à saúde, ao bem-estar da população e às normas operacionais do Sistema Único de Saúde (SUS)².

Como parte do processo de ensino-aprendizagem, o tripé universitário ensino, pesquisa e extensão, contempla os três principais eixos fundamentais das universidades brasileiras^{3,4}. Assim, o acadêmico, por meio do eixo da pesquisa, pode participar do desenvolvimento de pesquisas científicas sejam experimentais/não experimentais, de iniciação científica ou projetos regulares, seguido por produções científicas originadas dos estudos desenvolvidos. O eixo da extensão, por sua vez, possibilita a inserção precoce na assistência à saúde, com projetos de extensionistas que possuem o objetivo de ampliar o ensino teórico e prático por meio do contato com a comunidade. Por fim, o eixo fundamental de ensino, adquirido majoritariamente em sala de aula, oferece ao aluno o conhecimento técnico e científico da graduação^{3,4,5}.

Dessa maneira, os acadêmicos de medicina se empenham em desenvolver projetos fundamentados no tripé universitário, como as Ligas Acadêmicas de Medicina (LAM), que são organizações de grupos de estudantes que se interessam em aprofundar seus conhecimentos em determinadas áreas da medicina⁶. A primeira liga acadêmica criada no Brasil foi a Liga de Combate à Sífilis na Universidade de São Paulo, em 1920 e, desde então, as ligas vêm sofrendo constantes adaptações. Hoje, as LAM's se apoiam no tripé universitário para ajudar os estudantes em diversos aspectos como na escolha da especialidade, no aperfeiçoamento de conhecimentos e na inserção à pesquisa e à comunidade, aproximando alunos e professores e contribuindo com a integração da teoria e a prática por meio de oportunidades culturais, sociais e científicas^{4,5,7}.

Neste contexto, a pesquisa científica é inserida como forma de profissionalização dos alunos⁸, onde é possível aperfeiçoar a escrita científica, compreender os métodos científicos e a ética em pesquisa, interpretar artigos científicos e desenvolver o raciocínio clínico de forma crítica, por meio da elaboração e execução de projetos de pesquisa ou pela participação em iniciações científicas^{8,9,10,11}. Para tanto, os estudantes são orientados por docentes e realizam experimentos, questionários, pesquisas em plataformas científicas e coleta de dados que são analisados e discutidos com o objetivo de tentar responder às questões do seu estudo⁹. A partir disso, o acadêmico deve aplicar esses conhecimentos à prática clínica se amparando na medicina baseada em evidência (MBE), já que a carreira médica requer constante atualização com as melhores evidências científicas possíveis^{8,9}.

Partindo do pressuposto, acadêmicos de medicina de uma faculdade no interior do estado de São Paulo realizam, a partir das Ligas Acadêmicas, a Caravana da Saúde, um evento de

extensão gratuito que inclui o desenvolvimento de pesquisa científica, assistência de saúde à comunidade e o ensino técnico, ou seja, compreendendo o tripé universitário em sua estrutura^{3,4,12}. Esse evento integra ações de prevenção, promoção em saúde por meio de ações e orientações realizadas pelos acadêmicos à população¹².

Em suma, fomentar o desenvolvimento de habilidades de pesquisa científica entre os acadêmicos de medicina integrantes de Ligas Acadêmicas, especialmente acerca da realização da coleta de dados com entrevista semiestruturada e aplicação de questionários possibilita a esses acadêmicos a integração do ensino, pesquisa e extensão. Essa ação torna-se um facilitador do conhecimento metodológico científico, promove pensamento crítico e atuação junto à comunidade na promoção à saúde.

MOTIVAÇÃO E OBJETIVOS

Descrever a experiência da inserção de alunos de Ligas Acadêmicas de Medicina na pesquisa científica através da coleta de dados em uma Caravana da Saúde, e a contribuição no desenvolvimento acadêmico.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência de atividades de pesquisa científica vivenciada por discentes integrantes das Ligas Acadêmicas de Medicina da Faculdade Ceres de Medicina – FACERES, na 2ª Caravana da Saúde da FACERES, um evento extensionista realizado em uma comunidade do interior do estado de São Paulo com ações de saúde voltadas a orientações, prevenções e tratamento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs).

As atividades de pesquisa científica se deram por meio de entrevista e coleta de dados referente a um estudo intitulado como “A relação entre a autopercepção da saúde e qualidade de vida dos adultos e idosos de uma comunidade no interior do estado de São Paulo (SP, Brasil)”, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FACERES, sob o parecer nº 5.429.033/2022. A execução da referida atividade de pesquisa científica foi desenvolvida em três etapas.

Na primeira etapa, estudo detalhado do projeto de pesquisa para conhecimento e interação com o tema em estudo, metodologia científica, critérios de elegibilidade, instrumentos de coleta de dados e processo de coleta de dados. Em seguida foi realizado a segunda etapa. Os discentes receberam um treinamento quanto a abordagem da população e possíveis participantes da pesquisa, do processo de consentimento informado com aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), entrevista e aplicação dos

instrumentos de coleta de dados do estudo. O treinamento desta etapa foi promovido por dois docentes pesquisadores da FACERES, e com experiência na prática clínica em pesquisa. Já na terceira etapa foram executadas a entrevista e a coleta de dados pelos discentes integrantes das Ligas Acadêmicas com os participantes do estudo presentes no dia e local da 2ª Caravana da Saúde da FACERES.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

As ações em saúde realizadas 2ª Caravana da Saúde da FACERES foram divididas em espaços diferentes, denominado por tendas. Um total de 6 tendas foram dispostas para ações e cuidados em saúde na respectiva ordem: tenda 1) abordagem em saúde e qualidade de vida com coleta de dados de pesquisa científica; tenda 2) Avaliação antropométrica com avaliação do Índice de Massa corpórea (IMC) e orientações sobre uma alimentação saudável; tenda 3) Aferição de pressão arterial e direcionado cuidados e orientações à saúde; tenda 4) Medida de Glicemia capilar e direcionado cuidados e orientações à saúde; tenda 5) Acidentes domésticos: ação e prevenção sobre engasgos e convulsões através de simulação; tenda 6) Recreação infantil. Todas as ações foram desempenhadas pelos discentes integrantes de diferentes Ligas Acadêmicas de Medicina prévio treinamento e supervisionadas por docentes.

As Ligas Acadêmicas por serem entidades constituídas por estudantes buscam desempenhar atividades e se aprofundar em temas dentro da área da medicina segundo os princípios do tripé universitário de ensino, pesquisa e extensão⁶. De acordo com Cavalcante et al.¹⁴, esse papel fundamental desempenhado pelas Ligas Acadêmicas orientados à integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão possibilita uma formação em saúde diferenciada por anteceder a inserção e participação do aluno nos campos de atuação e conseqüentemente colocar o conhecimento adquirido na graduação em contato direto com a prática e integração do ensino, serviço e comunidade.

Em complemento, quando a atuação de Ligas Acadêmicas na promoção de ações de saúde na comunidade, como por exemplo, a experiência adquirida na Caravana da Saúde, acredita-se que essa interlocução possibilitou o desenvolvidos de habilidades relevantes na formação médica em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina¹⁵: trabalho em equipe, principalmente nas etapas de estudo, planejamento e treinamento das atividades de pesquisa científica; comunicação, notadamente durante as entrevistas por meio de uma escuta ativa; autonomia gerada ao longo da etapa de coleta de dados e reflexão crítica sistematizada durante a redação do relato de experiência

quanto as relações de cuidado, promoção da saúde e prevenção de doenças no contexto vivenciado.

Os desafios foram singulares no que se refere à experiência ao realizar uma coleta de dados de pesquisa científica. Evidenciou-se que embora os discentes tinham o conceito básico sobre pesquisa e metodologia científica e os seus princípios, para mais da metade destes essa atividade foi o primeiro contato e vivência de pesquisa na prática com recrutamento e coleta de dados dos participantes. O treinamento com simulação de entrevista e coleta de dados foi uma ferramenta válida no processo de construção do aprendizado.

Ao iniciar suas atividades de pesquisa científica, os discentes de Medicina integrantes das Ligas Acadêmicas realizou a abordagem dos possíveis participantes da pesquisa conforme compareciam ao local do evento e na tenda. Para aqueles que voluntariamente consentiram participar do estudo foi registrado o consentimento por escrito por meio do TCLE. Na sequência realizou-se a entrevista e aplicação dos instrumentos de coleta de dados da pesquisa via tablet (questionário eletrônico). Participaram dessa atividade 24 discentes, divididos em quatro subgrupos que se revezavam no período de 6 horas de atividade. Durante o respectivo período, enquanto um grupo de discentes abordavam a população que chegava e, aqueles interessados em participar da pesquisa recebiam informações da atividade de pesquisa, como objetivo, orientações em relação à dinâmica da atividade e participação voluntária, eram direcionados para o grupo responsável pelo processo de consentimento e entrevista com coleta de dados da pesquisa científica. Posteriormente, esses participantes eram direcionados as outras tendas com suas respectivas ações em saúde.

Nesse dia de atividade, pôde-se notar grande interesse da população em participar da pesquisa científica. A partir das abordagens, valores e conhecimentos foram agregados ao longo da atividade de pesquisa realizada. De um modo geral, no decorrer da entrevista e coleta de dados, as pessoas se demonstraram necessidades de atenção e diálogo sobre a sua saúde e cotidiano. A cada item dos instrumentos de coleta de dados era comum os participantes prolongarem suas respostas com relatos de histórias pessoais, e necessidade de uma escuta. Esta experiência emergiu o aprendizado da escuta ativa e a medicina humanizada, pois foi estabelecido um relacionamento entre acadêmico de medicina e participante de pesquisa “paciente” e valorizou-se as relações humanas.

A coleta de dados possibilitou estar diante de uma das realidades em que esses futuros profissionais poderão estar inseridos. A percepção adquirida e compreendida da realidade local contribuiu para a visão quanto a necessidade de educação em saúde na população com foco na atenção primária, especialmente no cenário de DCNTs, como por exemplo, controle e

manejo pacientes portadores de hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, doenças respiratórias crônicas, dentre outras.

Por outro lado, foi possível observar que através de uma entrevista semiestruturada com aplicação de questionários dados importantes sobre a saúde das pessoas e de acordo com a sua autopercepção foram obtidos. Pode-se considerar que foi vivenciado uma associação entre metodologia científica e aplicação da pesquisa na prática. A experiência com o manuseio dos questionários possibilitou a integrar uma das atividades desenvolvidas por um pesquisador, permitindo o aprimoramento do conhecimento e habilidade nas formas de se realizar coleta de dados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização das atividades de pesquisa pelos acadêmicos de Ligas de Medicina de em um evento extensionista promoveu a inserção no cenário científico através do conhecimento da metodologia científica e sua aplicabilidade na prática em saúde. A realização das entrevistas e coleta de dados com aplicação dos questionários na população do estudo permitiu vivenciar e adquirir experiências relacionadas a habilidades de trabalho em equipe, comunicação, autonomia e reflexão crítica.

AGRADECIMENTOS

Faculdade Ceres de Medicina – FACERES, São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.
Diretório das Ligas Acadêmicas da Faculdade de Medicina FACERES.

REFERÊNCIAS

1. ROCHA, Vinícius Ximenes Muricy da. Reformas na educação médica no Brasil: estudo comparativo entre as diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em medicina de 2001 e 2014. 2017. 177 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Católica de Santos, Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Saúde Coletiva, 2017.
2. Abdalla, Ively Guimarães et al. Projeto pedagógico e as mudanças na educação médica. *Revista Brasileira de Educação Médica*. v. 33, suppl 1. pp. 44-52. 2009. doi.org/10.1590/S0100-55022009000500005.
3. Chesani, Fabiola Hermes, et al. "A indissociabilidade entre a extensão, o ensino e a pesquisa: o tripé da universidade." *Revista Conexão UEPG* 13.3 (2017): 452-461.
4. Moreira, Lucas Magalhães et al. Ligas Acadêmicas e Formação Médica: Estudo Exploratório numa Tradicional Escola de Medicina. *Revista Brasileira de Educação Médica*. 2019, v. 43, n. 1. pp. 115-125. doi.org/10.1590/1981-52712015v43n1RB20170141.

5. Pego-Fernandes, Paulo Manuel, Alessandro Wasum Mariani. "Medical teaching beyond graduation: undergraduate study groups." *São Paulo Medical Journal* 128 (2010): 257-258.
6. ABLAM. Diretrizes Nacionais em Ligas Acadêmicas de Medicina. São Paulo. 2016. Acesso em: 17 de novembro de 2022. Disponível em: https://ablam.org.br/?page_id=153.
7. Torres, Albina Rodrigues et al. Ligas Acadêmicas e formação médica: contribuições e desafios. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*. v. 12, n. 27, pp. 713-720. 2012. doi.org/10.1590/S1414-32832008000400003.
8. Peixoto, José Maria. Ensino Médico como Interlocutor da Ciência e a Sociedade. *Arquivos Brasileiros de Cardiologia*. v. 119, n. 5 suppl 1. pp. 4-5. 2022. doi.org/10.36660/abc.20220491.
9. Souza, João Pedro Nunes de e Zuniga, Rubén David dos Reis. Programas de pesquisa para graduandos em Medicina no Brasil: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Educação Médica*. v. 46, n. 3. e105. 2022. doi.org/10.1590/1981-5271v46.3-20220008>.
10. Barroga E, Mitoma H. Critical Thinking and Scientific Writing Skills of Non-Anglophone Medical Students: a Model of Training Course. *J Korean Med Sci*. Jan 4;34(3):e18. 2019. doi: 10.3346/jkms.2019.34.e18.
11. Mileder LP. Medical students and research: Is there a current discrepancy between education and demands? *GMS Z Med Ausbild*. v.15, n. 31(2):Doc15. doi: 10.3205/zma000907.
12. Regimento Interno das Ligas Acadêmicas de Medicina da Faculdade Ceres – 2022. Acesso em: 17 de novembro de 2022. Disponível em: https://19c2c0e0-e468-432f-8260-08ea91d496cb.filesusr.com/ugd/9d7f33_3a49605e12d9494c8a535001abdc2b77.pdf
14. Cavalcante ASP, Vasconcelos MIO, Lira GV, Henriques RLM, Albuquerque INM, Maciel GP, Ribeiro MA, Gomes DF. As Ligas Acadêmicas na Área da Saúde: Lacunas do Conhecimento na Produção Científica Brasileira. *Rev. bras. educ. med.* 42 (1). 2018. <https://doi.org/10.1590/1981-52712018v42n1RB20170081>.
15. Brasil. Resolução CNE/CES nº 3, de 20 de junho de 2014. Institui Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, 23 jun 2014. Acesso em: 17 de novembro de 2022. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15874-rces003-14&category_slug=junho-2014-pdf&Itemid=30192